BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal
G. 9/45

ATAQUEM-NOS E SERÃO DERROTADOS

Truman desmascara os inimigos da liberdade

A MANHÃ

ANO X — RIO DE JANEIRO, Têrça-feira, 26 de junho de 1951 — NÚMERO 3.036

Diretor: CARDOSO DE MIRANDA ★ Gerente: OCTAVIO LIMA

PREÇO DESTE EXEMPLAR 50 CTS

Edição de hoje 12 páginas

PRESOS OS SEQUESTRADORES DO MILIONARIO

Estavam homisiados na fazenda Santa Rita, próximo à cidade de Campinas — As diligências da Polícia paulista — Ouvidos em sigilo os dois raptores — "Confessaram o rapto, mas não são criminosos vulgares" — declara o secretário de Segurança de São Paulo — Há muitos pontos ainda para serem esclarecidos — As sensacionais declarações da esposa de Jacinto Saveri — Eduardo Andrea Matarazzo planejara o golpe — O secretário de Segurança também terá que responder a certas perguntas



Mario Comelli e Alessandro Malavasi

S. PAULO, 25 (Especial para A MANHÃ) — Conforme haviam previsto as autoridades da polícia paulista, os raptores do jovem milionário Eduardo Andréa Matarazzo foram presos antes de saírem de São Paulo. Desse modo, com a prisão de Alessandro Malapazi e Mario Comelli, está, em parte, esclarecido o caso de rapto do jovem Eduardo e que tanta controvérsia causou, em vista das desencontradas versões surgidas a respeito.

Alessandro Malavasi e Mario Comelli, que durante tantos dias paralisaram as atenções gerais, foram presos por policiais da delegacia de segurança social, quando dormiam descansadamente numa das casas da fazenda Santa Rita, de propriedade do sr. Amazon de Souza Fialho, situada distante 112 quilômetros de Campinas.

Como surgiu a pista

A polícia paulista, no decorrer das investigações que vinha realizando para localizar os raptores do filho do conde Francisco Matarazzo, fôra informada de que no sábado último, Malavasi seria padrinho de casamento do

(Conclui na 2.ª pág.)



Truman

"A nossa fôrça aérea, grande e poderosa, servirá para evitar a agressão ou esmagá-la", declara o presidente dos EE. UU. — As nações livres, que se encontram cada vez mais fortes, são invencíveis

TULLAHOWA, Tennessee, 25 (U. P.) — E' o seguinte o texto do discurso do presidente Truman, na cerimônia da colocação da pedra fundamental do Centro Arnold de Pesquisas Aeronáuticas: "Os homens de ciência que aqui trabalham procurarão averiguar o que existe além da velocidade do som. Isto faz parte de nosso trabalho para que a nossa fôrça aérea seja a maior do mundo e para que continue sendo a melhor do mundo. Isso se aplicará aos aviões de nossas fôrças aéreas. Nossa armada e nossos fuzileiros navais. Apli-

(Conclui na 8.ª página)

"Matou e enterrou" a mãe diversas vêzes

Raul Violante, o chantagista

INDÚSTRIA RENDOSA DE UM CHANTAGISTA CONHECIDO — DEU AZAR QUANDO PRETENDEU ENTERRAR A SOGRA...

O HOMEM andava mal. Não que lhe faltasse saúde para trabalhar. Tinha até amigos que lhe poderiam arranjar um bom emprêgo. Na verdade tinha quase de tudo. Menos vontade de trabalhar. Por isso, resolveu "trabalhar com a cabeça", como se diz, vulgarmente. E logo arquitetou um "golpe", infalível, aliás. Sua cara até que o ajudava. E Raul Violante, de trinta e dois anos, casado, morador na rua Maria Joaquina, 616, na Pavuna, se pôs a agir. Choroso, andava de porta em porta, contando a vários moradores a sua infelicidade. Falecera-lhe a mãe e êle, "doente, desempregado, com a espôsa tam-

(Conclui na 6ª pág.)

OS "DON JUANES" DAS ESQUINAS DO RIO



Marços Coraci de Carvalho, Amed Ali Mamud, Bruno Santos e Alcebiades Rosa, os "D. Juanes" presos pela DCD.

QUATRO ENGRAÇADINHOS PRESOS EM FLAGRANTE — DOIS COMERCIÁRIOS, UM SÍRIO E UM FUNCIONÁRIO LETRA "O", OS PRIMEIROS DETIDOS — NA DELEGACIA DE COSTUMES O PREÇO DA "PIADA" VARÍA ENTRE 200 E 5.000 CRUZEIROS — CUIDADO, CONQUISTADORES!

Começou finalmente a ofensiva policial contra os conquistadores de esquinas. Essa providência, há muito vinha sendo reclamada. Segundo os historiadores, as chacotas nas ruas do Rio, começaram com a vida da propria cidade.

Já no tempo de D. Pedro I cavalheiros empertigados, colarinho duro, chapéu de côco e bengala, se postavam em pontos tradicionais, por onde desfilavam as damas gentis, que vinham à cidade.

E já não eram poucas as graçolas, balbuciadas, é claro, den-

(Conclui na 2.ª pág.)



O sr. Antônio Cesario Gomes Ferreira, presidente em exercício do Sindicato dos Bancários, falando a A MANHÃ

"AJUDEMOS GETULIO VARGAS"

Faz, em Campos, o sr. Danton Coelho, novo apêlo aos petebistas — A visita do titular da pasta do Trabalho àquela cidade — Inaugurações

O ministro do Trabalho, sr. Danton Coelho, visitou a cidade de Campos, acompanhado dos srs. Deputado Celso Peçanha, do PTB fluminense; Lauro Sodré Viveiros de Castro, diretor do Departamento Nacional do Trabalho; Wilson Ferreira, presidente do Instituto dos Bancários; oficiais de gabinetes e jornalistas.

O avião da FAB que conduziu o ministro Danton Coelho aterrou no campo da Usina de Queimados, cujas instalações foram percorridas pelo ministro e sua comitiva em companhia do seu proprietário, coronel Julião Nogueira; do vice-governador do Estado do Rio, sr. Tarcisio Miranda; do prefeito de Campos, sr. José Alves de Azevedo; do delegado regional do Trabalho, professor Emilio Dias Filho, deputados, vereadores, autoridades e presidente de entidades sindicais. O ministro foi saudado pelo operário João Dias de

(Conclui na 2.ª pág.)

IRÃO OS BANCÁRIOS AO DISSÍDIO COLETIVO

A contra-proposta dos banqueiros, sôbre aumento de salário, é inaceitável e causou vivo descontentamento — Vão amanhã debater a questão em assembléia geral no Teatro João Caetano — O que pediram os empregados e o que os patrões querem dar

Em maio ultimo — conforme divulgamos na ocasião — os bancarios, através de seu respectivo sindicato de classe — dirigiram uma proposta-acôrdo aos banqueiros sôbre aumento de salario. Essa proposta fixava bases (o minimo indispensavel) a que se chegaram após meses de estudos, muitos dos quais realizados em reuniões conjuntas, isto é, onde havia patrões mas também empregados, e o Sindicato dos Bancos, no ato da entrega da mencionado proposta, informou que daria, dias depois sua palavra.

Essa palavra veio, finalmente não com a presteza que se esparava, é certo, mas veio e pode-se dizer que foi uma desilusão. O que os banqueiros oferecem é simplesmente inaceitavel e sua contra-proposta causou o maior mal estar.

Mas deixemos que falem os dois órgãos, através desses documentos

O que foi pedido

Eis o que propuseram os bancarios:

"Clausula 1) — Os atuais salarios percebidos pelos empregados em bancos sediados no Rio de Janeiro serão pelo presente acôrdo majorados nas bases seguintes: Até Cr$ 1.500,00, aumento de — Cr$ 700,00; De Cr$ .. 1.501,00 a Cr$ 2.000,00, idem de Cr$ 800,00; De Cr$ 2.001,00 a Cr$ 3.000,00 idem de Cr$ 900,00; De Cr$ 3.001,00 a Cr$ 4.000,00, idem de Cr$ 1.000,00; De Cr$ .. 4.001,00 a Cr$ 6.000,00 aumento de Cr$ 1.100,00; De Cr$ .. 6.001,00 a Cr$ 10.000,00, idem de Cr$ 1.200,00; De Cr$ 10.001,00 em diante, aumento de Cr$ .. 1.400,00.

Clausula 2ª — Nenhum empregado em banco sediado nesta capital, excluidos ou abrangidos pela clausula 3.ª, poderá perceber salário inferior a Cr$ .... 1.500,00, importancia essa que, pelo presente acôrdo, fica estabelecida como salário mínimo para os empregados em estabelec-

(Conclui na 6.ª pág.)

GR=18:1

Homenagem do Govêrno de São Paulo ao Chanceler

O DISCURSO DO MINISTRO JOÃO NEVES DA FONTOURA

No banquete que o Governador Lucas Garcez lhe ofereceu, no Palácio dos Campos Elisios, o ministro João Neves da Fontoura proferiu o seguinte discurso de agradecimento:

Senhor Governador,
Minhas Senhoras,
Senhores.

A um perigo sutil precisa de esquivar-se o visitante de boa-vontade que aqui aporta vindo de qualquer parte do Brasil: o de, movido por brusca admiração, desmedir-se nos louvores, no tom de quem os dirigisse a uma capital estrangeira. Realmente, quando se vem a São Paulo, ou mesmo, quando se volta a São Paulo — tanto suas enormes realizações se impõem como valores instantâneos. — salteia-nos, se não a noção de uma fronteira virtual transposta, sem dúvida a sensação do imprevisto deslocamento, espacial e temporal, de época e de quadro. Portanto, inédito sempre é o impacto da grandiosidade desta terra, e desconcertante a realidade, a dinâmica, a presença paulista.

Daí — e é este outro escôlho — se não exaltá-las seria imperdoável atitude, referi-las será enveredar por largo lugar-comum, uma vez que, para apontar a civilização aqui construida, para aludir à taumaturgia incessante de tantos e tamanhos empreendimentos, já se cunharam os mais variados slogans, as melhores metáforas já foram repetidas, todas as comparações já têm curso. E, todavia, urbs e civitas, esta culta e corajosa cidade, predestinada pela situação geográfica, pelo clima, pelos começos históricos e pela qualidade de seus habitantes, a converter-se numa das maiores metrópoles mundiais do trabalho ambicioso e ordeiro e da criação em todas as suas formas, continúa a exigir de seus hóspedes novas interjeições e novos epitetos. Seu surto progressista não se rarefaz, sua energia expansiva jamais se estagna, seus contornos e adensamento desafiam qualquer limitação, ainda que transitória, indeterminável é o seu devenir. A velocidade de um tal processo de crescimento ilustra mesmo o ganedotário: e é parodiando conhecida anedota que muito receio fixar agora uma idéia do que é São Paulo, porque, ao deixar esta sala, bem pode acontecer que já sejam outras suas idade e fisionomia...

Tanto mais que São Paulo não termina aqui, no Palácio simbólico, não se confecha no consistente resultado do valor humano que é esta capital admirável. Sagres terrestre de outrora, que enviava, para a conquista de mais riquêzas e longinqua ampliação do território pátrio, sucessivas bandeiras, levadas a palpitar aos ventos de muitos sertões; e que, uma vez encerrado, por contenção que não por exaustão, o ciclo portentoso, reenvida com direções modernas o velho bandeirismo, aplicado a estabelecer verticalmente a grandeza da Pátria.

São Paulo é também o Estado, prodigioso e primeiro na irmandade da Federação: o Estado test, o Estado laboratório, o Estado pioneiro.

Nêle — a que vêm ter imigrantes de todos os sangues e crenças; aonde acorrem os filhos de todas as unidades brasileiras, atraidos pelo rumor de um progresso sem pausas, onde a vida é ritmada pelo trabalho sadio, disciplinado e audacioso, — queremos e podemos ter uma confortadora visão do futuro do Brasil.

E a um momento dessa visão retemperante foi que não quis furtar-me, quando acedi ao vosso cordial convite. Ainda, mais, porque, no tempo difícil que vivemos, a um Ministro das Relações Exteriores são mais que úteis, se não imprescindiveis, as tomadas de contato desta ordem.

Estamos na era da chamada "diplomacia total", quando nenhum acontecimento da vida internacional deixa de repercutir ou refletir-se, de imediato, na economia interna de cada país, e quando não importa que ocorrência da vida intima de uma nação — da construção de uma fábrica ao abandono de uma estrada, da descoberta de uma nova jazida ao avolumar-se de um partido politico, — tudo se incorpora inevitàvelmente como elemento operante, positivo ou negativo, à linha nacional de atuação diplomática.

Ainda nesse plano, principalmente nesse plano (e um paulista — nunca deixemos de relembrá-lo! — foi o primeiro diplomata brasileiro: Alexandre de Gusmão), aos paulistas está reservado lugar de responsabilidade e importância.

São Paulo, cujos destinos têm sido presididos por figuras das mais notáveis da nossa politica, tem hoje como Governador um homem moço e entusiasta do bem servir, um técnico de extraordinário valor, cuja ascensão a este posto representa uma consagração da capacidade e do mérito.

E a êle, a Vossa Excelência, Senhor Governador, cujas generosas palavras de saudação profundamente agradeço, que ergo a minha taça, brindando pela imperturbada grandeza brasileira de São Paulo, aqui também brilhantemente representado num dos seus aspectos mais nobres, pela tradição das grandes damas paulistas, na pessoa da Senhora Lucas Nogueira Garcez.

DR. CAPISTRANO
Ouvidos - Nariz - Garganta
DOC. FAC. MÉD.
Rua Senador Dantas, 20 — 9.° — Tel. 22-8868

Estudante brasileiro destaca-se em técnica cinematográfica nos Estados Unidos

O estudante brasileiro Chicralla Haidar, ao que tudo indica, de origem sirio-libanesa, está centralizando a atenção dos circulos universitários norte-americanos por seus trabalhos de cinema educativo. Haidar está, no momento, integrando as classes de confecção de filmes e técnica de câmera do S. C. Cinema Department, em Los Angeles, Califórnia, a maior instituição no gênero existente no mundo. Estudantes de todos os continentes do globo estão representados nesse estabelecimento, manipulando os mais modernos aparelhos de cinematografia e organizando filmes documentários e educacionais do maior interêsse cultural. Nada menos de dezesseis países, inclusive a India, que apresenta os maiores indices de iletrados, enviaram estudantes para êsses cursos. O Departamento é dirigido pelo professor Lester Beck, psiquiatra muito conhecido pelos seus filmes sôbre educação sexual para crianças, o qual é auxiliado por uma equipe de dezoito peritos cinematográficos. Os cursos do Departamento são ministrados numa única classe, o que permite atenção individual para cada aluno e o uso de um laboratório de precisão no valor de trinta milhões de dólares. O estudante brasileiro Haidar vem tendo atuação destacada nos cursos do Departamento, especialmente no ramo da técnica de câmera, havendo produzido vários trabalhos que despertaram grande interêsse nos circulos cinematográficos e universitários dos Estados Unidos. A propósito do assunto, o "The Mirror", de Los Angeles, em seu número de 13 de maio último, dedicou um comentário sôbre as atividades do Departamento, fazendo menção especial aos trabalhos do nosso patricio.

CIDADE TRISTE

Paula Achilles

REALMENTE o Rio de Janeiro, apesar de todos os encantos com que foi doado pela natureza, permanece para as nossas impressões com o aspecto absorvente de uma cidade triste. Essa aparência, no caso, não quer dizer que o carioca desconheça êsses atrativos sedutores da metrópole. O carioca é o primeiro a proclamar, com orgulho, a convicção que lhe causa a CIDADE MARAVILHOSA. Procura mesmo transformá-la em motivo de perene sucessão de sorrisos e graças. Isso, no entanto, será, como tem sido, sempre baldado como esforço inútil. Precisamos confessar que, evidentemente, a capital brasileira, é mais triste que alegre. Falta-lhe alguma coisa para completar-se em si mesma. E atentando-se para o andamento do seu progresso, compreende-se, ao vivo, que, à proporção que a vontade das idéias avança, o entusiasmo dos seus habitantes permanece na estaca zero de sua expectativa. Falta e vem faltando de há muito o estimulo imprescindivel aquele que os dirigentes devem revelar e permitir, de motu próprio, que se ponha em execução administrativa. Nem só os olhos. Nem só a contemplação. Nem só o extase. O povo precisa ouvir, necessita retemperar-se de alma e coração, vivendo pela retentiva instantes que o faça esquecer as amarguras e os percalços do destino.

A pintura é paradisiaca, é a paisagem em que a alma se embevece no transporte das emoções. A música, mais incisiva, tem a emotividade dos sentimentos maiores. Vêr, é a suposição de alcançar pelo que se supõe. Ouvir, é a realidade de chegar ao que se proporciona e conduz no pensamento. Tal a poesia, que também se houve e, por isso, é divina, é a afirmativa que vem, não sabemos de onde, embevece a aluma e delicia o coração. O povo necessita ouvir, porque, ouvindo, aprende e sente melhor, não o que possui de mau, mas o que de bom a realidade da vida.

Assim, a música. Por ela caminhamos, por um momento, pela suavidade de uma estrada mais humana pelo menos. Alegre-se o povo. Só a alegria anima a esperança e ensina a confiar.

Estas considerações que vieram à lembrança diante da resolução da Prefeitura Municipal de restabelecer as retretas que foram, em outros tempos, a alegria popular que se tornou tradição. A História da música, vinculada à evolução das coletividades, acompanhando as civilizações, tem sido e será sempre a história da própria razão de existir. O empenho de alegrar a cidade é um gesto digno dos aplausos gerais. Com esse alvitre o prefeito João Carlos Vital dá um exemplo à Capital que governa do desejo sincero em que se encontra a sua administração de dirigir com o cérebro e o coração. Compreendeu, como homem público e de ação, que administrar não é somente materialisar o programa a desenvolver, senão torná-lo, também, um programa que focalise, proporcionalmente o aforismo verdadeiro que afirma QUE NEM SO' DE PÃO VIVE O HOMEM. A população que o reconhece e a cidade que assim o admira, hão de bater palmas aos seus atos e às suas decisões. Revela-se, desse modo, à altura da responsabilidade que exerce. De consciência ninguém deixará de reconhecer que a cidade é, sem desmentido, uma cidade triste. Já se tornavam sediços e se fizeram clássicos, os divertimentos que existem na capital carioca. Fazia-se inadiável a renovação do cartaz rotineiro. E a idéia das bandas de musica se apresentarem nos logradouros públicos, transforma o ritual conhecido, numa novidade que agradará, sem dúvida, as multidões. Será uma espécie de mudança de paladar. E' sempre agradável o que é oferecido para alegrar. As bandas militares constituiam sempre a animação do povo. Elas fazem acordar o civismo. Enaltecem a coragem. Enobrecem o orgulho de ser brasileiro. A música possui um poder. Faz vencer. Faz pensar no triunfo. Ao ar livre, sob as bençãos do céu aberto, é a expansão da cidade, é a vida, é a alegria do povo que confia e exalta. Pensa bem o prefeito Carlos Vital. Dirige sem esquecer que dirigir é consagrar, acima de tudo, o principio que impõe o direito e edifica a razão da justiça.

AGREDIDO PELO "CICERONE"

Eugene J. Veigorte, de 47 anos, 3.° oficial do navio "Nicols", atracado no armazem 24, foi socorrido na Assistencia por apresentar a cabeça quebrada, em consequencia de uma agressão ocorrida nas imediações das ruas Miguel Couto, Ouvidor e av. Rio Branco.

Mais tarde, os vigilantes municipais 217 e 2293 apresentaram, preso, ao comissário Brandão, do 3.° distrito policial, Aldemir Cristiano Klamer do Couto, de 27 anos, hospedado na rua do Catete. Esse individuo corria desabaladamente de qualquer coisa que êle não soube explicar, o que motivou sua prisão. Interrogado, esclareceu que servia de "cicerone" àquele oficial e que, ao ve-lo cair e ferir-se, fugiu.

O ferido reconheceu em Aldemir o seu agressor.

Hemofluidina Na artério esclerose.

Modificação do traçado da Rêde Mineira

Importante reunião em Barra do Pirai — Tomaram parte os diretores da Central e da Rêde Mineira de Viação

BARRA DO PIRAI, 25 (A. N.) — Realizou-se nesta cidade importante reunião, na qual tomaram parte o sr. Paulo Fernandes, secretário de Agricultura do Estado do Rio, representando o governador Amaral Peixoto, o coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Central do Brasil, o sr. Dermeval Pimenta, diretor da Rede Mineira de Viação, o sr. Antonio Camerano, prefeito local, o deputado Brigido Tinoco, o deputado estadual Alvaro Berardineli e numerosos técnicos da Central e da Rêde Mineira.

Durante a Mêsa Redonda foi estudada a possibilidade da retirada dos trilhos da Rêde Mineira de Viação do centro da cidade, com o encurtamento das suas linhas até a margem do rio Paraiba. Nesta oportunidade, os técnicos das duas estradas analisaram a situação que se criaria com a concretização daquela providencia, visando evitar prejuizos para o transporte de cargas e passageiros, bem como para a Central e a Rede. Durante a mesma, o secretário da Agricultura do Estado fez longa exposição a respeito do desejo da população barrense, demonstrando a necessidade da medida pleiteada e os beneficios que ela traria para o municipio. Adiantou, também, que a Prefeitura local colaborará em tudo, com o propósito de facilitar os trabalhos.

Em seguida, usaram da palavra o coronel Eurico de Souza Gomes e o sr. Dermeval Pimenta, oportunidade em que tizeram várias intervenções os tecnicos das ferrovias.

Finalmente, resolveu-se realizar nova reunião, na qual os interessados debateriam o problema, apresentando a solução para o caso, de modo que não fossem prejudicados os interêsses da população, da Central e da Rede Mineira.

Presos os sequestradores do milionário

(Conclusão da 1.ª pág.)

jovem G. C., residente na rua Diogo Prado, em Campinas. Diante das contingências, todavia, Alessandro Malavasi não apareceu, sendo substituido no ato, pelo pai da noiva.

Assim mesmo, os policiais intensificaram as investigações em Campinas, acabando por apurar que os dois raptores do jovem Eduardo deviam estar homisiados na Fazenda Santa Rita que é administrada pelo italiano Justino Levere. Essa fazenda, passou a ser alvo de acurada observação da policia.

Prêsos, afinal

Na madrugada de domingo, finalmente, o delegado de segurança Pessoal, resolveu ocupar a fazenda. Cedo, ainda, aquartelou-se com seus homens na mata que rodeia a casa principal e, exatamente às seis horas, dirigiu-se ao administrador da fazenda, dizendo que fôra prender os dois italianos que ali se encontravam. Certo de que a policia já sabia da permanência de Malavasi e Comelli, na fazenda, Justino Severi, indicou uma velha casa, onde ambos se encontravam, situada pouco distante do casarão. Ali, efetivamente, foram presos ainda dormindo os italianos Alessandro Malavasi e Mário Comelli, os raptores de Eduardo Andréa Matarazzo.

As armas e munições encontradas próximo à cama bem ao alcance dos dois, indicavam que êles estavam dispostos a reagir. Colhidos de surpresa, todavia, nada mais puderam fazer senão entregarem-se passivamente.

Justino Severi, o administrador da fazenda Santa Rita, também foi prêso pela policia. Declarou no entanto, que dera refúgio aos patrícios tão somente penalisado com a situação em que ambos se envolveram.

Depoimento sigiloso

Os depoimentos de Alessandro Malavasi e Mário Comelli, foram mantidos sob absoluto sigilo. Nada transpirou a respeito das declarações de ambos, tendo o delegado de Segurança Pessoal, informado, apenas, que "Malavasi e Comelli eram bastante instruidos e inteligentes e, possivelmente teriam prestado depoimentos de modo a que não se comprometessem demais".

A policia não acredita que existam terceiros no sensacional rapto. Alessandro e Mário Comelli, disse o delegado de Segurança, têm bastante recursos para haverem, sozinhos, concertado a trama e a executado da maneira já conhecida.

Membro do partido comunista italiano

Na fábrica de Malavasi, a policia apreendeu documentos considerados de grande importância. Um diploma do Partido Comunista Italiano e farta correspondência são as provas que se encontram em poder das autoridades e que não deixam dúvidas serem os raptores de Eduardo Matarazzo, elementos ativos do partid ocomunista italiano. Quanto a Comelli, sabe-se que foi comunista. Expulso do partido como traidor, acercou-se dos fascistas, tendo tomado parte na última guerra como "partisiani".

As declarações de Gisela Severi

Ouvida pela reportagem Gisela Severi, espôsa de Jacinto Severi, em cuja fazenda Mario Comelli e Alessandro Malavasi se homisiaram, relata os fatos de maneira simples, abordando sem preambulos todos os detalhes do seu conhecimento.

Iniciou dizendo que seu esposo e Malavasi eram amigos desde a época em que viviam na Itália, pois são nascidos na cidade de Modena, onde o pai de Malavasi é um dos mais famosos jurisconsultos. Disse ainda que seu esposo, assim que chegou ao Brasil, procurou Malavasi para lhe pedir referências para um emprego. Malavasi, entretanto, não o recebeu bem, pensando talvez que Severi lhe fôsse pedir alguma coisa mais. Mais tarde, encontramo-nos por acaso em Campinas. Desta vez Malavasi estava com outro homem, que vim a saber tratar-se de Mario Comelli. Nesta ocasião, meu marido ofereceu-lhes a residência e Malavasi anotou o endereço num cartão.

A chegada de Malavasi e Comelli à fazenda

Prosseguindo Gisela Severi conta como Malavasi e Comelli surgiram na fazenda:

— Quarta-feira, dia 20, às 17 horas, surgiram em nossa residência Alesandro Malavasi e Mario Comelli, que alegando que desejavam passar uns dias conosco, para caçar, ali haviam chegado no auto chapa 4-90-77. Malavasi prometeu às minhas filhas e a mim que à noite nos levaria ao cinema, em Campinas. Porém, horas depois, alegando que o carro sofrera uma avaria, Malavasi o conduziu para o Posto "Atlantic", na avenida João Jorge, 380, em Campinas.

Por volta das 21 horas, voltou à nossa casa, tendo mesmo tomado parte em uma pequena festa, onde foi apresentado às pessoas presentes. Nessa ocasião, Comelli, que voltara com Malavasi, alegou uma indisposição e foi recolher-se".

Como soube do rapto

Conta então Gisela Severi como teve conhecimento do rapto:

— No dia seguinte, passava eu em companhia de minha filha Maria, pelas proximidades de uma banca de jornais, em Campinas, quando, com terrivel surpresa de minha parte, avistei num jornal a fotografia de Malavasi e, em letras garrafais, a frase "Malavasi e Comelli autores do sequestro de Matarazzo". Quase louca de medo, arranjei uma condução para a fazenda e a primeira coisa que fiz foi procurar meu marido, a quem revelei o fato. Empunhando o jornal que eu havia adquirido, meu esposo saiu com Malavasi e, horas depois, voltava para jantar, contando-me então o que se passara na conversa que tivera com Malavasi.

O plano foi de Eduardo. Agimos de acôrdo

— Disse meu marido — continuou Gisela — que ao mostrar o jornal a Malavasi, êsse contou-lhe tudo, dizendo:

"E' verdade. Estou sendo perseguido pela policia. Eu e o Comelli. Mas tudo não passa de uma farsa. O próprio Eduardo, que é meu amigo intimo, me fez a seguinte proposta: "Alessandro, estou apertadissimo, com muitas dividas, mais de cinco milhoes de cruzeiros. Não sei que será de mim se o meu velho descobrir. Precisamos dar um jeito. Você, que é inteligente, diga o que devo fazer". Malavasi contou ainda a Jacinto Severi que a proposta foi a seguinte: "Você me sequestra. Pediremos dez milhões de cruzeiros, para resgate, e o meu "velho" pagará. Nao tenho duvidas disto. Eu ficarei com sete milhões e você e o Comelli com o resto. Assim, pagarei a minha divida e ficarei com alguma coisa no bolso. Você sabe, Malavasi, que eu não posso ser reprovado nos exames, pois serei deserdado." (Eduardo, segundo informou Malavasi, recebia a mesada de sessenta mil cruzeiros). Contou ainda Malavasi que, diante da insistência do jovem Eduardo, deliberou aceitar a proposta, mesmo porque não estaria em perigo a vida do jovem filho do conde Matarazzo. Contou ainda que êle e Eduardo, sem a presença de Comelli, redigiram as cartas, pedindo os dez milhões. O que prejudicou o plano foi o fato de, diante das medidas policiais, Malavasi ter ficado com receio de buscar o dinheiro, e para isso, ter pedido a cooperação de Comelli".

Não quero mais o dinheiro

Declarou então d. Gisela que Malavasi dissera ao seu marido, que na 3.ª-feira, Eduardo, mostrando-se assustado com as medidas da policia para descobrir seu paradeiro, e vendo que, até o momento, o dinheiro não havia sido entregue, insistiu junto ao seu companheiro para que dessem o caso por encerrado.

"Não quero mais o dinheiro — disse Eduardo — quero voltar para casa, porque o "velho" deve estar feito louco. Vamos acabar com esta brincadeira. Eu quero voltar para casa!"

"— Então, volte — disse Malavasi. Mas, Eduardo retrucou: "Faça uma coisa: Amarre um esparadrapo na minha boca e nos meus ouvidos e prenda meus punhos durante duas horas, a fim de que eu possa apresentar as marcas".

Malavasi contou a Jacinto que atendeu aos desejos de Eduardo, e que, voltando na noite de quarta-feira, não mais encontrou seu companheiro, na casa da avenida Açocê, 19. Contou ainda que, na sua residência, ru0..t—ardo saiu calmamente de sua residência, e, tomando seu próprio carro, em companhia de Malavasi, tocou para a casa da avenida Açocê. Depois de estarem ali instalados, Eduardo pediu a Malavasi que trouxesse chocolate, alguns sanduiches e maços de cigarros.

Perguntas para o Secretário de Segurança responder

A propósito dos fatos relacionados com a prisão dos dois indigitados sequestradores do sr. Eduardo Andréa Matarazzo, em tôrno da qual vem a policia tomando precauções incomuns naquela repartição, inclusive no que diz respeito ao trato com a imprensa, apresentou ontem à tarde, o deputado Cid Franco, à mesa da Assembléia, o seguinte requerimento de informações, para ser respondido pela Secretaria de Segurança:

"1 — Por que motivo a Secretaria de Segurança Pública impediu que a reportagem da imprensa e do rádio ouvisse o administrador da Fazenda Santa Rita, onde foram detidos os indigitados sequestradores do sr. Eduardo Matarazzo?

2 — Esteve ou está o referido administrador, sr. Jacinto Severi, preso e incomunicável? Por que? E' considerado cúmplice? Ou foi êle quem comunicou à policia o paradeiro dos dois acusados?

3 — Por que, ao contrário do que ocorre normalmente, Malavasi e Comelli não puderam falar à imprensa após a sua detenção?

E renovando pergunta de requerimento anterior:

"4 — Houve realmente sequestro?

5 — Ou estamos diante de uma farsa?"

Acareação entre Eduardo Matarazzo e Alessandro Malavasi

A hora em que encerramos os trabalhos desta edição eramos informados pela nossa reportagem em São Paulo de que o jovem milionário Eduardo Matarazzo seria acareado com o raptor Alessandro Malavasi. Ambos, àquela hora, encontravam-se na Secretaria de Segurança para esse fim.

Teria havido pacto entre o moço raptado e raptores

Como ainda apurou nossa reportagem e, segundo versões que colhemos na Secretaria de Segurança, Alessandro Malavasi teria declarado em seu depoimento que combinara o rapto com o jovem Eduardo Matarazzo. Isso a ser verdadeiro vem na realidade dar um aspecto ainda mais sensacional ao rumoroso episódio. E com efeito êsse novo capitulo do rapto fazia despertar nos corredores da Secretaria de Segurança insistentes comentários.

Os "D. Juanes" das esquinas do Rio

(Conclusão da 1.ª pág.)

tro do espirito severo do homem da época. Mas, de qualquer maneira os gracejos faziam muitas vezes corar às jovens e senhoras a quem eram dirigidos. Voltavam para casa arrependidas de terem saído e horrorizadas com a "audácia" do "D. Juan".

Os tempos mudaram. O Rio se transformou. Dentro dêle "nasceram" muitas cidades. As mulheres passaram a concorrer com os homens. Enchem os escritórios e as repartições. Lutam pela vida arduamente. Mas, o gracejo continuou, passando entretanto de gracejo para ditos ousados e desrespeitosos que ferem a dignidade das moças que são obrigadas a escutá-los e que depõem contra o nosso fôro de cidade civilizada.

Para qualquer moça ou mesmo senhoras respeitáveis, passear pelas ruas, não só da cidade, como até mesmo dos bairros distantes, equivale a se expôr a uma série de impropérios, de humilhações, esbarrando que vão, em cada esquina, com verdadeiros exércitos de conquistadores vulgares, despidos dos mais comezinhos principios de respeito e de educação.

O fato já se tornara escandaloso e estava exigindo enérgicas providências. De nossas colunas, mesmo, mostramos várias vezes aos poderes competentes, a maneira abusiva com que esses indesejáveis cafagestes se portavam nas ruas da cidade.

A providência veio e ainda em tempo de fazer cessar êsse desagradável estado de coisas. Uma portaria do chefe de Policia, determinava que os delegados de costumes encetassem enérgica campanha contra os conquistadores das esquinas e o resultado já se fez sentir.

Os primeiros "artistas"

Ontem, a delegacia de Costumes foi para as ruas, a fim de cumprir as determinações do chefe. Na rua Ramalho Ortigão, em frente a uma casa de fazendas, foram presos, Bruno dos Santos, comerciário, de 21 anos, solteiro, morador na rua Itajuri, 513 e Alcebiades Rosa, também de 21 anos, solteiro, comerciário, morador na rua Jansen de Melo, 12. Esses dois individuos, com gestos e palavras altamente desrespeitosos, importunavam três mocinhas que ali olhavam vitrines. No abrigo de bondes do largo de São Francisco, foram presos Amed Ali Mamud, sirio, de 50 anos, casado, morador na Avenida Mem de Sá, 93 e Marcos Coraci de Carvalho, de 47 anos, casado, funcionário letra "O", do Ministério da Fazenda e residente na rua Barão do Flamengo, 28. O primeiro, desde a rua Ouvidor esquina com Uruguaiana, vinha perseguindo uma senhora. No abrigo de bondes, chegou a segurar-lhe as pontas dos cabelos e, quando a senhora embarcou num bonde da linha "Estrêla" o indesejável sirio embarcou, também, fazendo gestos condenáveis. Não sabia que estava sendo seguido pelo investigador Fenelon, que esperava, apenas, a caracterização do desrespeito. Consumado êste, Amed foi preso. O outro, funcionário letra "O", não deixava sossegada uma mocinha que parara a seu lado, no abrigo de bonde. A moça foi ao balcão de frutas, êle também; voltou para o "Café em pé", e lá também foi ter o funcionário letra "O". Por fim, Marcos, agarrou a jovem pelo braço, dizendo-lhe qualquer coisa ao ouvido. Pronto! Era só o que faltava para o flagrante.

O resto, passou-se no cartório da D.C.D. Todos diziam-se injustiçados. Não fizeram nada e dizendo que haviam sido presos, só porque a Policia cismara com as respectivas caras. Uns anjos... Foram todos autuados por importunação ofensiva ao pudor, de acôrdo com o artigo 61, da lei de Contravenções Penais e sujeitos, portanto, a multa variável entre 200 a 2 mil cruzeiros.

A MANHÃ

Diretor: Cardoso de Miranda
Gerente: Octavio Lima
Chefe de Publicidade: Américo Rodrigues
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43

NÚMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00

TELEFONES: — Diretor: 43-8079, Gerente: 43-5552, Secretário: 43-6968, Publicidade: 43-6967, REDE INTERNA — 43-5264. Depois das 23 horas — Redação: 43-5264 e 43-5263, Composição e Revisão: 43-5552, Impressão e Distribuição: 43-5262

INFORMAÇÕES ÚTEIS

O TEMPO

Bom, passando a instavel no fim do periodo. Temperatura estavel. Ventos variaveis, rondando para o sul com rajadas frescas. Máxima: 28,3 — Minima: 17,9.

PAGAMENTO

O Tesouro pagará hoje os funcionarios tabelados no 2.° dia util:

PODER JUDICIARIO — Tribunal Superior do Trabalho, até — Juntas de Conciliação e Julgamento; PRESIDENCIA DA REPUBLICA — Departamento Administrativo do Serviço Publico, até — Conselho de Imigração e Colonização; TRIBUNAL DE CONTAS — Mensalistas e Diaristas; MINISTÉRIO DA FAZENDA — Departamento F. de Compras, até — Diretoria das Rendas Internas; MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — Secretaria de Estado, até — Departamento Administrativo do S. Publico; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — G. do Ministro, até — Conselho Florestal; MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — G. do M. da Justiça, até — Procuradoria Geral do D. Federal; MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO — G. do M. do Trabalho, até — Comissão do Salario Minimo; MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS — G. do M. da Viação, até — Portaria; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE — Conselho Nacional de Desportos, até — Serviço Nacional da Peste.

FEIRAS LIVRES

HOJE: Rua Barão de Pirassinunga — Tijuca; Rua Carlos Sampaio — Praça Cruz Vermelha; Rua Gago Coutinho; Praça Verdun — Grajaú; Rua Gomes Serpa — Piedade; Rua Galdino Pimentel — Meier; Rua Joaquim Nabuco — Ipanema; Largo do Jacarezinho — Engenho Novo; Rua Alice de Freitas — Vaz Lobo; Praça "H" — Vila Darcy Vargas; Rua Honorio e Vasco da Gama — Cachambi; Rua Miguel Angelo — Maria da Graça.

RESTAURANTE DO IPASE

CARDAPIO PARA O DIA 26

Feijão manteiga, arroz, chuchu com camarão, almondegas com molho de tomate, leite, pão, manteiga, pera e café.

NOTA: A Administração se reserva o direito de alterar êste cardapio, por motivo superior.

CAMINHÕES-FEIRA DO SAPS

E' a seguinte a tabela de preços nos caminhões-feira do SAPS, hoje, 26: abobora muranga — quilo 1,60 cruzeiros; abobora de 1.ª, 1,40; aipim, 1,20; alface, 1,00; batata doce, 1,60; cenoura especial, 3,20; couve-flor, 1,80; milho verde, espiga, 0,40; nabo c/ rama, 1,00; quiabo, 3,00; repolho, 1,80; tomate especial, 5,00; chuchu, 1,80; rabanete, 1,50; banana d'água, dz., 1,50; laranja pêra, dz., 1,80; laranja media, dz., 1,50; mamão maduro, quilo, 2,60; bertalha, molho, 0,60; caruru, molho, 0,40; cheiro verde, molho, 0,40; couve, 0,50; nabiça 0,40.

XADREZ

Motivos de ordem técnica levam-nos a adiar para amanhã essa sessão, que habitualmente publicamos às terças-feiras.

"AJUDEMOS GETULIO VARGAS"

(Conclusão da 1.ª página)

Souza, tendo agradecido em breve oração.

Em seguida, o ministro Danton Coelho, na residência do vice-governador fluminense, recebeu politicos e dirigentes sindicais. Visitou, depois, as instalações do SAPS e do Grupo Escolar que funciona no mesmo prédio. Foram inaugurados no salão de refeições do SAPS os retratos do presidente Getulio Vargas, do ministro Danton Coelho, do governador Ernani do Amaral Peixoto e do diretor-geral do SAPS, sr. Edson Pitombo Cavalcanti. Usou da palavra na ocasião, o sr. Herval Basilio, tendo o ministro agradecido.

Na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Campos, o ministro Danton Coelho procedeu a entrega de uma biblioteca ao Sindicato, oferta do Serviço de Recreação Operaria. Em nome do Sindicato falou o sr. Stezio Guitton. Pouco depois, fez entrega da carta de reconhecimento do Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores na Indústria de Confecção de Roupas de Campos e o certificado à Associação Profissional do Comércio Atacadista de Campos.

Visitou ainda, o titular da pasta do Trabalho, o Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Açucar de Campos, onde, com a presença de 5 mil associados, presidiu a cerimônia da inauguração do retrato do ex-ministro Salgado Filho, tendo usado da palavra o presidente, vereador Amaro Soares e o ministro Danton Coelho.

No Serviço Social da Indústria, localizado no bairro de Guarús, após percorrer todas as suas dependencias, foi-lhe oferecido um banquete pelos empregadores e empregados de Campos. Falaram, na ocasião, representantes dos empregados, dos empregadores, representantes do P. T. B. campista, das bancadas federal e estadual petebistas, prefeito de Campos, diretor regional do SESI, sr. Arthur Moura e o ministro Danton Coelho, agradecendo e concluindo a sua oração da seguinte maneira:

"Na Convenção Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro, falando somente a companheiros disse "Libertemos Getulio". Hoje, numa festa que não é politica, quando estão presentes brasileiros, não falo como elemento de partido e a frase será: "Ajudemos Getulio Vargas", porque só assim teremos salvo a República, a Federação, a Democracia e, por conseguinte, o Brasil".

Finalmente, o vice-governador do Estado do Rio, sr. Tarcisio do Amaral Miranda, ergueu o brinde de honra ao presidente Getulio Vargas.

A tarde, o ministro Danton Coelho visitou a prefeitura de Campos, onde foi saudado pelo prefeito José Alves de Azevedo e em rápido improviso agradeceu. Recebido em sessão solene na Camara Municipal de Campos, depois dos discursos do presidente Edgardo Nunes Machado e do vereador Jonas Lopes de Carvalho, em nome de todas as bancadas, o sr. Danton Coelho pronunciou breve discurso.

Pouco antes do seu regresso ao Rio, na sede do PTB campista, onde havia grande concentração popular, foi inaugurado o retrato do ministro Danton Coelho, tendo falado o vereador José Coelho de Souza e o ministro, êste agradecendo àquela demonstração de simpatia.

Em todas as solenidades levadas a efeito em Campos, notava-se grande assistencia, tendo o sr. Danton Coelho conferenciado com dirigentes e lideres sindicais, o mesmo acontecendo com o diretor do DNT e com o presidente do Instituto dos Bancários.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-2367
De 1 às 7 horas

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

OTIMISMO GERAL EM TORNO DA PROPOSTA RUSSA

VOLTA O DEPUTADO CARMELO D'AGOSTINO A REBATER AS ACUSAÇÕES DO SR. HERBERT LEVY

Pronunciando um longo discurso da tribuna da Câmara, na sessão de ontem, o líder progressista de S. Paulo refuta com documentos e provas morais convincentes as alegações do deputado udenista - "Sob o pretexto de acusar, difama, como se fosse arma de oposição o uso da calunia", diz o sr. D'Agostino - O Banco Cruzeiro do Sul e o govêrno de S. Paulo

Ocupando ontem a tribuna da Câmara dos Deputados, o sr. Carmelo d'Agostino voltou a refutar as insinuações do sr. Herbert Levy, formuladas contra o govêrno de São Paulo e outras firmas industriais e bancárias do Estado. Fundamentando-se em dados concretos, o líder progressista bandeirante fulmina de uma vez por tôdas as acusações do deputado udenista. Finalizando seu discurso, diz: "Respondi a tôdas as acusações do deputado Herbert Levy, fi-lo com documentos e provas morais convincentes, de maneira fácil, porque tudo estava na superfície da ombridade administrativa de Ademar de Barros e na dos srs. Jafet".

Integra do discurso

— Devo voltar ao assunto do discurso do Deputado Levy, quando se referiu às transações do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo com o Govêrno daquele Estado, de acôrdo com os contratos epistolares datados de 30 de março de 1948, para responder sôbre a sua improcedência, como passarei a expor:

Aludiu, sr. Presidente, esse Deputado, à precariedade de seus têrmos e prejuízo ao Govêrno de São Paulo das operações dêles decorrentes. Disse o parlamentar acusador, do procedimento da autoridade paulista, onerando o seu Tesouro com transações prejudiciais ao erário público.

Pois bem, sr. Presidente, responderei à alusão precipitada e depreciativa desse parlamentar, informando a esta Casa que o contrato recriminado, tido como ilícito, danoso aos interêsses de São Paulo, não fôra outro senão igual ao que fizera o saudoso Govêrno de Armando de Sales Oliveira, para com o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, em 7 de janeiro de 1935, durante a gestão fazendária do honrado dr. Francisco Machado de Campos.

Sr. Presidente. Se devessemos admitir como errado e oneroso o contrato do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, nada mais nos restava que afirmar, pela similitude, que assim também fôra o do inolvidável Govêrno de Armando de Sales Oliveira, pois que o de Adhemar de Barros fundiu-se naquele, amoldando-se numa só feição a forma jurídica, o prazo e os fins.

Mas não foi assim, sr. Presidente. O impetuoso Deputado, no afã de acusar, leviano na apreciação dos fatos, entendeu de imprecar o contrato do Banco Cruzeiro do Sul, sem conhecer o propósito honesto de seus signatários, quando um e outro se refletem nas mesmas intenções, nos mesmos objetivos, que eram os de conseguir maior colocação dos títulos da divida do Estado, e a defesa de seus preços.

Contudo, num ponto tinham finalidades diferentes, era naquele em que Adhemar de Barros agia pelo imperativo da detração de seus inimigos politicos, entre eles a autoridade federal, fincada no deliberado fim de desalojá-lo do poder. Se Adhemar de Barros buscava suprir-se de elementos financeiros, para levar avante a sua tarefa administrativa e com ela as carências que se impunham ao seu Estado, notadamente no âmbito de seus transportes, fazendo-o pelos títulos de divida pública e sua melhor colocação, não fôra diferente a sua conduta da de outros governantes, protegidos estes, no entanto, pelo Govêrno Federal e bafejados pela política do país.

Sem leis de meios, perseguido e sob ameaças intervencionistas, sem outro recurso senão os do engenho que desse aos papéis os elementos resgatadores do Estado, Adhemar de Barros não quis que fosse diferente a transação, que não discrepasse das demais, notadamente das de Armando de Sales Oliveira, malgrado a sua situação fosse bem outra, não a da paz desfrutada por aquele govêrno, mas a da guerra política, econômica, financeira, e até jurídica, que lhe moviam os homens detentores da administração federal.

São Paulo vinha de ser preterido em suas necessidades de transportes, desde o início da guerra, as eletrificações, como prolongamentos e ramais ferroviários, retiveram-se postergados pela anomalia da eclosão das armas; os seus campos não tinham como escoar de pronto as mercadorias de nossa riqueza; os pátios de suas estradas de ferro encontravam-se pletóricos de produtos; a pujança do trabalho pátrio desfazia-se, promovendo a miséria de nosso povo; o maior Estado, o que produz e consome metade das carências materiais brasileiras, tinham-no agrilhoado às perseguições políticas; a gente paulista sentia em suas carnes a crueldade de tal gesto; preferiam vê-la desprovida de meios de existência, a suprirem o seu govêrno de elementos com que realizá-los; sacava o Govêrno Federal do Banco do Estado, por meio de suas autarquias, avultadas somas, com o fim de quebrá-lo; era necessário punir o povo, para atingir o alvo que se traçara: despejar Adhemar de Barros dos Campos Elísios. Até particulares, sr. Presidente, dizendo-se prejudicados em seus direitos de indenização, dirigiam-se ao Supremo Tribunal pedindo fosse feita a intervenção no Estado, pois que revelava êle não ter recursos com que cumprir sentenças de seus magistrados. Sr. Presidente, compunge-me o coração de paulista, ao recordar os fatos que acabei de relatar a este Parlamento, pois que vivi o angustiante transe que venho de referir; todos, quem quer que fosse, com direito ou não, tinham sôbre nós, os filhos de São Paulo, a acolhida de suas reclamações, que logo se faziam sentir no aceno punitivo à nossa liberdade, à nossa autonomia política. As negações de nossas prerrogativas de independência. Tudo cometiamos, para que fossemos ameaçados de castigo, tudo se nos atribuía de mal e pior, para que merecessemos o labeu de indignos de liberdade, perante o país. Negavam-nos até o que era nosso e que se encontrava no Banco do Brasil, o saldo do Fundo Rodoviário ali depositado. Despojavam-nos de coisas próprias, para fazer-nos miserar. Como condenados, expunham-nos ao opróbrio público. Tripudiava-se sôbre o destino do glorioso povo paulista, para alcançar a meta política; deviam-no submeter às condições de seus adeptos, ainda que se recolhessem em suas praças e ruas os despojos de um grande povo. Este era o panorama moral e material das coisas que se impunham à São Paulo e, com êle, coniventes, alguns de seus filhos nesta Casa.

Pois bem, sr. Presidente, ainda que em desespero de causa, ainda que tudo devesse envidar Adhemar de Barros, para que não se consumasse o fato ignominioso da intervenção, ainda que dissessem alguns de seus amigos, gestores da finança federal, que emitisse o seu Govêrno papéis a qualquer custo, se não quisesse ver o seu Estado sob o guante de seus inimigos políticos, Adhemar de Barros, injuriado por esse que agora o acoima de desonesto, ordenou que os contratos da venda de Bonus Rotativos e Apólices da Divida Unificada com o Banco Cruzeiro do Sul, de São Paulo, fossem feitos juridicamente nas mesmas condições dos da interventoria de Armando de Sales Oliveira, para com o respeitável Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, diferente, no entanto, quanto ao ônus da incumbência e aos juros. Aqui exigiu que pagasse juros o Banco Cruzeiro do Sul e que menor fosse a sua comissão.

Sr.Presidente,transcrevo abaixo os quatro documentos citados neste discurso, sendo o primeiro o contrato do Tesouro do Estado de 7 de janeiro de 1935, entre o Govêrno de Armando de Sales Oliveira e o honrado Banco do Comércio e Indústria de São Paulo e os outros dois de 30 de março de 1948 e carta de 19 de abril do mesmo ano, para que saiba a Câmara de suas essencias e da igualdade, quanto ao prazo, forma de responsabilidade e sua razão de ser, diferindo somente o de Adhemar de Barros, em maiores vantagens para o Govêrno, respondendo, assim, à improcedência da acusação, o fim preconcebido do escândalo, sem conhecimento exato dos fatos, criticando o Deputado Levy efeitos de causas que nem se diriam análogas, porque Adhemar de Barros não cogitaria da transação se não fossem as perseguições; se lhe dessem os recursos que reclamara do Poder Legislativo Estadual, do Banco do Brasil; se do Banco do Estado de São Paulo não mandasse retirar o Govêrno Federal, pelas suas autarquias Cr$ 800.000.000,00, por certo, que, Adhemar de Barros não teria necessidade de armar-se de meios outros que, não os de dinheiro em espécie, para cumprir a sua administração e tudo isso não acontecia ao preclaro Govêrno de Armando de Sales Oliveira, amparado no que quisesse, já que atendia a uma Interventoria Federal.

"Procuradoria da Fazenda do Estado — São Paulo"

"Termo de contrato que entre si fazem a Fazenda do Estado de São Paulo e o Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo, para execução no Rio de Janeiro, do serviço de pagamento de juros, resgate, conversões, reconversões, transferências e compra e venda de títulos da divida interna consolidada mediante as cláusulas e condições que se seguem:

"Aos sete de janeiro de mil novecentos e trinta e cinco, no Palácio Presidencial, presente o Exmo. Sr. Dr. Armando de Salles Oliveira, Interventor Federal no Estado de São Paulo, compareceram pela Fazenda do Estado neste contrato denominado "Tesouro" o Exmo. Sr. Dr. Francisco Machado de Campos, Secretário da Fazenda, e do Tesouro, e o Sr. Dr. Edmur de Souza Queiroz, Procurador Fiscal, e pelo Banco do Comércio e Indústria de São Paulo adiante denominado "Banco" o Sr. Dr. Euzebio B. de Queiroz Mattoso, e pelos contratantes na presença das testemunhas abaixo assinadas foi dito que êles se acham justos e contratados para firmar entre si um contrato com as cláusulas e condições que se seguem: 1.º — O Banco do Comércio e Indústria de São Paulo executará no Rio de Janeiro os seguintes serviços: a) — pagará todos os juros vencidos de todos os títulos do Govêrno do Estado de São Paulo, inclusive dos que forem emitidos, uma vez que em conta corrente no mesmo Banco tenha o Tesouro fundos disponíveis suficientes. Mensalmente, até o dia 15 de cada mês, o Banco entregará em São Paulo, ao Tesouro, os "coupons" pagos acompanhados de lista discriminativa em duas vias, digo, em duas ou mais vias, uma das quais, autenticada pelo Tesouro, servirá de recibo. Com referência aos títulos sem "coupons" fará o Banco o pagamento mediante as devidas anotações nos mesmos, enviando também ao Tesouro listas discriminativas em duas ou mais vias, para os devidos fins; b) — receberá para conversões, reconversões e transferências os títulos suscetíveis dessas operações, encaminhando-os com os requerimentos das partes ao Tesouro para êsse fim, e recebendo das mesmas as procurações quando necessárias; c) — comprará, venderá ou resgatará os títulos a que se refere êste contrato de acôrdo com as instruções que receber do Secretário da Fazenda; d) — fará a propaganda dos títulos a que se refere êste contrato mediante combinação com o Secretário da Fazenda, que autorizará expressamente a forma e despesas necessárias. Essas despesas serão pagas pelo Banco que em seguida as debitará ao Tesouro mediante aviso acompanhado dos respectivos comprovantes. 2.º — O prazo do presente contrato será de cinco anos a partir desta data. 3.º — O Banco poderá, sem onus para o Tesouro, encarregar corretor ou entidade competente para executar os serviços que julgar conveniente, devendo nesses casos, comunicar ao Tesouro, para os devidos fins, os ajustes feitos. 4.º — A título de retribuição "pro labore", despesas de instalações, com corretor, transportes de títulos e "coupons", o Banco perceberá mensalmente a importância de 6.000$000 (seis contos de réis) que debitará ao Tesouro, sob aviso, no último dia de cada mês. Além dessa importância mensal fixa, o Banco debitará ao Tesouro também mensalmente e sob aviso, a porcentagem de 1% (um por cento) sôbre a importância total dos juros pagos e títulos resgatados, sôbre o valor nominal dos títulos comprados ou vendidos, e sôbre o valor nominal dos títulos convertidos, reconvertidos ou transferidos. 5.º — Na execução dos serviços inerentes a êste contrato o Banco não poderá cobrar das partes interessadas qualquer importância, sob qualquer título. 6.º — Os possuidores de títulos nominativos requererão, por intermédio do Banco, a sua inscrição no Rio; recebidos os pedidos, o Tesouro para lá encaminhará os respectivos cheques de pagamento, os quais, uma vez pagos, serão devolvidos pelo Banco ao Tesouro. 7.º — O pagamento de "coupons" de títulos ao portador será feito mediante a apresentação dos respectivos "coupons", em listas, como se procede no Tesouro. 8.º — O pagamento de juros em cautela de títulos ao portador será efetuado anotando-se no verso da respectiva cautela êsse mesmo pagamento. 9.º — Quanto à transferência de títulos nominativos, bem como o desdobramento de cautelas em títulos, os interessados, digo, de cautelas de títulos ao portador, os interessados o requererão por intermédio do Banco; os pedidos serão encaminhados ao Tesouro, que os atenderá com solicitude. E por estarem de pleno acôrdo, lavrou-se o presente termo de contrato que, lido e achado conforme, vai assinado pelas partes contratantes e por duas testemunhas presenciais e de tudo para constar, eu, Olantina Machado Barbosa, 3.ª escriturária desta Procuradoria, o escrevi. Retificando-se o que atrás ficou dito declara-se em tempo que a Fazenda do Estado acha-se representada neste ato somente pelo Exmo. Sr. Dr. Francisco Machado de Campos, Secretário da Fazenda e pelo Procurador Fiscal. (a. a.) — Francisco Machado de Campos — Edmur de Souza Queiroz — Euzebio B. de Queiroz Mattoso, e as testemunhas — Manoel Borges Monteiro de Moraes e Jorge Barbosa de Barros. Está conforme o original. A escriturária — Olantina Machado Barbosa. Visto: O Chefe de Seção: Erothydes Luz.

30 de março de 1948.

"BANCO CRUZEIRO DO SUL DE S. PAULO S. A. — CAPITAL.

"Senhores Diretores,

"Pela presente confirmo o acôrdo realizado por esta Secretaria com Vs. Ss. o qual se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

1) — O Banco fica encarregado da colocação, resgate e substituição de "Bonus Rotativos do Tesouro do Estado", utilizando-se, para isso, das suas filiais do Rio de Janeiro e de Santos, Agências e Correspondentes no País.

2) — Colocados os "Bonus", sua quantia liquida será creditada em conta de "Aviso Prévio de 30 dias" — n.º 2", rendendo juros de 5% (cinco por cento) ao ano.

3) O resgate de "Bonus" colocados pelo Banco fora desta Capital, será feito pelo mesmo, utilizando-se do saldo disponível referido no item 2), e, se este for insuficiente, esta Secretaria fornecerá o necessário complemento, sem qualquer obrigação para o Banco de fazer adiantamentos.

4) A Secretaria se obriga a entregar ao Banco, no ato da confirmação do presente acordo, "Bonus" de valor nominal de Cr$.... 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), em consignação para oferta e colocação em localidades fora da Capital, obrigando-se ainda a manter em poder do Banco essa quantia, rotativamente, até vencimento deste acordo, independente de qualquer outra eventualidade. Os "Bonus" referidos neste item serão creditados em conta de consignação, sem juros.

5) A colocação dos "Bonus" pelo Banco, será feita, tomando-se por base a cotação de Cr$ 94,50 (noventa e quatro cruzeiros e cinquenta centavos) liquida por Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) sôbre as emissões em vigor, estabelecendo-se, por isso no ato da confirmação deste acordo, a cotação que deverá vigorar para os "Bonus", cuja emissão terá início de dezembro deste ano em diante.

6) O tipo aqui fixado não será alterado para maior durante um ano, vigorando, entretanto, automaticamente, qualquer redução de tipo que foi feita pela Secretaria da Fazenda.

7) Independente da entrega em consignação de Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) de "Bonus" referidos no item 4), a Secretaria se obriga a entregar ao Banco, toda vez que este lhe solicitar, os "Bonus" que forem sendo vendidos, pois que se entende aquela quantia de Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) escriturada em conta de consignação como permanente para o efeito de ofertas de vendas fora da Capital, rotativamente.

8) No caso em que não venha a ser prorrogado o presente acordo, os Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros)de "Bonus" em consignações referidos no item 4), no vencimento do presente acordo, serão liquidados da seguinte forma: em dinheiro a parte vendida e em "Bonus", os que estiverem ainda por vender.

9) Considerando os onus e despesas decorrentes do serviço atribuido ao Banco, fica estabelecido que o presente acordo não poderá ser modificado ou rescindido antes de 5 (cinco) anos, prorrogando-se por igual prazo, se não for denunciado com 6 (seis) meses de antecedencia.

10) O Banco cobrará a comissão de 1/10% (hum décimo por cento) sobre a passagem de quantias relativas à colocação de "Bonus", feita em localidades fora desta Capital.

11) Na execução dos serviços inerentes a este acordo, o Banco não poderá cobrar das partes interessadas, tomadores dos "Bonus", qualquer importancia, sob qualquer razão.

12) Os "Bonus" referentes ao presente acordo, terão o seu primeiro vencimento em dezembro proximo e o ultimo em novembro de 1949, continuando, após, isto, dentro das emissões vigentes.

Atenciosas saudações

(a) Marcello Rodrigues — Secretario da Fazenda.

30 de março de 1948

BANCO CRUZEIRO DO SUL DE S. PAULO S/A

Senhores Diretores CAPITAL

Pelo presente confirmo o acordo realizado por esta Secretaria, com va.ss., o qual se regerá pelas clausulas e condições seguintes:

1) — O Banco fica encarregado da colocação e pagamento dos respectivos juros de "Apólice da Divida Unificada", de emissão do Governo do Estado de São Paulo, utilizando-se para isso das suas filiais do Rio de Janeiro e Santos, Agências e Correspondentes no pais.

2) — Vendidas as "Apólices", sua quantia liquida será creditada em Conta de "Aviso Prévio de 30 dias, nº 2", rendendo juros de 5% (cinco por cento) ao ano.

3) — O pagamento dos juros aos portadores de "Apólices" vendidas pelo Banco, será feito pelo mesmo utilizando-se do saldo disponivel referido no item 2, e, se este for insuficiente, esta "Secretaria" fornecerá o necessário complemento, sem qualquer obrigação para o Banco de fazer adiantamentos.

4) — Esta Secretaria se obriga a entregar ao Banco, no ato da confirmação do presente acordo, "Apólices da Divida Unificada" no valor nominal de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), em consignação, para oferta e colocação em localidades fóra desta Capital, obrigando-se ainda a manter em poder do Banco essa quantia em ditos titulos, até vencimento deste acordo, independente de qualquer eventualidade. As "Apólices" referidas neste item, serão creditadas em Conta de Consignação, sem juros.

5) — A venda das "Apólices" pelo Banco será feita na base da cotação da Bolsa de Fundos Publicos de São Paulo, podendo, entretanto, ser modificada após o recebimento pelo Banco de uma comunicação, escrita por parte desta "Secretaria", que poderá tambem sustar temporariamente a venda a qualquer tempo.

6) — Independente da entrega em consignação de Cr$ .... 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) de Apólices da Divida Unificada, referidas no item 4, a "Secretaria" se obriga a entregar ao Banco, toda a vez que este lhos solicitar, os titulos que forem sendo vendidos, pois que se entende aquela quantia de Cr$ .... 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) escriturada em Conta de Consignação, como permanente para o efeito de ofertas de vendas fora da Capital.

7) — No caso em que venha a ser prorrogado o presente acôrdo, os Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) de "Apólices" em consignação referidos no item 4, no vencimento do presente acôrdo, serão liquidados da seguinte forma: em dinheiro a parte vendida e em "Apólices" as que estiverem ainda por vender.

8) — Considerando os onus e despesas decorrentes do serviço atribuido ao Banco, fica estabelecido que o presente acordo não poderá ser modificado ou rescindido antes de 5 (cinco) anos, prorrogando-se ainda por igual prazo, se não for denunciado com 6 (seis) meses de antecedencia.

9) — O Banco cobrará a comissão de 1/10% (hum décimo por cento) sobre as passagens de quantias relativas à venda de "Apólices" feitas em localidades fora desta Capital.

10) — Na execução dos serviços inerentes a êste acôrdo, o Banco não poderá cobrar das partes interessadas, tomadores dos titulos, qualquer importancia, sob qualquer titulo.

Atenciosas saudações

a) Marcello Rodrigues — Secretário da Fazenda.

"SECRETARIA DO ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA
ESTADO DE SÃO PAULO
Gabinete do Secretário
São Paulo, 19 de abril de 1948
CONFIDENCIAL
Ilmos. srs.
Diretores do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A.
CAPITAL

Prezados Senhores

"Em aditamento à nossa carta de 30 de março ultimo, vimos solicitar de vs. ss. o obsequio de transferirem os depósitos decorrentes da venda de apólices unificadas, para uma conta especial cujo produto deverá ser aplicado no resgate das apólices do empéstimo interno de 1921, com vencimento para 31 de dezembro de 1950, cujo montante em circulação é de Cr$ .... 106.842.500,00 (cento e seis milhões, oitocentos e quarenta e dois mil e quinhentos cruzeiros).

À medida que esta quantia for sendo apurada vs.ss. deverão, de acordo com as conveniências do mercado, ir fazendo a aquisição daquelas apólices na Bolsa, sob a fiscalização do Departamento de Caixas, Valôres e Contas, desta Secretaria. Este Departamento fornecerá a vs.ss. todos os dados necessários ao cumprimento dêsse ajuste.

Caso em 31 de dezembro de 1950 êsse Banco não tenha resgatado o total das apólices do emprestimo interno de 1921, o saldo porventura apurado naquela conta, será transferido para uma conta de aviso prévio de 30 dias.

Sem mais, renovo a vs.ss. os meus protestos de elevada estima e consideração.

a) Marcello Rodrigues — Secretário da Fazenda".

Sr. Presidente, quem ler os documentos aqui transcritos e confrontá-los em seus termos de vantagens, seja pela extensão de poderes, seja pelos onus ao Estado, há-de convir, forçosamente, que os ditados pelo Govêrno de Ademar de Barros, tiveram maiores resguardos, não só quanto a êsses poderes, como na economia da operação.

O deputado incriminador da transação, sr. Presidente, fez com que revelassemos desta tribuna, que o ilustre Govêrno de Armando de Sales Oliveira agia com maior liberalidade no trato dos dinheiros do Tesouro: que nele não se cobravam juros pelos depósitos bancários dos recursos provindos da venda de papeis públicos, embora se pagasse ao Banco, seu colocador, uma comissão de 1% para as conversões, reconversões e transferências de títulos, redundando, possivelmente, sôbre um só título, o onus da comissão, como os poderes para as suas transações eram outorgados sem limites de quantidades e preços, podendo o Banco resgatar, comprar tantas vezes quantas quisesse e pelos preços que entendesse, em face da amplitude da autorização exarada, quando no contrato do Govêrno de Ademar de Barros com o Banco Cruzeiro do Sul, os juros a serem pagos ao Tesouro pelas quantias recolhidas e das vendas dos títulos a êle entregues, eram de 5% ao ano, a comissão somente de 1/10%, as quantidades e preços dos papeis a serem vendidos eram determinados. Os dos Bonus Rotativos previamente fixados no ato de sua entrega pela cotação do dia, como vinham de ser fiscalizados pelo Departamento de Caixa, Valores e Contas da Secretaria da Fazenda, os das Unificadas podendo sustar as suas vendas, se não conviessem ao Govêrno. Mandava também o honrado Govêrno de Armando de Sales Oliveira, que se pagasse ao Banco do Comércio e Indústria de São Paulo a quantia de seis contos de réis por mês, para atender aos gastos de transportes dos títulos e cupões, como instalações, corretagens, etc., e que não admitiu o sr. Ademar de Barros.

Sr. Presidente, seria preciso não querer ver êsse Deputado pelos olhos de uma honesta disposição o que fizera Ademar de Barros com o Banco Cruzeiro do Sul e o saudoso Govêrno de Armando de Sales Oliveira, em vista dos fatos públicos da colocação de títulos do Tesouro de São Paulo, para julgar aquêle prejudicial aos seus interesses.

Não se diga também, sr. Presidente, que os títulos emitidos por Ademar de Barros sofreram quedas em seus valores, por razões próprias de seu Govêrno, porque diferentes não foram as cotações dos que giravam na época da Interventoria de Armando de Sales Oliveira, como, em seguida, na do sr. Cardoso de Mello Netto. Por exemplo, para não alongar demais as citações e tabelas dos preços dos títulos daqueles anos, mencionarei somente a média mensal das "Obrigações do Café", de Cr$ 1.000,00 de agosto de 1933, posse do sr. Armando de Sales Oliveira como Interventor de São Paulo, até dezembro de 1936, quando se deu a sua retirada, por onde se verifica estarem elas, em agosto de 1933, a Cr$ 512,00, oscilando para cima e para baixo, e que em dezembro de 1936 eram cotadas a Cr$ 696,00. Na Interventoria do ilustre paulista Cardoso de Mello Netto, de janeiro de 1937 a abril de 1938, sofreram as mesmas oscilações, conservando-se baixos os seus preços, pois que foram de Cr$ 696,00 a Cr$ 697,00. Respondo, portanto, ao mal intencionado Deputado que não fôra só na gestão pública de Ademar de Barros que se dera a depreciação dos títulos paulistas, mas também na de outros honrados homens públicos.

OBRIGAÇÕES DO ESTADO — CAFÉ

PERIODO 22-5-1933 A 29-12-1936 — **PERIODO 7-1-1937 A 24-4-1938**

ANOS	1933	1934	1935	1936	1937	1938
AGOSTO	512,40	732,26	711,99	709,99		
SETEMBRO	671,80	745,59	725,58	715,09		
OUTUBRO	595,51	763,23	682,69	690,09		
NOVEMBRO	632,65	787,82	691,21	695,67		
DEZEMBRO	681,21	732,03	690,34	696,93		
JANEIRO	705,00	711,44				
FEVEREIRO	709,93	720,61				
MARÇO	716,13	721,63				
ABRIL	689,51	697,63				

Sr. Presidente, vê-se que o Govêrno de Ademar de Barros, como o fizera o de Armando de Sales Oliveira, envidara todos os meios para uma mais ampla colocação de seus papeis, acautelando-os, desta maneira, de possiveis depressões, pela forçada e exclusiva venda no mercado de São Paulo. Devo ainda dizer a V. Exa., sr. Presidente, que na praça do Rio de Janeiro não fôra conseguida a cotação dos títulos paulistas, negando-a o Govêrno Federal, contrariamente aos títulos de outros Estados. Mais uma das muitas perseguições exercidas contra Ademar de Barros, para que não dispusesse seu Govêrno dos recursos necessários.

Sr. Presidente. Como se não bastasse tôda essa maquinação, aos interesses de São Paulo, a forma como o espezinharam em seus compulsamentos administrativos, nos de conseguir os elementos para as obras de suas melhorias econômicas transportadoras; como se a recordação dêsses fatos não fôsse para nós paulistas coisa de confrangimento moral, temos hoje o ato dêsse Deputado, trazendo-a para êste augusto recinto, sob intuitos denegridores ao que fôra inaudito esforço daquele povo e de seu Govêrno para, sr. Presidente, admitir que os acossamentos morais e políticos, sofridos pelos paulistas fossem de natureza justa. Êle também filho de São Paulo. Há algo de Iscariotes nessa personagem acusadora, sr. Presidente.

Respondendo agora à acusação da rescisão dos contratos com o Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, referida por êsse Deputado, como desairosa para o Banco, provemos o contrário e sinta traído o seu íntimo pela fraqueza de seu procedimento.

Quando o Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, sr. Manhães Barreto decidiu desfazer a transação que vinha mantendo o Banco Cruzeiro do Sul com o seu Govêrno, alegando que o Banco poderia dispor dos capitais existentes para ajuda imediata ao Tesouro, o que seria uma medida louvável, se não se tratasse de operações que só pelo tempo se poderiam ultimar em seu todo, pois que o Banco fizera vendas até o termo de muitos papeis a êle entregues; ainda que aquela autoridade fazendária julgasse diferentemente, a ponto de o Banco ter que lhe revelar um direito inconcusso, o amando pelas condições em que fica vazado o contrato que se interrompia em seu início, apenas com oito meses de execução, sendo de cinco anos o seu prazo; não pretendendo, entretanto, criar no Govêrno de Ademar de Barros dificuldades discordantes daquelas que vinha de interpretar o seu Secretário, não titubeou o Banco em aceder à rescisão de seus direitos, cumprindo-o, porém, sob a maior lisura, pois deixou de retirar mais de Cr$ 60.000.000,00 de Bonus Rotativos a que tinha ainda direito e devolveu Cr$ .... 51.891.000,00 de Apólices da Divida Unificada, sendo que o saldo devedor foi pago ao Tesouro do Estado, conforme se lê do trecho que abaixo transcrevo, do termo de contas realizado para êsse fim, constante do ofício de 27 de outubro de 1948.

"Mediante a transferência do saldo da conta a prazo fixo, do sr. Gladston Jafet no Banco do Estado de São Paulo S. A., já referida, da quantia de Cr$ ... 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), mais os juros à razão de 7% anuais, estes no montante de Cr$ ...... 3.466.355,40, somando o total de Cr$ 53.466.355,40 e a entrega de um cheque visado no valor de Cr$ 274.203.410,70. Os juros da presente liquidação estão calculados até 18-10-48, ficando os juros posteriores a essa data a cargo do Banco do Estado de São Paulo.

Aos termos acima expostos, recebeu o Tesouro do Estado a importância de Cr$ .... 327.669.766,10, dando quitação ao Banco Cruzeiro do Sul nos seguintes termos:

"Tendo esta Secretaria, nesta data, recebido dêsse Banco a importância referida de Cr$ ... 327.669.766,10 e as apólices não vendidas, no valor de Cr$ .... 51.891.000,00 na forma contida na carta acima transcrita, ficam encerradas tôdas as transações aludidas, com quitação recíproca, plena, geral e irrevogável, tudo nos termos da aludida carta dêsse Banco".

Sr. Presidente, o que há de desdouro nessa liquidação, se atendeu o Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo ao desejo do Secretario da Fazenda, sr. Manhães Barreto, se pôde ele promover a rescisão de seu contrato sem prejuizo para o Estado, sem fazer valer o seu direito quanto ao que fora estabelecido entre ele e o Tesouro de São Paulo, prescindindo da continuação das operações, senão o desejo de auxiliar, como outros, o Governo de Ademar de Barros, nas circunstancias em que fora posto diante da perseguição politica que lhe moviam? Não pagou ele ao Tesouro o saldo devido, ainda que interrompido na marcha consecutora de seus deveres, isto é, ter que dispor do que não entrara ainda em seus cofres? Não o fez restituindo papeis que deveriam ser colocados, como deixando de os tomar, como era de seu direito? Não há duvida, sr. Presidente, que não admite contestação o que afirmo e que consta de documentos transcritos neste discurso.

Quanto à suposta intervenção de um grande advogado, referindo-se o Deputado Levy como sendo convidado para contender com o Banco a rescisão judicial do contrato, devo afirmar aos srs. Deputados que essa alusão é tambem inverídica, não só porque o Estado possui advogados e procuradores para tais fins, como a reunião a que compareceu esse ilustre causídico, amigo particular do Governador Ademar de Barros, foi para se discutir a forma conciliadora de interesses, já que não se deveria prejudicar quem quer que fosse; a ela compareceu ele mais como um conselheiro a dirimir amistosamente o caso em solução. Se cartas houve entre o sr. Secretário da Fazenda, sr. Manhães Barreto, e o Banco, foram as que diziam do seu desejo de rescindir o acordo, pois que entendia o sr. Secretario agir de outra forma, embora a existente fosse adotada pelo Governo de Armando de Sales Oliveira, para ressarcimentos imediatos financeiros ao Tesouro, como logo em seguida se soube, lançando ele um emprestimo nos Bancos de São Paulo e para o qual o Banco Cruzeiro do Sul contribuiu com a quantia que lhe foi designada. Para esse auxilio ao Governo paulista não compareceu o Banco da America, do qual é seu Superintendente o Deputado acusador dos fatos que venho de desmentir. Era ele, como se vê, um dos perseguidores de São Paulo. Negava-lhe os contingentes financeiros para as obras que carecia, colocava-se ao lado dos politicos que queriam derrotá-lo para incapacidade administrativa e merecer, assim, a intervenção premeditada. Não se diga que fosse a duvida no resgate da operação a causa da recusa do Banco da America à proposta do sr. Manhães Barreto, porque pagou ele em dia e hora o seu compromisso, como sempre fez aquele Governo, embora atribulado pelos acossamentos politicos de seus inimigos. Nunca Ademar de Barros deixou de corresponder à honradez de seus encargos.

Devo tambem refutar aqui uma outra falsidade do Deputado Levy. E' aquela em que afirmou que escrevera o sr. Pacheco Fernandes, ex-Secretario da Fazenda, ao sr. Governador, informando-o de que o Banco não estava em condições de atender aos empreiteiros das Estradas de Ferro. Ora, não podia ser diferente, que dispusesse o Banco de seus recursos para atender aos pagamentos das Estradas de Ferro, pois que se tratava de dar solução aos papeis deprimidos na Bolsa, objeto desses pagamentos, como referi no meu discurso anterior. Os recursos do Banco são os que menciona ele em seus balancetes, sempre equilibrados, nos seus compromissos, jamais, portanto, os que não digam de sua direta responsabilidade, como os que deveriam provir dos títulos expostos à venda.

O Deputado acusador deturpou o verdadeiro motivo da recusa do Banco, para acoimá-lo de faltoso, como fizera desta tribuna. Esqueceu do comesinho da ética bancaria, pois que, como banqueiro, desceu não só ao aviltamento de sua acusação, como pretendeu com ela prejudicar moral e materialmente um Banco seu colega.

Outra alusão que diz da sua maledicencia é aquela em que ele reitera que fora em dinheiro o deposito dos srs. empreiteiros no Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, deposito referido em meu primeiro discurso sobre as suas acusações.

Dizia eu, sr. Presidente, que a transação se efetivara com cheques "cor de rosa", documentos estes do efeito escritural entre o Banco do Estado e o Tesouro de São Paulo. Tratando-se de colocação de titulos, Unificadas, com destino de futuro resgate de outros papeis de responsabilidade publica, a sua venda vinha de formar o fundo necessario para esse fim, daí a natureza especial dos cheques e seu destino escritural. E se isto não bastasse, teriamos ainda, para provar quanto é inconcebivel e infundada a sua alusão o fato da caixa do Banco do Estado, que naquela ocasião não comportava o saque desses cheques que somavam Cr$ 644.931.240,00. O seu balancete acusava ter o Banco em caixa de sua Matriz e todas as Agencias Cr$ 319.355.383,00 e que jamais tivera

(Conclui na 8.ª pag.)

Porta aberta para as negociações de paz

Confiante o presidente da O.N.U. no êxito dos entendimentos — Confirmada pelos comunistas chineses a proposta de Malik — Observador das Nações Unidas para examinar a questão "in loco"

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 25 (Bruce Munn, da U. P.) — Nasrollah Entezam, delegado do Iran e presidente da Assembléia Geral da ONU, partiu apressadamente, por via aérea, de Washington para cá, para procurar entrevistar-se com o delegado russo, Jacob Malik, a fim de obter esclarecimentos da proposta que fez sabado passado, em discurso pronunciado pelo radio, para por-se fim às hostilidades na Coréia. Malik propôs que se ordenasse a suspensão do fogo e se empreendessem as negociações, enquanto ambas as forças beligerantes se postariam de ambos os lados do paralelo 38, antiga fronteira.

Otimismo geral

A radio de Pequim, dos comunistas chinesas, segundo a proposta de Malik, e o presidente Truman, em discurso pronunciado em Tullahoma, estado de Tennessee, disse que os EE. UU. mantêm a porta aberta para negociações de paz na Coréia "que sejam uma real solução, que termine definitivamente a agressão e restitua a paz e a segurança à região".

Os dirigentes britanicos, franceses e canadenses mostraram otimismo mas estudam cuidadosamente a oferta de Malik, antes de se comprometerem definitivamente, a fim de esclarecerem qualquer intenção oculta antes de entrarem de cheio nas negociações de armistício.

Em Washington, funcionarios aliados declararam que suspender as hostilidades na Coréia seria facil, se os comunistas cooperassem, mas que uma solução politica de longo alcance seria extraordinariamente complexa e requereria mêses de negociações.

Confiante o presidente da ONU

"Não creio que as negociações sejam difíceis", disse Entezam, ao deixar o edifício do Departamento de Estado. "O que vejo nas declarações do delegado russo Jacob Malik não difere muito da opinião do Comando Unido. Ademais, conheço a opinião dos Estados Unidos".

Observador das Nações Unidas

Na ONU predomina o desejo de que, em caso de negociações, se autorize esta Organização a designar um observador para percorrer a Coréia. Até agora os comunistas não deixaram observador entrar na Coréia do Norte. Quando a ONU tentou inspecionar as eleições realizadas ali, em 1948, os coreanos do norte não consentiram que o observador atravessasse o paralelo 38.

Vocação de pioneiro

Brito Broca

AS COMEMORAÇÕES do bimilenário de Paris, daria oportunidade para um estudo, que talvez eu ainda venha a escrever, sob o titulo: "Brasileiros em Paris". Seria qualquer coisa como uma reportagem e um ensaio de interpretação sociologica, e poderia dar matéria até para um livro, tal a vastidão do assunto. Evidentemente, não vou nem esflorar semelhante tema nestes dois palmos de coluna. Limitar-me-ei a tocar num ponto correlato, assinalando um caso pouco comum e, por isso mesmo, muito digno de comentário: o de um brasileiro inteligente, figura de primeira grandeza das nossas letras, que, ao contrario de quase todos os brasileiros inteligentes,não experimentou a sedução de Paris, não encarou a Cidade Luz como um ideal e uma paixão. Esse escritor foi Euclides da Cunha.

Em pleno dealbar do século 20, nessa época denominada "1900", a qual já me referi em artigo anterior, quando Paris constituia, por assim dizer, o polo imantado do mundo, quando o sonho de todo escritor brasileiro (como aliás, ainda hoje acontece) era realizar a aventura supremo de "viver" Paris: época em que tudo nos vinha dos "boulevards" e por eles moldavamos a existência, ainda não atingida por qualquer especie de influência americana — Euclides da Cunha, em cartas aos amigos, confessava francamente o maior desinteresse pela metropole francesa.

Tal o que comprovamos na correspondência do escritor ("Euclides da Cunha e seus Amigos" — F. Venancio Filho, Cia Ed. Nacional — 1938). Porque o ideal que então o empolgava era bem diverso: em lugar de Paris, o autor dos "Sertões" queria conhecer a fundo o interior brasileiro, penetrar em florestas virgens, palmilhar as regiões perdidas e selvagens da Amazônia. Numa carta ao dr. Cruls, datada de Lorena, 20-2-903, escrevia ele esta coisa admiravel: "Alimento há dias o sonho de um passeio ao Acre, mas não vejo como realizá-lo". Ao invés de um passeio a Paris, expressão que andava sofregamente nos lábios de todos os confrades de letras, Euclides quer passear no Acre, isto é: afrontar os perigos, as dificuldades de comunicação, as asperezas, o desconforto, as hostilidades daquele recanto aspero da Amazônia. E no seu amor à terra, na sua vocação de bandeirismo, no deslumbramento de poeta barbaro, denomina ele singelamente essa aventura de passeio. Pois não havia duvida de que lhe palpitava no intimo um verdadeiro "ideal bandeirante". E' o termo com que o escritor, um ano depois, se refere ao mesmo anseio, em carta a José Verissimo (7-7-1904), mostrando-se animado em levar avante o propósito. "Que melhor serviço poderei prestar à nossa terra?" — declara êle. E justifica-se: "Além disto, não desejo a Europa, o "boulevard", os brilhos de uma posição, desejo o sertão, a picada malgradada, a vida afanosa e triste do pioneiro". Está aí, em termos bem claros e precisos como compreendia Euclides o tal passeio ao Acre. Mas talvez lhe fosse mais facil conseguir os meios para uma viagem a Paris do que para ir àqueles cafundós. De onde o apelo à amizade de José Verissimo, expresso na mesma carta: "Ampare por isto, com o inegavel prestigio do seu nome a minha pretensão". Sabe-se que foi o Barão do Rio Branco, quem, num gesto altamente compreensivo, possibilitou a Euclides da Cunha a realização desse ideal, encarregando-o da chefia da missão técnica e diplomatica de reconhecimento do rio Purus. O autor dos "Sertões" chegou assim, tal como desejava, viver "a vida afanosa e triste do pioneiro", em comunhão muito intima com a barbarie da terra amazonica.

Dois anos depois, de novo no Rio, já saciado, pelo menos em parte, da paixão bandeirante, ainda não revela ele curiosidade por Paris. Eis os termos em que se dirige a Alberto Rangel, que lá se encontrava, numa carta de 10 de outubro de 1907: "Manda-me noticias mais amplas desse Paris mirabolante e fantastico — que eu nunca verei... nem tenho desejos de ver". As reticências são significativas. Decerto, achava dificil uma viagem a Paris, mas não se preocupava com isso. Sentia, naturalmente, o quanto ainda lhe restava para ver aqui no Brasil, e continuaria a trazer consigo aquilo que chamariamos a "hantise" do sertão.

No entanto, teve Euclides uma formação francesa, como a de quase todos os escritores brasileiros da época, lia em livros e revistas de Paris, e apesar do seu "francês barbarizado" (pag. 220 da obra citada chegou a encontrar o prof. George Dumas, numa memoravel palestra a que este sempre aludia com enlevo.

Houve um momento, porém — devemos ressalvar — em que o autor dos "Sertões" pensou em Paris, chegando a vislumbra-lo como campo de uma nova atividade, na qual enquadraria as tendencias espirituais. Racapitulemos suas palavras a Alberto Rangel, em carta de 20 de setembro de 1908: "Quem sabe se eu não poderia lecionar a historia Sul Americana em Paris? No momento em que a civilização visivelmente se desloca para o Novo Mundo, não é um pensamento muito ousado este". Mas já na carta seguinte, datada de outubro, ri-se da idéia: "Uma cadeira de história sul-americana em Paris!... Oh! romantico escandaloso e recalcitrante que sou! Felizmente são loucuras absolutamente passageiras".

Sim, não podia deixar de parecer romantica a esse homem que transformara em realidade o sonho de "um passeio ao Acre", a idéia tão realista e pratica de um grande conhecedor de assuntos sul-americanos ir dar um curso sôbre a matéria em Paris.

A Inglaterra deve "agir enèrgicamente"

LONDRES, 25 (U. P.) — O brig. R. H. Rauer, deputado conservador à Camara dos Comuns, declarou perante esta que a Inglaterra deve agir energicamente contra os paises que efetuem desembarques na "Antartida Britanica". Disse que uma atuação enérgica poderia "deter a desastrosa queda de nosso prestigio, que conduziu aos recentes acontecimentos no Oriente Médio". O ministro de Estado Keneth Younger respondeu que o govêrno tem explicado em várias ocasiões sua posição relativamente à Antártida.

Propõem acôrdo os pilôtos

CHICAGO, 25 (INS) — Os pilotos da United Airlines em greve ofereceram voltar ao trabalho "por um acordo de trégua" que terminaria o movimento já no seu 6.º dia.

A comunicação dos pilotos para terminar a greve foi feita num telegrama enviado ao presidente Truman pelo presidente do Sindicato dos Pilotos das linhas aéreas.

UM ANO DE GUERRA NA COREIA ★

O DIA de ontem assinalou a passagem do primeiro aniversário da invasão armada, pelos comunistas da Coréia do Norte, à república democrática da Coréia do Sul. No cenário internacional do Ocidente, foi êsse o acontecimento mais importante dos 365 dias que acabam de passar.

Indisfarçàvelmente inspirada e alimentada pela União Soviética, a agressão comunista àquela parte da peninsula do Mar do Japão determinou mudança completa na politica das nações do mundo livre. Antes de 25 de junho de 1950 os maiores esforços das democracias se encaminhavam para a recuperação econômica dos estragos da Segunda Grande Guerra. Daí por diante, passou-se a cuidar, antes de tudo, da defesa contra possiveis ataques armados dos totalitários vermelhos, visando à conquista de nações independentes.

A preparação para a defesa contra qualquer agressão interna ou externa a essas nações converteu-se no principal objetivo porquanto, dêsse modo, se estaria garantindo a paz mundial. O programa de recuperação econômica, embora não abandonado, saiu do primeiro plano para incorporar-se ao plano geral da estratégia politica das democracias nos seus embates com o bolchevismo em expansão.

E, assim, a luta que se travou numa pequena faixa de terra da Asia, num país pouco maior que o Estado do Paraná, mudou, material e psicològicamente, o panorama do mundo. Os programas que, ainda há um ano, vinham orientando a politica de intensificação do comércio internacional, tomaram novo sentido, passaram a ser condicionados às novas circunstâncias. Abandonou-se um dos principios básicos da Carta do Atlântico, com que Churchill e Roosevelt pretenderam estabelecer os fundamentos do mundo do após-guerra, em que todo o sistema então imperante de quotas, de concessões, de tarifas especiais, de trocas e de acordos comerciais bilaterais teria de ser eliminado. O ponto quarto da Carta do Atlântico, pelo qual se estenderia a todos os Estados, grandes ou pequenos, vencidos ou vencedores, em pé de igualdade, o acesso ao comércio de matérias primas, foi derrogado em dezembro de 1950, quando Truman e Attlee decidiram promover o contrôle dos produtos primários, impedindo que êles viessem a cair nas mãos dos inimigos do mundo livre.

Se é certo que logo depois da vitória sôbre o nazi-fascismo começaram a surgir as insanáveis divergências entre a União Soviética e os aliados ocidentais, divergências que tomaram aspectes dramáticos por ocasião do bloqueio de Berlim, também não é menos certo que nunca estiveram tão próximas as perspectivas de uma terceira grande guerra como depois de irrompido o conflito coreano. E' que, como disse o presidente dos Estados Unidos perante o Congresso do seu país em 19 de julho do ano passado, poucos dias após o inicio do conflito, "o ataque à República da Coréia demonstra, fora de dúvida, que o movimento comunista internacional está preparado para utilizar a invasão armada na conquista de povos independentes" devendo-se, por conseguinte, admitir a possibilidade de que também ocorra igual assalto em outras regiões.

Na expectativa dessa hipótese, e trabalhando para que ela se confirme, desejam as potências democráticas superar quanto antes o poderio bélico da União Soviética e seus satélites, o que vem sendo feito através de um gigantesco programa de rearmamento, liderado pelos Estados Unidos, programa que, naturalmente, retarda ou quebra o ritmo do progresso pacifico, a única aspiração dos povos que não são governados por autocratas.

Mas, apesar disto, e apesar dos desacordos que no bloco ocidental têm surgido no tocante às operações militares que visam à extinção da guerra na Coréia, é positivo que a vitória politica foi ganha desde quando as Nações Unidas fizeram tremular, conduzido pelas forças do Ocidente, seu pavilhão nos campos de batalha; e a vitória militar virá em breve certamente, desde que do bloco soviético não parta manifestação clara e sincera de desejo pôr termo à luta.

Ora, precisamente por ocasião do primeiro aniversário da guerra encetada pelos coreanos do Norte, Malik, o delegado russo na ONU, fez um discurso propondo a cessação das hostilidades na Coréia, mediante um armistício, retirando-se do paralelo 38 as duas forças contrárias. A proposta de Malik, feita pela estação de rádio das Nações Unidas, não causou má impressão ao Departamento de Estado norte-americano, conforme se depreende da nota por êste divulgada logo depois, no qual se diz que "o tom do discurso sugere que o mesmo é algo mais do que propaganda". E, na referida nota o Departamento de Estado reafirma o propósito do govêrno norte-americano, de contribuir para que se ponha fim às hostilidades e para assegurar que as mesmas não serão reiniciadas.

Qualquer que seja a atitude que num futuro próximo venha a tomar o bloco soviético, está assegurada a vitória das democracias no caso coreano; e assim será em outros casos que os bolchevistas vierem a criar, até que se convençam da inutilidade das suas tentativas de expansão.

★ A restauração financeira

O ministro Horácio Lafer, em entrevista à imprensa, mostrou que a primeira parte da batalha pela restauração financeira, de que é o grande estrategista, incumbido de realizar o plano do presidente Getulio Vargas, se pode considerar vencida. O govêrno, através medidas energicas e prudentes, tem conseguido uma apreciável compressão de despesas, sem prejuizo das obras essenciais, enquanto os processos de arrecadação têm sido aperfeiçoados, além de outras medidas complementares para a defesa dos dinheiros públicos e a estabilidade orçamentária.

Mas, como disse desde a primeira hora, o Ministro da Fazenda não considera apenas essa parte. Julga que a segunda parte da batalha é essencial, e consiste em aparelhar o país, produzir muito e a baixo custo, melhorando o nivel de vida do brasileiro. E' preciso vencer o pauperismo e a miséria. Desde logo, citou o problema de transportes, sem o que não serão removidas as maiores dificuldades do país, pois produção sem transporte não vale coisa alguma, antes esmorece e desanima os produtores.

A batalha pelo enriquecimento do Brasil, afirmou com acerto, terá no presidente Getulio Vargas o grande general e o incomparável animador. De fato, o Chefe da nação tem prestigiado, vigiado e animado por todas as formas o combate para elevar o nivel econômico da nossa existência, que acarretará desde logo a solução de numerosos outros problemas os quais isoladamente, nunca se resolverão, como educação e saúde.

Vemos pela primeira vez um plano de recuperação economica-financeira, traçado tecnicamente, executado com firmeza, visando a fins marcados. Saimos daquela literatura de "saneamento de meio circulante", "fortalecimento de credito", "economias severas" e outros slogans batidos. O govêrno atual está mostrando onde está sanando e como o faz, quais as medidas tomadas e realizadas para facilitar o crédito e a quem o facilita, os cortes feitos e as despesas adiadas. E, junto com isso, as formas que está adotando para o aparelhamento nacional, o incentivo à produção e o estimulo à industria, para solidificar a nossa riqueza.

O presidente Getulio Vargas, com o apoio da nação, prossegue no seu labor infatigável, para que o Brasil consiga ultrapassar a crise tremenda desta hora e realizar aquela previsão, que o sr. Lafer citou, conhecer nos proximos anos o periodo mais aureo de seu progresso econômico.

—*—

☆ Ondas de desastres e de crimes

O carioca vive diariamente a se encontrar com a morte, nas ruas, nas avenidas, nos túneis, em toda parte. As maquinas de transporte, os trens, os automoveis, os onibus, os caminhões, já não se apresentam ao transeunte com a sua fisionomia própria, senão como esqueletos mortiferos, ameaçando a vida humana. Ou o transeunte é morto pelas rodas da civilização, ou é morto pelas cacetadas dos choferes e dos trocadores desses veiculos, que agridem, não respeitando moças, senhoras nem crianças. E' um drama funesto o que se contempla diariamente no coração desta cidade, a mais bonita do mundo, sem duvida. Os poderes públicos deviam obrigar a uma seleção no pessoal que serve ao público. Isto é possivel, pois não se deve permitir que um ébrio, um neurastênico, um ignorante, sem nenhum traquejo social, trafegue diariamente a lidar com familias, dirigindo veiculos de transporte publico. Não há país no mundo onde o assassinato tenha tomado maior vulto do que no Rio. Mata-se aqui por qualquer dá cá aquela palha. A vida humana não está defendida. Qualquer individuo de má indole anda armado de navalha, de faca a cometer toda sorte de abuso. Só há 60 anos atrás, segundo diz a crônica, o Rio foi invadido por ondas de crime como agora. E se não usarmos da fôrça, dente por dente e olho por olho, com panos mornos, não conseguiremos sanear a nossa velha e querida cidade. E' preciso castigar os criminosos, retirá-los da sociedade, fazê-los expiar os seus crimes a fim de que a população viva mais tranquila e se sinta amparada melhormente. O Rio é hoje uma cidade perigosa. Ninguem respeita o transeunte. As camionetas de lotação e os chamados gostosões levam tudo de roldão, têm a alegria de destruir. São absurdos. Outro dia, um gostosão perseguiu sem tregua um carrinho de passeio até estragá-lo na rua Barata Ribeiro, tendo o seu dirigente arrebentado as costelas do proprietário do carrinho, a cano de ferro. Devemos armar os poderes públicos de meios capazes de destruir esses terriveis malfeitores.

—*—

★ O problema da alfabetização

O PROFESSOR Paulo Carneiro, nosso Delegado à Assembléia da Unesco, fez um veemente e nobre apelo em favor dos analfabetos, mostrando que constituem metade da população do mundo. Donde se conclui que a civilização tem sido feita pelas minorias.

O problema porém não pode nem deve ser visto isoladamente e nisso está o equivoco de muitos educadores. Sem que possamos estabelecer condições gerais de meio social e estabilidade econômica, não se pode educar as massas. Não se trata de abrir escolas, nem de criar ambientes para escolas, pois ao contrário não se adiantará um passo nessa estrada. O próprio ensino da leitura e das contas pode, paradoxalmente, ser prejudicial, como é sempre que força o êxodo dos campos e a hipertrofia das cidades.

A questão não é de ensino propriamente dito, mas de educação. Por isso, tem de ser considerado em conjunto, para que possa produzir os frutos almejados. Está claro que isso não justifica o que ainda acontece entre nós, que o número de escolas é inferior à população escolar, em centros onde não há problemas de adaptação e, para não ir muito longe, no próprio Rio de Janeiro.

—*—

☆ Incentivo ao turismo

O DEPARTAMENTO de Turismo do Distrito Federal acaba de planejar um programa de festas juninas, como atrativos turisticos, o que é digno de aplausos, pois uma capital como a nossa merece que se torne um centro de atração turistica, tirando daí as vantagens sociais e econômicas decorrentes.

Mas, o turismo não depende apenas de programas de diversões, por interessantes que sejam, mas do aparelhamento da cidade para receber e acolher os seus visitantes. Nesse sentido, é que temos muito que fazer. A cidade, por si só, é um atrativo, com suas belezas e encantos e com o seu próprio dinamismo urbano. Mas, é preciso que seja adaptada, porque, com as dificuldades de condução, com o trafego alucinante e perigoso, com as ruas cheias por qualquer chuva, com as bilheterias de teatro açambarcadas pelos cambistas, os cinemas super-lotados, não conseguiremos que venham ao Rio turistas. A propaganda do turismo é em grande parte pessoal. A boa informação de um turista é que traz o outro.

Felizmente o atual Prefeito se dispõe a considerar atentamente o assunto e esperemos que, com seus órgãos especializados, consiga tornar o turismo não só uma fonte de renda para a cidade, mas, por igual, um meio de alargar o prestigio brasileiro.

Café da Manhã

ADESTRADOR DE PULGAS

O EXPRESSO que ia chegando de Paris, quase à entrada das primeiras casas de Milão, foi teatro de uma tragi-comédia.

— "Mamma mia!" — gritava um homenzinho. "Io sonno disgraziato!... Per la madonna!"

Havia gente de pé, gente sentada nas malas e pelo territorio humano se atirava o viajante moreno, pesquisando:

— "Io sonno perduto!"

— "Mas o senhor está agarrando minha perna!" — gritava uma bela moça loura. — "E eu não lhe dei confiança, seu atrevido!"

— "E' que eu perdi as minhas filhinhas... as minhas queridas... elas são tôda a minha vida... Sem elas... que será de mim... Mamma mia!"

— "Ma che infelice!" — protestava um passageiro. "Então suas filhinhas se vão esconder debaixo de minhas malas?! Você é um asno! Que estupido!"

Porém o viajante, entregue a uma verdadeira fúria passional, sondava pelo chão, revirava maletas e bagagens.

— "Ele estará louco?"

Perguntavam. E chamaram o vigia do trem. Este lhe disse:

— "Ei, meu amigo, você está incomodando todo o mundo! Que se passa com você?"

E o passageiro, rosto congestionado de tanto ficar com a cabeça para baixo, explicou, enfim:

— "Perdi minhas filhinhas, minhas pulgas!"

Houve um riso só, pelo "wagon", mas o homem não se ilucomodou:

— "Trazia as minhas pulgas amestradas, que fizeram furor até em Paris, onde há as pulgas mais sábias do mundo! E la signorina... apontava a moça loura — deu um empurrão na caixa e elas se foram todas!... Mas eu não deixo ninguém desembarcar... eu vou chamar o chefe do trem! Elas são a minha fortuna... São tudo que possuo!"

Então, discretamente, já alguém se coçava. E logo que a pequena multidão foi inteirada da história — houve debandada geral. Fugiram as pessoas para outros carros numa grande confusão. Algumas já sentiam na pele a eficiência dos métodos de sucção das pulgas-mestras. E o homem, frenético, mal viu os passageiros que se coçavam — se lançou neles à procura de suas artistas!

Como acabou êsse episódio, não sei. Quantas de suas filhinhas pôde recuperar o viajante? Também não posso imaginar, é claro. Cuido que as pulgas amestradas sejam como os outros sêres de Criação; prontos a voltar à selvageria, ao estado primitivo, mal lhes falte Policia, Censura, chicote do dono, ou outra ameaça qualquer. E que as pulgas que puderam escapulir viraram criaturas vorazes, materialistas, sem nenhuma aspiração artistica. Este é o destino dos que fogem à pressão civilizadora.

De qualquer modo — se falta justamente um final à história, final que a agência telegráfica não achou importante neste episódio das pulgas fugitivas, não nos faltam infinitas considerações que o caso pode tão bem sugerir.

Veja você como se pode tornar preciosa a, aparentemente mais insignificante das vidas! Que abismo a tristeza em que caiu o infeliz dono da companhia das pulgas sábias! Melhor fôra se seu elenco fôsse formado por profissionais do bel-canto, porque seria mais fácil substituí-lo. Melhor fôra, se êle, o viajante que chegava a Milão, levasse um time de futebol que se revoltasse e se dispersasse... teria sido muito mais simples buscar outros campeões, ainda mesmo que eles fossem campeões os seus jogadores!

Se até uma pulga pode chegar a tão monstruosa utilidade, é preciso que os humanos, sabendo disso, não se atirem ao desespêro, quando se sintam humildes.

Ainda há poucos dias tive a amostra de que o ditado "não há inimigo pequenino" é o mais verdadeiro dos ditados. Um conhecido meu foi atingido por uma noticia falsa, que até envolvia a sua honra, num jornal. Quem a teria dado? Fôra um novato, um sem nome, um reporterzinho de última-hora. Porem meu conhecido, que é homem de importância, teve a prova de que em jornal não há "pequeninos". Espera pelo desmentido... até hoje! A pulga não será apanhada!

Não tenhamos dúvidas. Que ninguém se mate porque se acredita "sobrando", inteiramente inutil. Os sêres humanos anônimos, as pulgas amestradas, ou as excelências brindadas nos banquetes, — é preciso estar do lado de fora do mundo, ser juiz dêste jogo, para poder saber quem é o mais útil de todos! Se até um bacilo, comendo o peito de um traidor, pode representar a utilidade, numa pátria!

O que fica dêsse episódio do homem qu eperdeu suas pulgas é que qualquer um, trabalhe ele nos esgotos da cidade, cuide de seus jardins, enrole tapetes no circo, varra a calçada, lave o chão, ande com anuncio nas costas, qualquer um pode virar o insubstituivel, o chorado, o raro! Basta que cumpra o seu dever, que SAIBA seu serviço. Porque êste mundo é o mundo em que se SERVE! E o melhor é apenas o melhor servo, entre todos os outros.

Dinah Silveira de Queiroz

DO RIO E DO MUNDO

D. Renault

SONDAGENS

AS ULTIMAS sondagens na opinião pública americana refletem esta proporção para as eleições presidenciais de 1952: — Eisenhower — 43%; Truman — 18%. Barckey (vice-presidente) — 9%; Franklin Roosevelt Junior — 9% (Entre os Democratas). Entre os Republicanos: Mac Arthur vem à frente; Eisenhower — 38%; (até a retirada de Mac Arthur); Taft — 22%; Dewey — 14%; Earl Warren (da Califórnia)— 10%.

O PROCESSO DOS COMUNISTAS

AS PRECATORIAS que foram expedidas pela 3a. Vara Criminal, desta cidade, para Recife, pedindo a prisão dos elementos comunistas, foram devolvidas ao fôro de origem. Apenas um acusado — Guilberto Xavier — foi encontrado e ouvido pela policia pernambucana. Aliás, este acusado fôra preso anteriormente e agora declarou que tem muita honra em pertencer ao Partido Comunista, mas que ignorava pertencer ao Diretório do Partido extinto. Os demais acusados, não foram localizados pela policia.

COMPLETO "KNOCK-OUT"

EM MAR DEL PLATA, a luta de box entre os pugilistas Antonio Cuevas e Lalao Landoni, teve um desfecho inédito: em dado momento da pugna, Cuevas aplicou uma violentissima "esquerda" no seu contendor, que caiu fora do "ring", exatamente sôbre uma cadeira da primeira fila da platéia. Ali mesmo o juiz contou até dez. Era o "knock-out".

IMPOSTO SÔBRE INSTRUMENTOS

O IMPOSTO sobre os instrumentos de música, que fora criado na França, em 1930, foi suprimido estes dias. A taxa quase nada recolhia para os cofres do Estado, porque atingia somente um sobre quatrocentos franceses, perfazendo cerca de 4.403.715 francos anuais.

APOSENTADORIA

DEVERA' ser aposentado dentro de poucos dias o desembargador Ribas Carneiro. O decreto de aposentadoria do magistrado, que prestou relevantes serviços à Justiça do país, já se encontra em mãos do presidente da República.

OS SACRIFICADOS

«SAMEDI-SOIR», o semanário de Paris, realizou recentemente uma "enquête" sob este titulo: — "Quem é o sacrificado no casamento?" 57 das mulheres responderam que a sacrificada é sempre a mulher. Somente 17% confessaram que o homem é quem mais perde com o casamento. 9%, dividiram as responsabilidades do matrimonio e 15% das pessoas ouvidas, não chegaram a uma conclusão.

EM DESACORDO

O REI Farouk e a bela Sadick estão gozando a lua de mel na romantica ilha de Capri. Os jornais de Roma estamparam fotos do casal em trajos de banho modernissimos. A Embaixada do Egito, na capital italiana, levantou um protesto, dizendo que as fotografias não correspondem à verdade, porque estão em desacordo com os usos e costumes muçulmanos.

CORTES

— O POPULAR cantor Maurice Chevalier, que deverá chegar ao Rio nos primeiros dias da próxima semana, obteve afinal permissão para entrar nos Estados Unidos.

— Sugar Robinson, o campeão norte-americano dos pesos médios, chegou a Frankfort, depois de ter sido desclassificado numa luta em Berlim. Ao desembarcar, o boxeur declarou: — "Nunca mais lutarei aqui, e vou aconselhar a Joe Louis que não venha cá".

NA JUSTIÇA

O SENADO Federal adiou a discussão do projeto de lei que cria nove lugares de desembargador no Tribunal de Justiça. E' um assunto de maior interesse para quantos "cavam" a vida no fôro. Os recursos estão demorando cêrca de um ano, até que sejam julgados por aquele Tribunal. Mais três Câmaras talvez façam apressar os julgamentos.

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Presidente da República assinou decretos, nomeando, membros do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Paraná; Abilon de Souza Neves e Manoel de Oliveira Franco Sobrinho.

—

O Presidente da República autorizou seja posto à disposição da Prefeitura do Distrito Federal, a fim de exercer, em comissão, o cargo de chefe do Serviço de Montepio dos Empregados Municipais, Edmundo Monteiro de Castro, auxiliar administrativo, referência 26, da Tabela Unica de Extranumerários Mensalistas do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

—

O Presidente da República encaminhou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de anteprojeto de lei, solicitando seja concedida em beneficio de Francisca dos Santos e de João Luiz dos Santos, viuva e filho menor de Claudomiro Luiz dos Santos, ex-maquinista auxiliar, referência VIII, da Tabela Numérica de Extranumerário-mensalista da Estrada de Ferro de Goiás, falecido a 20 de julho de 1948, em consequência do acidente de que foi vitima quando, no dia 6 de dezembro de 1947, a locomotiva da composição especial de pagamento por êle conduzida, colidiu com um trem de carga que se encontrava descarrilado no quilômetro 80 da via-férrea, uma pensão especial.

—

O Presidente da República recebeu telegrama em que o Sr. Mario Facciullo, presidente da Bolsa de Cereais de São Paulo, agradece a atenção dispensada pelo Chefe do Govêrno ao pedido de autorização formulado por essa entidade, bem como pela Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio de São Paulo para realizar uma reunião destinada ao estudo do problema do transporte de cereais, o que foi feito, há dias, no Ministério da Viação, esperando-se, pois, os seus benéficos resultados. Solicitou, desta vez, a Bolsa de Cereais de São Paulo ao Presidente da República, seja promovida uma reunião dos Secretários da Fazenda dos Estados de São Paulo, Paraná e demais unidades da Federação limitrofes, para "serem examinados sérios problemas de ordem fiscal que embaraçam a circulação da riqueza, entre os quais o imposto de vendas e consignações, com função, em certos casos, de verdadeiro imposto de barreira que estrangula o comércio interestadual, erguendo-se entre as cidades da Federação como se se tratasse de povos diferentes ao mesmo tempo em que eleva o custo dos produtos destinados ao consumo popular".

Diz, ainda, o signatário, em seu telegrama que a Nação Brasileira, que tão expressivamente reconduziu V. Excia. ao Govêrno da República, espera que a ação desenvolvida no sentido da redução do custo de vida, alcance os resultados visados. Para isso, entretanto, é mister sejam combatidas as causas efetivas do encarecimento entre as quais, as que temos apontado, ou sejam as demoras no transporte e outros fatôres do encarecimento como impostos excessivos sôbre os gêneros alimenticios".

—

O Presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

Porto Alegre — As salutares providências determinadas por V. Excia., objetivando a defesa da atual safra do arroz, repercutiram favoravelmente nos meios interessados e no seio da coletividade gaúcha. O Rio Grande é grato ao gesto decisivo de V. Excia. em favor desse importante setôr da economia publica. Atenciosas saudações (a) — Ernesto Dornelles, Governador do Estado".

"Porto Alegre — O Sindicato da Indústria do Vinho do Rio Grande do Sul, órgão representativo da totalidade dos industriais de vinho do Rio Grande, cumpre o grato dever de agradecer a V. Excia. as providências em bôa hora tomadas, permitindo embarques de vinhos em navios estrangeiros. Em nome da indústria vinicola gaúcha, tomamos a liberdade de solicitar o prosseguimento da mencionada licença até desafogar completamente os grandes estoques existentes. Saudações (aa) Sindicato da Indústria de Vinho do Rio Grande do Sul — Armando Luiz Antunes, presidente, João Batista Oliveira, secretário e Benno Plentz, tesoureiro".

"Pelotas — Temos a grata satisfação de levar ao conhecimento de V. Excia. que o navio "Bandeirante" encontra-se no porto local, carregando duas mil e duzentas toneladas de gêneros alimenticios. Inaugura-se, assim, a nova linha direta Rio-Pelotas, graças às oportunas providências determinadas por seu patriótico Govêrno, atendendo ao apêlo pessoal feito à V. Excia. pelo presidente desta Associação, Sr. Aires Noronha Adures, em nome das classes exportadoras desta região ultimamente lutando com falta de transporte a fim de escoar tôda a volumosa produção e atender aos mercados consumidores do centro do País. Interpretando o sentimento unanime das referidas classes em face de tão auspicioso acontecimento, esta Associação pede vênia para apresentar a V. Excia. todo o seu reconhecimento. Respeitosas saudações (aa) — Associação Comercial de Pelotas — Manoel Gomes da Silva Junior, vice-presidente, e Eugênio Martins Pereira, secretário".

—

O Presidene da República recebeu, ontem, no Palácio do Catete, para despacho, o ministro Francisco Negrão de Lima e o ministro da Educação e Saúde, Sr. Ernesto Simões Filho; em conferência recebeu o Chefe de Policia do Distrito Federal, general Ciro de Resende; em audiência,

— o brigadeiro Samuel Ribeiro Gomes Pereira que, de regresso dos Estados Unidos da América onde exerceu o cargo de delegado do Govêrno Brasileiro na Junta Interamericana de Defesa com sede em Washington, apresentou a S. Excia. relatório da missão de que foi encarregado;

— o deputado paraense Reis Ferreira, presidente da Associação Rural dos Seringalistas, que dentre outros assuntos tratou com S. Excia. do aumento do preço da borracha, financiamento destinados as Cooperativas de Consumo e estabelecimento para pequenos criadores e lavoura nas zonas dos seringais através de auxilio financeiro a longo prazo e a juros módicos, tendo finalmente convidado o Chefe do Govêrno para presidente de honra da Associação Rural dos Seringalistas do Pará;

— o professor José Condeixas Filho em visita de cordialidade, ocasião em que, agradeceu, em nome do padre Antonio Pinto, de Urucania, os cuidados dispensados pelo Govêrno àquele religioso, quando de sua doença e consequente in-

(Conclui na 6.ª pág.)

JAYME COSTA DARÁ, HOJE, NO TEATRO GLÓRIA, AS PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA "TENORIO" ☆ "BOCA DE SIRI" ESTÁ EM SUA ÚLTIMA SEMANA NO JARDEL

Mundo Social

"QUEM SERÁ a Rainha do Charme 1951." Essa é a pergunta que se ouve em tôdas as reuniões mundanas, numa justa ansiedade pela grandiosa festa que será realizada quinta-feira próxima, no Copacabana Palace. O belo "Golden-room" abrirá suas portas para o elegante jantar em benefício da "Providência dos Desamparados", sob a direção de sua ilustre presidente, a simpática e bonissima dama senhora Alayde de Almeida Magalhães.

Essa festa, que terá como "patronesse" de honra a senhora Darcy Vargas, tem ainda o patrocínio das senhoras dos ministros: João Neves, Horacio Lafer, Simões Filho, Danton Coelho, Negrão de Lima, Souza Lima e senhoras: Nereu Ramos, embaixador Carlos Martins Pereira de Souza, ministro Alencastro Guimarães, conselheiro Jayme de Barros, Marcos Carneiro de Mendonça, Austregesilo de Athayde, consul Edmundo Barbosa Lima, Florencio de Abreu, Paulo Sampaio, Antunes Maciel, Gilberto Marinho, Alfredo Sequeira Filho, Gustavo Capanema, Bias Fortes, Bandeira de Melo, Cunha Bueno, Gondim de Oliveira, Epitacio Pessoa Cavalcanti, Drault Ernanny, Og de Almeida e Silva, Vicente Galliez, Adauto Lucio Cardoso, Osvaldo Lyrio, Ribeiro Junqueira e dezenas de outros nomes.

Haverá um grande desfile de modelos de Colette, apresentados por senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

A vencedora ao titulo de "Rainha do Charme", ganhará uma viagem a Paris.

Reservas de mesas pelo telefone 46-2046 e na "Otica Lux", na Avenida Rio Branco.

DYLA JOSETTI

Aniversarios

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:
Hilda Macedo Braga
Marita Costa Leite Ribeiro
Mirtes Gaspar Braga
Adelaide Mesquita Pires Lobo

SENHORITAS:
Cornélia Cavalcanti
Edite Bulhões Maciel

MENINO:
Alberto Santos Drumond

SENHORES:
Genésio Pitanga
Juiz Homero Pinho
Virgilio Antonio de Carvalho
Francisco Martins Guerra
João Pinto da Silva
Geão Jaime Abadia
Piratinino de Almeida
José Afonso Neto
Artur Ferreira da Rocha
Celso de Araujo Franco
Waldir Buentes
Edgard Pessoa
João Brederodes Coutinho

MARIA YELZA E MARILZA — Na residência de seus avós, o casal dr. Salathiel de Paiva, as interessantes meninas Maria Yelza e Marilza festejaram, sábado ultimo, o seu aniversário natalicio, oferecendo aos seus amiguinhos, uma festa que transcorreu num ambiente de muita alegria. No decorrer da festa, Maria Yelza — uma grande promessa na arte de Terpsicore — deliciou os presentes com alguns números de "ballet". As aniversariantes são filhas do distinto casal capitão Carlos Evaristo dos Reis Marques da Costa e senhora Maria Yelza de Paiva Marques da Costa.

— Transcorreu, anteontem, o aniversário natalicio do garoto Paulo Roberto, filho do sr. Artur Borges e de sua esposa, sra. Maria Vitória Horta Barbosa Borges. Coincidindo a efeméride com a passagem do São João, Paulo Roberto, ofereceu, na residência dos seus pais, à rua Pábio da Luz, 110 — Méier, uma festa a caipira, aos seus amiguinhos.

Nascimentos

Está em festa, o lar do sr. Francisco Dionizio dos Reis, gráfico do Departamento de Imprensa Nacional, e de sua esposa, sra. Irma Ferreira dos Reis, com o nascimento de uma menina, que tomará, na pia batismal, o nome de Rosa Maria.

Viajantes

Seguiu, ontem, com destino à Lisbôa, onde foi passar uma temporada, a sra. Esmeralda Ferreira da Silva Leitão, progenitora do nosso confrade Antonio Leitão. A distinta senhora embarcou no "North-King" acompanhada de uma sobrinha, srta. Maria de Lourdes Leitão.

Falecimentos

JOSÉ CUNHA — Faleceu, em sua residência, à Av. Brasil, 116, o sr. José Cunha. Seu corpo foi sepultado ontem, no cemitério de Irajá. O extinto deixa viuva a sra. Valkiria Alexandre e uma filha menor.

Missas

JAIME MARTINS CORRÊA (Bicanca) — A Federação dos Ranchos Cariocas mandará, celebrar, missa de 30.º dia, por alma do seu saudoso diretor Jaime Martins Corrêa, o cronista "Bicanca", na próxima segunda-feira, 2 de julho, às 9,30 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Cerveja Tip-Top reconforta no inverno

é um produto da ANTARCTICA

METRO COPACABANA 1.35-3.40-5.50-8-10 HS ★ METRO PASSEIO 1.30-1.35-3.45-5.50-8-10 HS ★ METRO TIJUCA 1.35-3.40-5.50-8-10 HS

Judy GARLAND · Gene KELLY

Eddie BRACKEN · Gloria DE HAVEN

Marjorie MAIN · Phil SILVERS

Casa, comida e carinho

Judy canta como nunca! Gene dança como nunca!

HOJE

FILMES METRO · GOLDWYN · MAYER

No Estúdio e na Tela

CORTES DE CÂMARA

"Duelo Sem Honra"

Massimo Girotti, o ator de tantos filmes italianos de sucesso, reaparece como o astro de DUELO SEM HONRA, a elegante e intensa história de amor que Camillo Mastrocinque dirigiu e que a Art-Films vai lançar segunda-feira próxima nos cinemas ART PALACIO, PRESIDENTE, RIVOLI, COLISEU e PARATODOS. DUELO SEM HONRA conta em seu elenco ainda com a presença de Anacette Bach, uma das mais belas e expressivas das atrizes italianas, com Constance Dowling, a americana que desistiu de Hollywood para trabalhar no cinema italiano, onde tem tôdas as oportunidades que o seu talento reclama, e Roldano Lupi, intérprete característico de tantos filmes interessantes que personifica um pintor roido pelo ódio, o ciume e a ambição, capaz de tôda sordidez para objetivar os seus fins inconfessáveis

"ESCANDALOS DE PARIS"

(La Dame de Chez Maxim)

A seguir, nos cinemas Pathé, Presidente, Leme e Paratodos, a França Filmes do Brasil apresentará "ESCANDALOS DE PARIS" (La Dame de Chez Maxim), comédia dirigida por Marcel Abouljáer, baseada na peça de Georges Feydeau, com Arlatte Poirier, Saturnin Fabre e Jacques Morel nos papeis principais. "ESCANDALOS DE PARIS" retrata Paris em 1000, na época do farfalhar dos "frous-frous" e do "can-can". Isso quer dizer que essa nova apresentação da França Filmes do Brasil tem música, que é multissimo bem defendida pela "estrêla" Arlette Poirier, um amor de criatura dosada, em seu papel, com malícia francesa em alto grau...

O próximo lançamento da Paramount: "Nasci Para Bailar"

Após os indiscutiveis sucessos de "O Vale da Ambição", "Crepúsculo dos Deuses", "Cidade Negra", "Paraiso Proibido" e "Sansão e Dalila" (atualmente em sua 4.ª semana no Parisiense), a Paramount apresentará brevemente "NASCI PARA BAILAR" (Let's dance), um musical em técnicolor, que reune Fred Astaire, Betty Hutton, Roland Young, Ruth Warrick, Lucile Watson, Melville Cooper e outros

"As Minas do Rei Salomão"

Os três cines Metro apresentarão dentro de alguns dias a realização em técnicolor da Metro-Goldwyn-Mayer, AS MINAS DO REI SALOMÃO, com Stewart Granger e Deborah Kerr nos papeis centrais, além de contar com a participação de 8.000 nativos africanos e milhares de animais selvagens

"Minha Pobre Mãe Querida"

Esta película da S. Miguel Filmes do Brasil, sob a direção de Manzi-Pappier, recebeu da mais autorizada critica de Madrid, Roma e Lisboa, as mais relevantes e calorosas opiniões, chegando a se tornar o filme mais comentado, graças ao seu elenco homogêneo, com o divo da canção portenha, HUGO DEL CARRIL e a extraordinária atriz dos palcos internacionais, EMMA GRAMATICA, que tornam "MINHA POBRE MÃE QUERIDA" um verdadeiro filme de arte, aparecendo em outros papeis as encantadoras estrelinhas, AIDA LUZ e GRACIELA LECUBE, neste filme que estará no dia 16 de julho no circuito do cine Presidente

Os filmes de hoje

PALACIO, SÃO LUIZ, RIAN e CARIOCA — "O Cavaleiro de Sherwood", em tecnicolor, com John Derek e Diana Lynn — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITORIA e ROXY — "Linda Embusteira", com Dennis Morgan e Betsy Drake — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "Casa, comida e carinho", com Gene Kelly e Judy Garlland — As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "Casa comida e carinho", com Gene Kelly e Judy Garlland — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHE' — "Duelo Sem Honra", com Massimo Giroti e Aunette Bach — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON e AMERICA — "A Patrulha da Morte", com Edmond O'Brien e Mara Stevens — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — "A Carne e a Alma", com Lizabeth Scott e Jane Greer — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARISIENSE — 4.ª Semana — "Sansão e Dalila", em técnicolor, com Victor Mature e Heddy Lamarr — As 12.50 — 15.10 — 17.30 — 19.50 e 22.10 horas.

ART-PALACIO e RIVOLI — "Duelo Sem Honra" com Massimo Giroti e Annette Bach — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, sports, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

CAPITÓLIO — Jornais, desenhos, comédias, documentarios — Sessões continuas a partir das 10 horas.

IMPERIO — "Rio Rita", com Eros Volusia, Bid Abbott e Lou Costelo — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Papai Foi um Crack" com Fred MacMurray e "Adeus ao Mundo de Ontem" — A partir das 14 horas.

LEME — "Hipocrita", com Leticia Palma e Antonio Badu — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "O Cavaleiro de Sherwood", com John Derck e Diana Lynn — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "A Patrulha da Morte", com Edmond O'Brien. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — "Duelo Sem Honra", com Massimo Giroti e Annette Bach — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO JOSE' — "Hipócrita", com Leticia Palma — As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IDEAL — "O Cavalheiro de Sherwood", em técnicolor, com John Dereck e Diana Lynn — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IRIS — "Linda Embusteira" com Betsy Drake e Dennis Morgan — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARA TODOS — "Duelo Sem Honra", com Massimo Giroti e Annette Bach — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ROULIEN — "Um Mergulho no Inferno", e "Cantores Desafinados". — A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — "Perdidamente Tua" — A partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Duas Vidas se Encontram" e "Estalagem Misteriosa" — A partir das 14 horas.

Teatro

Estréia de "Tenorio", hoje, no Glória

— Jaime Costa apresentará, hoje, às 20 e 22 horas, as primeiras apresentações do "Tenório", (história gosada de uma época biruta), atualissima peça de autoria de J. Rui. "Tenório", que é um tiro..., de gargalhadas, pelas suas qualidades de peça engraçadissima, cheia de ótimas situações, está fadada a fazer uma brilhante carreira, no Glória. Os primeiros papeis estão a cargo de Jaime Costa, irresistivel de comicidade no papel titulo, e mais Aristoteles Pena, Norma de Andrade, Roberto Duval, Joyce Oliveira, Tereza Lane, Silvio Soldi, Suely May, Walter Moreno, Araçary de Oliveira e José Silva.

Ingressos e correspondência

— Os ingressos para as estréias e tôda correspondência para a SECÇÃO TEATRAL deste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

Público de todos os bairros assiste "O Dote"

O sucesso de um original está em parte no elenco que o apresenta como vem acontecendo na grande peça de Arthur Azevedo "O DOTE", Zaquia Jorge, Fernando Villar, Amadeu Celestino, Francisco Moreno, Hortencia Santos, João Martins, Rodolfo Carvalho e Mario Ulles empregam o melhor dos seus esforços para dar aquele brilho que tôdas as noites assistimos em "O DOTE" no teatrinho da praça General Ozorio, no Ipanema. E' tal o sucesso que vem alcançando o desempenho de "O DOTE" que o público de outros bairros tem afluido aquela casa de espetáculos e vem aplaudindo os elementos da Companhia Zaquia Jorge-Fernando Villar. Dignos de aplausos são também os lindos e bem confeccionados cenários de Jorge Souza (Boca) que aparecem naquele pequeno palco para nos dar um verdadeiro milagre de cenografia. Vale a pena ir até ao Teatro de Bolso.

Raul Roulien

está com o seu elenco pronto para apresentá-lo no Teatro Follies, em Copacabana, tendo como estréia a cantora Marion. A estréia do elenco está marcada para o principio do mês entrante.

A próxima peça

do Teatro Carlos Gomes será "Balança mas não cai", de Max Nunes. Tal original irá para o cartaz logo que "O Pudim de ouro" permita. Ao que se diz Ferreira da Silva apresentará outras novidades nesse novo original.

Já está se preparando

para a sua próxima temporada o produtor Walter Pinto que acaba de adquirir mais material elétrico na Inglaterra, a fim de melhorar mais ainda os seus efeitos de luz nos grandes espetáculos do Teatro Recreio.

"Irene" é a afirmativa do bom teatro

O público está de parabens com a apresentação de "IRENE", no Teatro Regina pelos elementos da Companhia Dulcina e Odilon e que é de autoria de Pedro Bloch, que é, sem favor a afirmativa de bom teatro. O novo original de "As mães de Euridice" escreveu "IRENE" para o reaparecimento de Conchita de Morais que está grandiosa nas suas interpretações e tem ao seu lado Odilon, no velho Rocha, e funcionário publico que, aposentado nos proporciona grandes gargalhadas. Dinorah Pera, Narto Lanza, Terezinha Amayo e Dary Reis completam a equipe que no Teatro Regina está dando ao público o maior espetáculo destes ultimos tempos.

Última semana

Apesar do sucesso da revista "Boca de Siri", que há seis semanas vem sendo apresentada pelo elenco do cômico Colé, no Teatrinho Jardel, esse magnífico espetáculo entra agora em sua última semana de cartaz, isso porque Geysa Boscoli terá que apresentar, por força contratual, a revista "UM MILHÃO DE MULHERES" na primeira semana do mês de julho.



TEREZINHA AMAYO, a grande revelação teatral deste ano, aparece com o seu grande trabalho em "Irene"

No Rival, Alda Garrido continua brindando o público com a sua "Chiruca", impagável e com o concurso de Delorges Caminha, Cora Costa, Cirene Tostes e outros.

No Recreio está no cartaz "E' Rei, Sim!", de Freire Junior com Walter D'Avila, Elvira Pagã, Luz Del Fuego e outros. Las Palomitas fazem sucesso nesse espetáculo.

No Carlos Gomes, Eros Volusia e Mesquitinha encabeçam o elenco de Ferreira da Silva que dá desempenho a revista "O Pudim de Ouro".

No Alvorada, Procópio Ferreim e seus artistas dão desempenho a comédia "O marido de Nina". Com a presença do querido ator Copacabana ganhou esse confortável teatrinho que antes funcionava como cinema.

No Serrador está no cartaz "Bagaço" de autoria de Joracy Camargo que tem o desempenho impecável de Eva e seus artistas.

Está enferma com forte crise de apendicite a atriz-cantora-portuguesa Virginia Noronha, integrante da Companhia Ferreira da Silva que está dando desempenho a revista "O Pudim de Ouro", no Teatro Carlos Gomes.

MUSICA

Eleazar de Carvalho

Embarcará hoje, para os Estados Unidos, o maestro Eleazar de Carvalho, após vitoriosa temporada no Rio e São Paulo, onde acaba de realizar uma série de concêrtos.

O festejado regente seguirá para Boston, onde vai assumir o lugar de Koussevitzky, recentemente desaparecido, no "Bereshire Music Center".

Felicia Blumental

A pianista Felicia Blumental, que fez uma longa "tournée" artistica, voltou há poucos dias dos Estados Unidos, onde realizou concêrtos no "Town Hall".

A festejada pianista visitou ainda, vários paises da Europa e, até o fim do ano, voltará à Nova Iorque, onde foi convidada para solista da "Orquestra Filarmônica", sob a regência de Mitropoulos.

"Associação do Pessoal da Caixa Econômica"

Quarta-feira próxima, às 21 horas, realizar-se-á no Auditório da A.B.I., um grande concêrto organizado pela "Associação do Pessoal da Caixa Econômica", no qual tomarão parte os cantores: Zuleika Neves, Tomás Loreno, Maria Lucia Godoy, Alfredo Colósimo e Nadir de Mello Couto: a pianista Iolanda Moreaux; números de declamação por Miriam Carmen e acadêmico Olegário Mariano; e, "Serrote-musical" pelo capitão Mário S. Fialho.

Associação Artistica Mathilde Bailly

A cantora Maria Celeste Vieira dará um recital na próxima quinta-feira, às 21 horas, no auditório da A.B.I., para os sócios da "Ass. Art. Matilde Bailly".

O AMOR NÃO SE IMPÕE

empolgante caso de amor vivido

AMIGA OU... RIVAL? — A "POBRE" LALÁ — O TREM DA MORTE

A CUMPARSITA — EU TIVE ÊSTE SONHO! — TEU AMOR É MINHA VIDA!

VOCE TEM O VICIO DA GLUTONARIA? — CANÇÕES — PASSATEMPOS, etc., etc.

Leia o n.º 205 de GRANDE HOTEL, a mágica revista do amor, que dá sorte, e tanto mais inimitável quanto mais imitada. Cr$ 3,00 — Nas bancas

PARISIENSE

4.ª SEMANA HOJE

HORÁRIO ESPECIAL: 12.50-3.10 5.30-7.50-10.10

COMPLEMENTOS NACIONAIS

a obra-prima de Cecil B. DeMille

Sansão e Dalila

Côres pelo TECHNICOLOR

AVISO

Feito os contratos e compromissos de programação em diferentes cinemas do Brasil, "Sansão e Dalila" não poderá ser exibido em nenhum outro cinema do Distrito Federal no decorrer deste ano

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

Art Palácio – Pathé – Presidente – Rivoli – Coliseu – Paratodos

HOJE

MASSIMO GIROTTI – ANNETTE BACH

"DUELO SEM HONRA"

(Duello Senza Onore — Impróprio até 14 anos)

Uma Super-Produção da ART-FILMS — Acomp. Compls. Nacionais

FUSÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE PREÇOS COM A SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

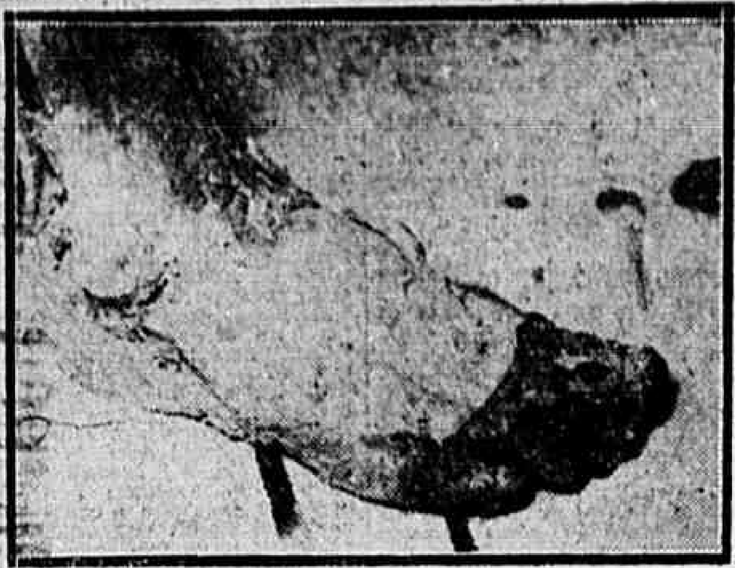
A MANHÃ

ANO X RIO DE JANEIRO, Têrça-feira, 26 de junho de 1951 NÚMERO 3.036

Como uma resultante dessa providência surgirá um novo órgão: a Comissão Federal de Abastecimento e Preços, que terá poderes extraordinários

Já não há mais dúvida sôbre a fusão da Comissão Central de Preços com a Superintendência do Abastecimento, de vez que os próprios legisladores estão acordes em que é uma necessidade essa providência. Aliás, o Conselho Nacional de Economia, em mensagem enviada à Câmara dos Deputados sugerira essa fusão de que resultará um órgão poderoso, armado com poderes e recursos que o habilitarão a executar, em tôda a sua extensão, a politica de barateamento da vida preconizada pelo Presidente Getúlio Vargas e cujos resultados benéficos o povo brasileiro espera ansioso, pois já não suporta os insólitos e frequentes assaltos dos "tubarões" vorazes, à sua combalida economia.

Podemos ainda informar com absoluta segurança que o novo órgão resultante da fusão da C.C.P. com a Superintendência de Abastecimento, receberá o nome de Comissão Federal de Abastecimento e Preços e, como dissemos, terá poderes extraordinários, em todo o território nacional.



De quem é este pé?

Achado macabro numa lata de lixo, em São Cristovão — O estudante de medicina e a empregada nova

Na manhã de ontem o lixeiro Manuel Júlio Abel recolhia o lixo das residências da rua Euclides da Cunha, em São Cristovão. Em certa ocasião, quando jogava dentro do caminhão chapa 87-10 o conteúdo do grande vasilhame que usava, teve estarrecedora surprêsa: ali havia um pé direito, grande, parecendo de homem, carbonizado, sem que se soubesse se de pessoa de côr preta ou branca.

Levado o fato ao conhecimento da policia do 16.º Distrito, sindicâncias foram iniciadas para esclarecer o fato, enquanto aquêle despojo humano era recolhido a uma geladeira do Instituto Médico Legal. Não tardou que o comissário Marcos esclarecesse tudo. Antônio de Souza Queiroz, residente na casa 32 daquela rua, estudante de medicina e monitor da cadeira de Anatomia Descritiva da Faculdade Fluminense de Medicina costumava levar peças para casa, a fim de prepará-las para estudo. Uma empregada nova em sua residência, de nome Maria, encontrando o pé, julgou-o imprestável e o pusera na lata de lixo, resultando dai o susto do lixeiro e as providências da policia.

OLHOS DR. HEREDIA Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel.: 23-1482

Aumentados os funcionarios de casas bancarias

Homologado pelo ministro do Trabalho o acôrdo assinado entre empregados e patrões — Duração do convênio e suas bases

O ministro do Trabalho, sr. Danton Coelho vem de homologar e remeter à publicação oficial um acôrdo para majoração de salários que fazem entre si o Sindicato das Casas Bancarias do Rio de Janeiro, representado pelo sr. Etiene Paul Richer e outros e o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Rio de Janeiro. Por êsse convênio de trabalho estabelecido e agora firmado pelo titular da pasta do Trabalho, foram aprovadas as seguintes clausulas: 1a. — Fica concedido aos empregados em Casa Bancarias do Distrito Federal um aumento de salarios, na base de 15%, a todos os funcionarios, com ordenados até Cr$ 5.000,00, calculados sôbre salarios de cada empregado constante de 5%, nas mesmas condições, obrigatoriamente, a 80% dos empregados de cada Casa Bancaria, sem limite de salarios, ficando a critério da administração do estabelecimento a distribuição, ou não, dos 5% aos 20% dos funcionarios restantes; 3a. — Os empregados admitidos após 30 de setembro de 1948 terão o aumento calculado sôbre os salarios da respectiva data da admissão; os admitidos entre 1.º de janeiro e 30 de junho de 1949 receberão 50%; e os admitidos depois de 1.º de julho de 1949 ficam excluidos do aumento; 4a — Ficam as Casas Bancarias autorizadas a compensar os aumentos espontaneamente concedidos acôrdo de 4 de outubro de 1948; 5a. — Os acôrdos celebrados particularmente entre as Casas Bancarias e seus empregados a partir de 30 de setembro de 1948, devem adaptar-se às condições mínimas do presente acôrdo; 6a. — Obrigam-se as parte ao cumprimento do presente acôrdo a partir de 1.º de junho de 1950. 7a. — A duração do presente posteriormente, a vigência do acôrdo é de um ano, a contar da data de sua homologação. E por estarem justos e acordados, assinam o presente em três vias de igual teor, ficando cada um dos convenentes com uma delas, devendo a outra ser remetida, no prazo legal, ao Ministério do Trabalho, para homologação, registro e arquivamento.

LABORATÓRIO BARROS TERRA

Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1.836 — Tel. 32-4900 e 32-1435.

(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autogenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez). Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas)

Gás até Braz de Pina

O vereador Rubem Cardoso apresentou a seguinte emenda aditiva ao projeto n.º 340.149. Acrescente-se onde convier: Ar. O Abastecimento de gás será estendido desde Bonsucesso, até Braz de Pina, servindo os bairros de Higienopolis, Ramos, Olaria, Penha e Circular da Penha e Braz de Pina.

OS SONHOS da POROROCA

Para a charada de hoje a velha Pororóca aconselha:

9630

RESULTADO DE ONTEM

3806 — 6991 — 7929 — 2281 — 7409 — 416 — 607

RESULTADO NOTURNO

9736 — 7801 — 5098 — 1054 — 3689

EM NITERÓI

1960 — 8847 — 9176 — 8366 — 1349

O REAJUSTAMENTO DOS SALARIOS DOS MARITIMOS

Apêlo de um grupo de operários navais ao presidente da Comissão de Marinha Mercante

Fez-se um silêncio estranho em tôrno da justa reivindicação da classe maritima em obter uma melhoria de seus salários. O estudo elaborado pela Federação Nacional dos Maritimos foi enviado, como noticiamos oportunamente, à Comissão de Marinha Mercante, que nomeou relator, o qual já se pronunciou sôbre o assunto, de maneira favorável. Não obstante o presidente da C.M.M. mais tarde condicionava, em declarações a um vespertino, a concessão do aumento à majoração dos fretes. E o assunto ficou em suspenso.

APELO AO PRESIDENTE DA C. M. M.

Foi em vista disto e porque as dificuldades para enfrentar o custo de vida são cada vez maiores que uma comissão de operários navais constituida dos srs. José Mauricio de Menezes, Etelvino Martins, Edemir Levy Pinto, Augusto Barbosa, Afonso Nascimento e Manoel Quintino da Rocha procurou a A" MANHA" a fim de, por nosso intermédio, fazer um apelo ao Almirante Alberto Lemos Basto a fim de que se interesse pela concretização da melhoria de salários pleiteada pelos trabalhadores maritimos.

Falando em nome de todos os seus companheiros, José Mauricio de Menezes esclareceu que o que a Federação pedira não foi propriamente um aumento e sim um reajustamento de vencimentos a fim de permitir aos seus associados fazerem face à elevação do custo da vida.

IRÃO OS BANCÁRIOS AO DISSÍDIO COLETIVO

(Conclusão da 1.ª página)

cimentos bancarios. Alinea "a" — O salário minimo de que trata essa clausula será aplicado não só aos atuais empregados como, também, aos que vierem a ser admitidos futuramente para funções equivalentes. Clausula 3.ª — Nenhum empregado em banco, lotado em serviços de limpeza, vigilancia e outros serviços auxiliares como de continuos, "ofice-boys" etc., poderá perceber salário inferior a Cr$1.200,00, importancia essa que pelo presente acôrdo fica estabelecida como salário mínimo para os empregados em estabelecimentos bancarios do Rio de Janeiro, maiores de 18 anos, que exerçam as funções acima especificadas. Alinea "a" — os empregados menores de 18 anos, lotados em serviços de natureza dos acima especificados, não poderão perceber salário inferior a Cr$ 800.00 que serão, automaticamente, elevados para Cr$ .. 1.200,00, ao completarem essa idade, ficando estabelecido que os que vierem a ser admitidos futuramente gozarão das mesmas prerrogativas. Clausula 4 — Os aumentos que se referem o presente acôrdo serão calculados na base dos salários percebidos pelos empregados em bancos sediados no Rio de Janeiro, na data de sua assinatura e serão pagos a partir de 1.º de janeiro de 1951".

O que foi oferecido

Depois de estudar a proposta dos bancarios propuseram os banqueiros:

"a — Estudar o aumento de salario dos Bancarios do Distrito Federal na base do aumento do custo de vida de maio de 1950 a maio de 1951, deduzido deste a parcela relativa à habitação, uma vez que, sendo dever deste Sindicato, colaborar com o Govêrno na sua política de deter a elevação do custo de vida, julga razoavel não estender a todos, este beneficio, quando apenas, um pequeno numero de funcionarios, teve ou vêm tendo, sua situação financeira alterada, em virtude de modificação de aluguel. b — Recomendar aos Bancos do Distrito Federal que estudem individualmente a situação de seus funcionarios nos casos de mudança forçada de residência. c — Entrar em entendimento com o Instituto dos Bancarios para que a Carteira Prédial conceda prioridade absoluta aos funcionarios de Bancos no Distrito Federal na iminencia de despejo. d — Concordar que nenhum funcionario atual, maior de 18 anos, e, com mais de 6 meses de serviço, perceba salario inferior a Cr$ 1.200,00 mensais. e — Excluir dos beneficios em estudo os funcionarios com menos de 6 meses de serviço no mesmo Estabelecimento Bancario. f — Aos funcionarios que perceberem mais de Cr$ .. 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) será concedido aumento percentual calculado sôbre essa importancia de Cr$ 5.000,00. g — Fixar que os aumentos que forem concedidos serão devidos a partir do mês da assinatura do acôrdo. h — Fixar que os Bancos ficarão autorizados a computar para formação do novo salário qualquer aumento de proventos mensais, concedido sob qualquer titulo a partir da data da assinatura do ultimo acôrdo (25 de março de 1950)."

O dissidio

Diante disso só há um caminho, informam os bancarios: o dissidio. Conhecem de longa data seus patrões e sabem que sua contra-proposta não será modificada. Assim, pelo que fomos ontem informados, seu Sindicato promoverá dia 27 deste uma assembléia geral no Teatro João Caetano, a fim de ser estudado o assunto — não a contra-proposta pois essa é, de principio, inapreciavel.

— Qualquer medida tendente a prolongar a solução do problema terá, meramente, efeitos protelatorios, disse-nos o sr. Antonio Cesario Gomes Pereira, presidente do Sindicato dos Bancarios. Sabemos, de ciência própria, que o Sindicato dos Bancos não deseja estudar o assunto a não ser na base proposta. Urge pois — esclarece — que apelemos para a Justiça do Trabalho, cuja decisão, na pior das hipoteses, se baseará em estatísticas fornecidas pelo serviço respectivo da Previdencia do Trabalho, que estima o aumento do custo da vida em percentagem nunca inferior a 25%, a quanto terão de chegar os empregadores caso o julgado se baseie apenas nas estatísticas oficiais.

Não pensam em greve

Nossa reportagem, tendo em vista que a "oferta" dos banqueiros se tornou logo conhecida de toda a classe, entrou ontem em contato com varios bancarios e o que apurou é que todos acham perfeitamente certa a iniciativa do seu sindicato, propondo a realização de uma assembléia para estudar o assunto. Não pensam em greve, mas querem o dissidio coletivo.

A Assembléia

Lembra-se, naturalmente, o leitor, do que noticiamos há um ano sôbre a ultima assembléia dos bancarios para apreciar um documento igual. A assembléia não chegou a nenhum resultado porque certos "grupos" de bancarios compareceram à sessão com o objetivo unico de tumultuá-la. São os que nada querem, senão o choque que esses movimentos podem provocar dentro da classe. Urge, portanto, que todos os bancarios compareçam amanhã, ao João Caetano, de modo a que tais grupos não pesem nas decisões. O que os bancarios têm conseguido, seja o horario unico, sejam os dois ultimos aumentos são devidos à ação de seu sindicato e não aos "movimentos de defesa disso e daquilo" sem expressão oficial e cujas "resoluções" morrem sem atingir meta nenhuma. A assembléia do dia 27 está marcada em primeira convocação para as 17,30 e às 18,30 em segunda convocação.

Tablelaxo Regulariza os intestinos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados todos os sócios da A.B.P., para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada em nossa sede social, à rua Alcindo Guanabara 17/21, 11.º andar, sala 1109, no próximo dia 3 de julho de 1951, têrça-feira, às 17,30 horas, em primeira convocação, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) — prestação de contas da atual Diretoria;
b) — eleição da nova Diretoria para o biênio 951/953, e
c) — assuntos de interêsses sociais.

Caso não haja número legal na primeira convocação, será realizada a reunião em segunda convocação, com qualquer número, no mesmo dia e local, às 18,00 horas.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1951.

Associação Brasileira de Propaganda

(a) DARIO DE ALMEIDA
Presidente

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 11 às 13 horas

Doenças Nervosas e Mentais

DR. HUMBERTO ALEXANDRE

Serviço de Eletrochoque a Domicilio

ALCINDO GUANABARA, N.º 15-A, 1.º AND.
2.ª, 4.ª e 6.ª das 14 às 16 horas. Tel.: 22-4093 — Res. 46-3652

IPASE

AVISO

ESCALA DE PAGAMENTO DE PENSÕES E PROVENTOS DE APOSENTADORIA, PARA O MES DE JULHO DE 1951:

1.º Dia Util	Dia 2	11.º Dia Util	Dia 16
2.º " "	" 3	12.º " "	" 17
3.º " "	" 4	13.º " "	" 18
4.º " "	" 5	14.º " "	" 19
5.º " "	" 6	15.º " "	" 20
6.º " "	" 9	16.º " "	" 23
7.º " "	" 10	17.º " "	" 24
8.º " "	" 11	18.º " "	" 25
9.º " "	" 12	19.º " "	" 26
10.º " "	" 13	20.º " "	" 27

RANNYLSON M. DE ALMEIDA
Chefe da PLX

GINECOLOGIA E PEDIATRIA

Dra. Margarida Grillo Jordão

RUA MEXICO, 31 — 10.º AND. — 2as., 3as., 5as. e 6as.,-feiras

Tel. 22-4317 — Res.: 26-7456, das 13 às 17 hs.

Preso um dos assassinos do Parque Arará

Com dois tiros na cabeça matou um operário que reagira ao ser assaltado — Ainda foragidos os seus cúmplices, um dos quais baleou outro homem

Na favela do Parque Arará, vários homicidios e assaltos têm sido cometidos e, desde que assumiu o 16º D. P., ao qual é jurisdicionada aquela localidade, o delegado Newton Bonilha tem procurado evitar a repetição desses crimes, bem como em outras favelas, como as da Alegria e Barreira do Vasco, e prender elementos suspeitos.



Carlos Ribeiro Sodré, vulgo "Carlinhos"

Como resultado desse trabalho, na tarde de ontem, o investigador Jarbas, e o guarda-civil n. 833, daquele distrito, localizaram e prenderam Carlos Ribeiro Sodré, vulgo "Carlinhos", de 19 anos, solteiro, na rua Alzira Vargas, 65, na B. do Vasco. "Carlinhos", levado para o distrito, confessou vários dos seus crimes, inclusive o que se segue.

Na noite de 22 de fevereiro último, acompanhado dos individuos Saturnino Francelino Rodrigues, vulgo "Pará", e Luizval Gomes da Silva, vulgo "Omininо", na favela do Parque Arará, assaltou o operário José Geraldo de Oliveira, que ia a uma "tendinha" a fim de comprar pão. José Geraldo resistiu aos assaltantes e êle, "Carlinhos", desfechou-lhe dois tiros de revólver na cabeça, matando-o. Um amigo do operário, Celcino Corrêa, tentou socorrê-lo, mas "Pará" o baleou no abdome, pelo que foi o ferido internado no H. P. S.

"Carlinhos" foi recolhido ao xadrez. O delegado N. Bonilha pedirá a sua prisão preventiva. Os cúmplices do assassinio continuam foragidos, estando no seu encalço policiais daquele distrito.

"MATOU E ENTERROU" A MÃE, DIVERSAS VEZES

(Conclusão da 1.ª pagina)

bém doente", não tinha meios para fazer o entêrro.

Essa cantilena era feita com voz martirizada, sempre embargada por soluços. O "golpe" era mesmo infalivel. Os cruzeiros iam caindo, às vezes aos poucos, às vezes em boas quantidades. E o malandro levou tempos vivendo assim. Por várias vezes "matou" e "enterrou" a progenitora, sempre ajudado por seu irmão Alberto Violante, de 29 anos, casado, barbeiro, que também sabia "chorar" e secundava o irmão com muita "eficiência".

As lágrimas dos dois homens comoveram a muita gente, mas não ao comissário Silvio Araujo, do 22º D. P., que há tempos desejava "enterrar" os dois "órfãos". E isso conseguiu, em parte, na tarde de ontem. Raul andava pela rua Aristides Caire angariando "ajudas" para o vigésimo "enterro" de sua mãe, quando foi prêso pelo comissário, que se fazia acômpanhar dos investigadores Lirio e Washington. Levado para o Distrito, confessou — dessa vez chorando de verdade — que há muito vivia daquele expediente excuso.

Raul já foi processado, mais de uma vez, como ladrão. Agora está sendo como chantagista. A policia está no encalço do seu irmão e de outros individuos que, como confessou, também "enterraram" as próprias mães. Desnecessário dizer que a progenitora de Raul está viva e gozando saude. O chantagista declarou também que deve a sua prisão ao fato de ter pensado em modificar em parte o seu plano: passaria a "enterrar" a sogra. Aí, deu azar...

Sana-Tônico Tônico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações.

CRIME NO MORRO DO CANTAGALO

Brutalmente surrado e esfaqueado o operário

Quando se retirava de um barracão no morro do Cantagalo, onde se realizava uma festa, o operario Aldo Alves Saldanha, de 18 anos, morador na localidade, foi atacado a murros e facadas por dois desconhecidos, recebendo vários ferimentos, um dos quais, penetrante, no abdomem. Em estado grave foi removido para o Hospital Miguel Couto, onde ficou internado.

Dr. Savas de Lacerda

OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais em N. York

Cons.: Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. As 2as., 4as. e 6as-feiras Das 16,30 às 19 hs.
Cinelândia — 42-1166

JOALHERIA PASCHOAL — JOIAS E RELÓGIOS — Os menores preços. A vista e a crédito.

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(Conclusão da 4.ª pág.)

tervenção cirúrgica realizada nesta capital;

— representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Metalurgicas e Mecanicas e de Material Elétrico de Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul, que entregaram um memorial contendo as mais urgentes reivindicações da classe;

— os membros da Diretoria da Federação dos Maritimos que, em nome da numerosa classe fizeram entrega a S. Excia. de u'a mensagem feita por ocasião das festividades comemorativas da fundação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos, e na qual agradecem a S. Excia. pelas providências tomadas com referência à regulamentação dos descontos das emprêsas de navegação para com o Instituto, salientando a situação em que se encontrava àquela autarquia e os beneficios que trará o recolhimento da importancia da qual é credora;

— presidente e demais representantes do Sindicato de Condutores Autonomos de Veiculos Rodoviários, da Federação Nacional de Condutores de Veiculos Rodoviários, do Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos, da União Beneficente dos Motoristas Brasileiros e do Centro Beneficente de Motoristas do Rio de Janeiro que solicitaram de S. Excia., principalmente facilidades na aquisição de veiculos por intermédio do IAPETC tendo tratado, também, da questão da formação das Cooperativas da classe.

O Presidente da República recebeu ainda, a Sra. Enid Peixoto Braga; o professor Edgard Santos, reitor da Universidade da Bahia; o deputado Castro Neves, diretor de A Noite de São Paulo e os srs. Geraldo Calmon Costa, Mario Eugenio Silva e José Buarque de Macedo.

Esteve, ontem, no Palácio do Catete, o professor Ernesto da Fonseca Costa, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia e membro do Conselho Nacional de Pesquisas, a fim de apresentar ao Presidente da República agradecimentos pelas felicitações que lhe enviou por ocasião de seu aniversário.

Apêlo dos produtores de algodão

Ao presidente da República por intermédio do M. da Fazenda

Uma comissão de cerca de trinta representantes de diversas regiões produtoras de algodão, de São Paulo, chefiada pelo sr. Alberto Prado Guimarães, com assistencia do representante do Secretário da Agricultura de São Paulo, sr. J. G. de Oliveira Costa, foi recebida, ontem, às quinze horas, pelo sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, a quem a comissão fez entrega de um memorial dirigido ao presidente da República, sugerindo medidas para a estabilidade do mercado de algodão.

Na exposição feita ao ministro da Fazenda, foi afirmado que o preço médio da produção era de Cr$ 340.00 a arroba em pluma, ou Cr$ .. 120.00 a arroba, em caroço.

O ministro da Fazenda disse que considerava o algodão um dos produtos básicos da economia nacional, razão por que o assunto merecia tôda a atenção do govêrno e que iria estudar o assunto para que o presidente da República pudesse determinar as medidas necessárias.

REDAÇÃO E OFICINAS
RUA SACADURA CABRAL, 43
Número avulso: Cr$ 0,50

A MANHÃ

2º CADERNO
Não pode ser vendido separadamente

ANO X — RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 26 de junho de 1951 — NÚMERO 3.036

"DIVISIONISTAS NA OPOSIÇÃO E DITATORIAIS NO PODER"

Perfil político dos udenistas traçado na Câmara dos Deputados por um membro do partido brigadeirista

Anistia para os processados e condenados por crime de greve – Volta às comissões o projeto que trata da incidência do imposto de renda sôbre as ações ao portador

DOIS discursos tiveram destaque no expediente da sessão da Câmara dos Deputados. Inicialmente, o sr. Moura de Andrade deu prosseguimento ao seu discurso anterior, mostrando as razões que o levaram a deixar a UDN, seção paulista.

Já havendo revelado os pormenores politicos, passou a analisar o procedimento dos membros daquela seção partidária. Disse que os atuais mentores da UDN paulista participaram do govêrno por duas vezes, sem que ambas fôssem escolhidos pelo voto popular. E em ambas as oportunidades, fizeram as mais crueis perseguições.

A seguir, repta a todos os representantes da UDN na Casa, para que mostrassem um só ato de critica, contra o govêrno, durante o tempo em que empolgaram o poder.

Sintetizou a atuação politica dos dirigentes paulistas da UDN em uma frase: — "São divisionistas na oposição e ditatoriais no poder". Para demonstrar isso, leu documentos em que, através da imprensa, se insurgiram até mesmo contra decisões do Judiciário.

E terminou, afirmando que não renunciava ao seu mandato, ao desligar-se da UDN, porque considerava a sua votação como um ato de protesto dos eleitores udenistas, contra as perseguições que vinha sofrendo da direção central do partido.

Fala o sr. d'Agostinho

O outro discurso foi pronunciado pelo sr. Carmelo d'Agostinho, em resposta ao sr. Herbert Levi e em defesa da lisura do Banco Cruzeiro do Sul, de que e diretor e que foi acusado por aquele deputado como envolvido em atividades irregulares.

O discurso, que estava escrito, foi lido pelo orador durante longos minutos, o que lhe fôra facultado pela Mesa, pois falava na qualidade de lider, por cessão do sr. Paulo Lauro, lider da bancada.

O sr. Carmelo d'Agostino, em seu longo discurso, em que citou dados e estatística, a par de conceitos técnicos das operações incriminadas, demonstrou que a mesma operação realizada, ao tempo do govêrno do sr. Ademar de Barros, com o grupo Jafet, foi efetivada, nas mesmas condições no govêrno do sr. Armando Sales, que era apoiado pelo sr. Herbert Levi, atual acusador.

Demonstrou, ainda, que a operação é comum, honesta, correta dentro da prática bancária, que realiza operações idênticas a todo momento.

Participação nos lucros

Vários oradores, com a desculpa de uma comunicação, falaram no expediente. Dos assuntos tratados, ressaltam os seguintes: o sr. Celso Peçanha declarou que, como relator do projeto de participação de empregados nos lucros das emprêsas, está aguardando informações solicitadas a órgãos públicos, a fim de fazer seu relatório. Nesta ocasião, irá participar de mesas redondas, a fim de recolher o pensamento dos trabalhadores.

O sr. Galeno Paranhos apelou para o Departamento Nacional de Produção Animal, no sentido de dilatar, até 31 de julho, o prazo de permissão de matança de rezes fêmeas. Seguiu-se o sr. Breno da Silveira, que denunciou violência policial, em Jacarepaguá, em casa de um engenheiro, que comemorava a festa junina. E, finalmente, pelo sr. Armando Falcão foi requerida a inserção, nos anais, da ultima entrevista concedida à imprensa pelo sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda.

Ações ao portador

Em ordem do dia havia, nos dois primeiros lugares, dois projetos contraditórios. O primeiro extingue ações ao portador. O segundo sujeita as ações ao portador ao imposto progressivo. Notando a contradição, o sr. Daniel Faraco indagou da Mesa se era possivel fazer-se a votação, de ambos, para que o Senado escolhesse qual deveria ser, ali, aproveitado, prejudicando-se o outro. O sr. José Augusto, que presidia a sessão, declarou que, por enquanto, não havia qualquer impecilho. A Câmara votaria o que parecesse mais justo. E o sr. Faraco pediu preferência para o de sua autoria, que faz incidir o imposto sôbre a renda nos titulos ao portador, alegando que, assim, serão arrecadados mais de um bilhão de cruzeiros. Ambos os projetos, entretanto, foram retirados da pauta, a requerimento das Comissões.

Anistia a grevistas

A seguir, foi aprovada a emenda do Senado ao projeto que concede anistia a processados e condenados por crimes de greve. A emenda manda estender o favor a "crimes conexos".

Profissão de economista

Em virtude da preferência requerida pelo sr. Fernando Ferrari, entrou em discussão o projeto que regula a profissão de economista. O sr. Ferrari defendeu a proposição e o sr. Mauricio Joppert a contrariou, alegando que, nas condições propostas, seria fazer andar o carro na frente dos bois. O projeto continuará em discussão.

A Casa passou à segunda parte do expediente, quando falou o sr. Tenório Cavalcanti, alegando violências policiais no Estado do Rio.

Alteração na Lei Orgânica do Distrito e embarcações para a Bacia do Prata

Profundas divergências ameaçam a U.D.N. paraibana

Choque de orientação entre os srs. Argemiro Figueiredo e João Agripino – Luta pela direção do partido – O reingresso do sr. Fernando Nobrega nas fileiras da agremiação

O SR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO estaria inclinado a licenciar-se da direção da UDN da Paraiba, passando êsse posto para o deputado João Agripino, que pràticamente já o vem exercendo, por fôrça de sua atuação na Câmara Federal. Esta noticia transpirou ontem em circulos paraibanos do Palácio Tiradentes, adiantando-se que a atitude do sr. Argemiro de Figueiredo fora determinada pela pressão de elementos fiéis à orientação do deputado Agripino. Esse parlamentar, que dispõe de influência eleitoral no alto sertão paraibano, vem dirigindo seus esforços no sentido de reagrupar o udenismo local, ainda ressabiado da derrota sofrida no pleito de outubro último. Próceres ligados ao sr. Agripino atribuem ao ex-interventor da Paraiba a responsabilidade pelos sucessivos malogros do partido no Estado, acusando-o ainda de pretender atribuir orientação personalista à solução dos casos municipais, sobretudo no que se diz respeito à politica de Campina Grande.



A. de Figueiredo

Demonstração de fôrça

Em contacto com esses circulos, nossa reportagem apurou que, de fato, as divergencias entre o sr. Argemiro e aquele deputado se tornaram patentes no caso da recente expulsão dos srs. Fernando Nobrega e Luis de Oliveira Lima das fileiras do partido, contra a qual o sr. Agripino se opusera formalmente. As mesmas fontes acrescentam que essa decisão, pela qual se empenhou vivamente o presidente da UDN paraibana, se seguiu à atitude assumida pelo sr. João Agripino com o discurso que pronunciou recentemente na Camara contra a administração do sr. José Americo. Adversário historico do atual governador paraibano, o sr. Argemiro de Figueiredo entendia ser prematura qualquer manifestação de hostilidade, nesta hora, ao governo estadual, preferindo reservar-se a uma atitude de espectativa em face de seus atos, para uma posterior tomada de posição. Adiantando-se, porem ao pensamento do dirigente udenista e seu antigo chefe, o sr. Agripino precipitou o debate, levando o sr. Argemiro a promover, em represalia, numa demonstração de força, o expurgo dos elementos citados.

— Se eu não expulsasse estes homens — teria declarado o sr. Argemiro a um dos seus intimos — a esta hora teria perdido a direção do partido.

Luta pela direção do partido

Verifica-se, desse modo, que o que está ocorrendo no udenismo paraibano é uma luta de bastidores em torno da direção do partido, na qual parece estar levando a melhor, o deputado Agripino. Este, segundo se diz, considera que o seu antigo chefe perdeu politicamente a substancia e que já não dispõe de suficiente prestigio para assegurar a sobrevivencia da UDN. Como justificativa, salientam os porta-vozes daquele parlamentar o fato de ter a UDN perdido o governo do Estado para os seus adversários, além de estar ameaçada de ser despojada dos executivos em quase todos os municipios, em que ainda domina, situação da qual não se poderia eximir de responsabilidade o chefe campinense. Por tudo isso, e mais pela sua condição de parlamentar, o sr. Agripino estaria manobrando no sentido de assumir o controle da agremiação, principalmente agora, quando a Coligação situacionista se apresta para disputar o pleito municipal, a realizar-se em agosto proximo. Este teria sido o objetivo de sua ida para aquele Estado, onde se acha ha coisa de uma semana, percorrendo o interior.

Expulsão anulada

Enquanto isso, adianta-se que o sr. Fernando Nobrega, ex-deputado federal e que anteriormente fora um dos mais ardorosos e leais defensores da politica do sr. Argemiro de Figueiredo, acaba de ver tornada sem efeito a sua expulsão da UDN paraibana. As fontes que nos transmitiram essa informação acrescentaram que isso se deve à interferencia do deputado Agripino, portador, aliás, de uma carta do sr. Fernando Nobrega ao Diretorio Estadual em que êsse ex-parlamentar solicitava reconsideração do ato que o expulsou. Quanto ao sr. Oliveira Lima não interessaria mais reingressar na UDN, tanto mais quanto passou a integrar nas fileiras do PTB, agremiação que acaba de levantar o seu nome para a Prefeitura da capital.

O reingresso do sr. Fernando Nobrega na UDN que, aliás, lhe deve grandes serviços, está sendo interpretado nos meios paraibanos como uma vitoria do deputado João Agripino agora indigitado para assumir a direção do partido com o licenciamento do seu atual presidente.

Criação do Departamento Nacional de Marinha Mercante

O DEPUTADO Armando Falcão acaba de apresentar à Câmara Federal um projeto criando o Departamento Nacional de Marinha Mercante, órgão com personalidade juridica, autonomia financeira e administrativa, e diretamente subordinado ao ministro da Viação.

Competência ampla dá o projeto ao D.N.M.M., a saber: coordenação e superintendência de tôda a navegação brasileira; organização das tabelas de trafego das embarcações do país; estabelecimento de um plano de linhas regulares; tarifas; tabelas de remuneração e mais uma serie de providências, autorizações e indicações ao govêrno referentes à organização e desenvolvimento da nossa marinha mercante.

A direção do Departamento criado pelo projeto será exercida, em comissão, por um diretor geral de livre escolha e nomeação do presidente da República.

O Conselho Nacional de Marinha Mercante será órgão de orientação superior do D. N. M. M. e sob a presidência do diretor geral será constituido por representantes do Ministério da Marinha, do Ministério do Trabalho, da Confederação Nacional do Comércio, da Confederação Nacional das Indústrias e da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Maritimos e Fluviais.

Como receita especial, institui o projeto a "Taxa de Marinha Mercante", calculada sôbre o pêso bruto das mercadorias importadas por água e das mercadorias saídas de pôrto brasileiro.

Na justificação da matéria indica seu autor a origem do projeto em reuniões da Federação Nacional dos Maritimos e, também, nos propósitos do sr. Getúlio Vargas que pretendia, segundo declara o deputado, criar o referido Departamento desde seu primeiro govêrno.

Construções de pontes sobre rios no interior do Ceará e do Piauí

Doutrina socialista na palavra do sr. Domingos Velasco – Aprovadas as contas do presidente da República, no exercício de 1947

O PRESIDENTE da República devolveu ao Senado, sem sanção ou veto, o projeto que abre o crédito de Cr$ 22.400,00 para pagamento de substituição de ministros do Tribunal Federal de Recursos.

DOUTRINA SOCIALISTA

O sr. Domingos Velasco, único orador no expediente, proferiu longo discurso doutrinário sobre a questão trabalhista ou operária, do ponto de vista socialista. O orador foi constantemente aparteado pelo sr. Lima Campos, do Partido Social Trabalhista.

ADIADA A VOTAÇÃO

A requerimento do sr. Ivo d'Aquino, já na ordem do dia, foi adiada a votação do projeto de lei da Câmara, que determina o fornecimento pelo Govêrno da União dos medidores automáticos, para as distilarias de álcool e aguardente, previstos no decreto-lei n.º 3.494, de 1941. A votação ficou adiada para a sessão de 10 de julho proximo.

Modificação na Lei Orgânica do Distrito

Em primeira discussão, foi aprovada emenda sibstitutiva de autoria do sr. Ivo de Aquino a projeto do Senado, que modifica a Lei Orgânica do Distrito Federal, dando nova redação ao seu artigo 22. A emenda dispõe: "Exceto mandato eletivo ou comissão não remunerada, não poderão os ministros do Tribunal de Contas exercer outra função pública ou profissão".

Contas de 1947

Foi aprovado, em discussão única, o projeto de lei da Câmara, que aprova as contas prestadas pelo presidente da República relativas ao exercício de 1947.

Pontes

Estava em discussão o projeto da Câmara, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Viação, o crédito especial de doze milhões de cruzeiros, para estudo, projeto e construção de uma ponte sobre o Rio Jaguaribe, no Estado do Ceará. A este projeto, o sr. Joaquim Pires apresentou emenda, no sentido da abertura de outro crédito — de quinze milhões de cruzeiros — para a construção de outra ponte, sôbre o rio Canindé, na cidade de Oeiras, Estado do Piauí. E o projeto, com a emenda, voltou às Comissões.

Embarcações para a Bacia do Prata

Em discussão única, foi aprovado o projeto da Câmara, que autoriza a abertura, pelo Ministério da Viação, do crédito especial de Cr$ 10.785.500,00, para pagamento de despesas suplementares decorrentes da aquisição de embarcações pelo Serviço de Navegação da Bacia do Prata. As emendas a êsse projeto foram rejeitadas.

Registro de contrato

O projeto de decreto legislativo, que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o contrato celebrado entre o Departamento Nacional de Obras de Saneamento e a Sociedade de Obras de Engenharia Limitada, para escavação do canal Ponta Negra, no Distrito de Guanabara — foi também aprovado.

Autonomia do Distrito

Figurava em ordem do dia, em 2a. discussão, (2º dia) o projeto de reforma constitucional que diz respeito à autonomia do Distrito Federal. Hoje, o projeto continuará em pauta (3.º dia). E assim, durante cinco sessões.

Preconceitos de côr e de raça

O sr. Euclides Vieira deu conhecimento à Casa de uma mensagem que recebera dos homens de côr de Campinas, com 53 assinaturas, congratulando-se pela aprovação do projeto que considera contravenção penal a prática de atos resultantes de preconceitos de côr ou de raça.

Adoentado o ministro do Trabalho

Encontra-se adoentado o sr. Danton Coelho, titular da pasta do Trabalho. Se bem que o seu estado não inspire cuidados, o ministro do Trabalho não compareceu ontem ao seu gabinente, esperando prosseguir hoje suas atividades normais.

No Ingá o governador da Bahia

Em visita de cortezia ao governador fluminense esteve, ontem, no Palácio do Ingá o sr. Regis Pacheco, governador do Estado da Bahia. S. Excia., que se fazia acompanhar do seu secretario particular, almoçou com o governador Amaral Peixoto e sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

Interesse do govêrno pela reforma agrária

Localização do futuro Banco do Nordeste – O govêrno federal e a Paraíba – Entrevista do sr. Café Filho em João Pessoa

JOÃO PESSOA, 26 (Asapress) — Encontra-se nesta capital, desde sexta-feira, o sr. Café Filho, vice-presidente da Republica. Entrevistado pela Asapress sôbre a reforma constitucional, Café Filho teve oportunidade de revelar o seguinte: — "Estou afastado do Rio e só depois de minha vinda ao norte, o problema será ventilado. Não tenho conhecimento do que existe na realidade". Indagado sôbre a reforma agrária disse que o govêrno está com o maior interesse, mas não pode ser feito em tôrno dele nenhuma improvização mais, decorrente de reforma substancial do país. A reportagem procurou saber depois, da localização do futuro Banco do Nordeste, tendo o sr. Café Filho dito: "Está se lutando cêdo demais para sua localização, quando está ainda em estudos a sua constituição. Mas a zona indicada é a que corresponderia ao interêsse de tôda a região. Tenho muitas simpatias por Campina Grande, como ponto adequado para sua instalação". — Referindo-se às disposições do govêrno federal quanto aos interêsses da Paraíba, Café Filho disse que as disposições quanto aos interêsses paraibanos, são as melhoras possiveis. "Quando se esboçou o problema das secas, estive várias vezes com o presidente Vargas tratando do assunto e sempre notei no presidente, um carinho especial e possivelmente influia a circunstância de unir-se ao govêrno do Estado e José Américo, que foi o ministro das secas no periodo após 1930". Falando sôbre as obras do São Francisco, Café Filho afirmou que é uma realidade o que visitou há pouco e voltou com grande entusiasmo, de vez que a obra se aproxima do seu fim, redimindo o nordeste. — "Acho, disse Café Filho, — que os paraibanos e riograndenses do norte devem cuidar do problema da eletrificação". Procurou-se saber também da repercussão do govêrno de José Américo nos meios sociais e politicos, e Café Filho declarou que José Américo não é uma experiência, é uma afirmação. E a repercussão do seu govêrno tem sido extraordinária, pela soma de beneficios que em poucos meses já prestou à sua terra. Concluindo a sua entrevista à reportagem da Asapress, o sr. Café Filho disse: "José Américo, é um grande brasileiro, respeitado e admirado por tôda a Nação".

Café Filho

Posse do novo diretor da Colônia Penal

Perante o ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima, será empossado hoje, às 16 horas, no cargo de diretor da Colonia Penal Candido Mendes, o tenente Helio Alvim Rezende Chaves, nomeado pelo Presidente da Republica, recentemente, para aquele alto cargo.

Reuniu-se a Convenção do PR do Estado do Rio

Em obediência a preceito expresso do novo Código Eleitoral, reuniu-se, em Niterói, a Convenção Estadual do Partido Republicano, Seção Fluminense.

O ato solene foi realizado às 10 horas da manhã de domingo, no salão de honra do Teatro Municipal de Niterói, com a presença de inumeras delegações dos Municipios, sob a presidência do sr. Olegário Bernardes.

Foi aprovado o novo Regimento Interno da Seção republicana no Estado, e foram, também, eleitos e empossados os novos membros do Diretório Regional, havendo sido aprovadas várias moções congratulatórias e de solidariedade ao deputado Artur Bernardes, Presidente do P.R., ao Governador Ernani do Amaral Peixoto, ao ministro Olegario Bernardes e ao sr. Norival de Freitas.

Os novos componentes do P.R. no Estado do Rio, eleitos pela Convenção de domingo, são os seguintes: srs. Adolpho Klotz, Alfredo Tomé Torres, Aristides Pereira Lima, Ari Pinheiro de Andrade Figueira, Augusto José Pires, Fernando Pimentel, Francisco Moreira Soares Filho, Francisco Pereira de Andrade Netto, Gastão Gomes Leite de Carvalho, Ignacio Bezerra de Menezes, Cel. João Teles Bittencourt, Joaquim de Souza Carvalho Junior, José Casas, José Claro da Rosa Melo, Manoel Ribeiro da Cunha, Prof. Marilio Pires Domingues, Mario Gerk, Nilo Esteves, Norival Soares de Freitas, Odemar de Almeida Franco, Ministro Olegario da Silva Bernardes e Deputado Omar Duarte de Magalhães, todos elementos de relevo na politica estadual.

Debatido na Camara dos Vereadores o orçamento municipal

A lei de meios da Prefeitura para 1952 apresenta um "deficit" de 263.203.240,40 cruzeiros – Elogio ao Serviço Nacional da Malária

EM virtude de se encontrar em pauta, em primeira discussão, o projeto de Orçamento para 1952, o expediente da sessão de ontem da Camara Municipal foi reduzido.

Assim é que, logo após a aprovação dos costumeiros requerimentos endereçados ao prefeito, o sr. Aristides Saldanha ocupou a tribuna. O vereador comunista, após referir-se aos festejos juninos e protestar contra a autorização da verba de seiscentos mil cruzeiros para aquelas festas tipicas, requereu um voto de protesto, que foi aceito, pelo fato de ter a policia politica dissolvido um baile à caipira em Jacarepaguá.

Em seguida o sr. Celso Lisboa requereu com êxito a transcrição nos Anais do discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo sr. Moura de Andrade, ao desligar-se da UDN. O lider udenista sr. Mário Martins, justificando voto, explicou o motivo pelo qual os seus companheiros de bancada votaram contra a proposição formulada pelo sr. Celso Lisboa.

Finalizando esta parte dos trabalhos, o sr. Afonso Segreto Sobrinho pediu e obteve a consignação de um voto de louvor ao sr. Mário Pinotti, diretor do Serviço Nacional da Malária, que atendendo ao apelo que lhe fora dirigido pelo prefeito, vem prestando valioso concurso à Municipalidade, fornecendo diariamente, grandes e inestimaveis recursos do seu modelar serviço à higiene da cidade.

Na primeira parte da ordem do dia, a Casa escolheu o sr. Faim Pedro para membro da Comissão Especial do Estatuto dos Funcionários Municipais. Passou-se depois à segunda discussão do projeto que autorizou o prefeito a contrair um emprestimo até a importancia de Cr$ 500.000.000,00 mediante emissão de certificados do Tesouro da Prefeitura principalmente destinado a liquidar o debito do Distrito Federal com seu funcionalismo. Apenas um orador se manifestou sôbre a materia, o sr. Aristides Saldanha, que combateu o projeto. Entretanto, logo após a oração do representante comunista, a matéria foi votada e aprovada em segunda discussão.

Na segunda parte do expediente, foi debatido em primeira discussão o projeto que estima a recenta e fixa a despesa do Distrito Federal para o ano de 1952, cuja despesa está fixada em Cr$ 3.682.403.240,40 e a receita orçada em Cr$ .... 3.419.200.000,00, apresentando um deficit de Cr$ 263.203.240,40. Discutiram a matéria os srs. João Luiz Carvalho, Levi Neves, Alvaro Dias e Cotrin Neto, ficando adiada a votação do projeto. O sr. Levi Neves foi o único orador que fugiu do assunto em discussão, para prosseguir em sua critica à politica de redução de vencimentos que o prefeito pretende adotar na Prefeitura.

Chegou ontem, ao Rio, procedente de Paris, a cantora francesa Jacqueline François, que desembarcou na Base do Galeão, de um "Bandeirante da Panair". Contratada para uma temporada na Rádio Nacional e na "Boite" do Copacabana Palace, Jacqueline vem precedida de uma popularidade crescente e enorme, indu mais que, este ano, foi considerada a "voz mais ouvida da França", obtendo o "Grande Prêmio do Disco" — o que significa que as suas numerosas gravações são as mais vendidas em seu país. No Brasil, Jacqueline tem um público entusiasta de sua maneira pessoal de cantar e do rico colorido de sua interpretação e voz. Artista consagrada em França e no mundo, sua estréia, na Rádio Nacional, está assinalada para o dia três de julho, às vinte e duas horas e dez minutos, sob os auspícios da conceituada firma imobiliária "Santos Vahlis" — No cliché, um flagrante de sua chegada, ontem

O Cão e seus problemas

Tôda correspondência para esta seção deve ser dirigida ao dr. A. Barone — Redação de A MANHÃ — Rua Sacadura Cabral, n.º 43 — Rio de Janeiro — Brasil. Publica-se às têrças e sábados, com noticiário generalizado do mundo canino

"Nos bastidores do BKC"

Quando publicamos a carta do presidente do B. K. C. em réplica ao nosso artigo "Nos Bastidores do B. K. C.", comentamos que o mesmo não só não desfizera a dúvida apresentada, como pelo contrário, mostrou que existiam mais irregularidades no clube. No mesmo dia recebemos a visita do sr. Agostinho, presidente do B. K. C., que tentou nos explicar as informações que divulgaramos. Porém, como única garantia nos dava a sua palavra de honra, daí ponderarmos ser necessário algo mais material, a fim de darmos uma satisfação pública do nosso erro. Não duvidamos da palavra do presidente, porém, não duvidavamos também dos dados que possuiamos. O sr. Agostinho prometeu então que reuniria o Conselho Deliberativo do B. K. C. e esclareceria tôda a questão. De fato, S. Exa. reuniu o Conselho Deliberativo, porém, pouca coisa foi esclarecida. Apesar de termos frisado que em reunião de C. D. somente os conselheiros efetivos e os suplentes substitutos dos diretores poderiam opinar, tal não se deu, a Diretoria se aboletou na reunião, suplentes não convocados e mesmo estranhos ao clube opinaram e votaram. A bem de um certo decoro disciplinar o B. K. C. devia contratar um advogado a fim de que o mesmo, estudando o regulamento, assistisse às reuniões e fizesse com que o mesmo fôsse respeitado. Pelo artigo 66, vemos que o conselheiro que foi indicado para a diretoria "não perde o seu lugar". O que quer dizer que quando se demitir da diretoria voltará ao Conselho, porém, enquanto fôr diretor não pode ser conselheiro. Começando assim juridicamente errada, a reunião prosseguiu também juridicamente errada. O relatório financeiro referente ao periodo de junho de 1950 a maio de 1951 (no original nem data existe, isto é, o "periodo de junho a maio de 1951"), antes de ser aprovado pelos conselheiros devia ao menos ser sujeito a uma correção de linguagem, já que a correção dos seus erros de verba não foi possivel fazer. Por mais que pareça incrivel o relatório financeiro foi aprovado pelo Conselho Fiscal sem que o tesoureiro do clube o assinasse, segundo confissão pública do mesmo e testemunho dos conselheiros que compareceram à reunião. Este ato do tesoureiro ao menos o livrará das penalidades caso a Assembléia Geral Extraordinária a ser convocada confirme as denuncias de irregularidades administrativas e financeiras que há muito existem no clube. Os membros do Conselho Fiscal que assim tão levianamente agiram são os srs. Ernesto Voisen, A. Carvalho Filho e Everardo da Cruz, e que serão os punidos criminalmente caso se confirmem as denuncias. Para se ter uma idéia da gravidade desta situação, veremos o seguinte: o saldo liquido de 12 meses foi de Cr$ 4.443,20 apesar de só num "cock-tail", realizado a 14-9-1950, ter sido gasta a importância de Cr$ 2.740,00. O clube em junho de 1950 tinha em banco Cr$ 86.410,10 e em 18 de junho de 1951 tem Cr$ 42.783,40. No balancete do mês de maio vemos na coluna referente a "quotas de sócios proprietários", erros de calculo que não compreendemos como o contador os deixou passar. A exposição de 1949, aparece no relatório de junho de 1950 com um total de despesas de Cr$ 52.031,00 e no relatório de junho de 1951 aparece juntamente com a de 1950, com um total de Cr$ 47.143,20. Apesar de havermos lembrado o fato, nenhum conselheiro notou no relatório o pagamento de impostos, quando por lei o clube está isento dos mesmos. A conservação e o seguro, êste ano, estão custando oito vezes mais que no ano anterior. Pelo relatório vemos que o número de sócios contribuintes atinge a 393, no entanto, pelo balancete só uma média de 135 está quites com a tesouraria. Todos estes fatos juntamente com os citados anteriormente seriam suficiente para forçar um estudo demorado por parte dos conselheiros do balancete apresentado. Não duvidamos da honestidade dos diretores do B. K. C., porém, uma administração assim tão perdularia acabará levando o clube à falência em pouco tempo. Como frisamos no artigo de 19-6-1951 os conselheiros, se não apurassem as denuncias apresentadas, endossariam tôdas as irregularidades existentes. Também seria muito dificil de acontecer o contrário, visto que as resoluções do Conselho Deliberativo são transcritas em ata pelo presidente do B. K. C., isto é, terminada a reunião o presidente do B. K. C. toma o livro do C. D. e faz a ata da sessão como bem entende, ata esta que êle mesmo assina em nome dos conselheiros. Dêste ajuntamento de valdosos inexpressivos dificilmente sairá uma reação. O que vale é que a politica exterior do B. K. C., pelo menos, terá de melhorar. Os clubes todos serão cientificados da resolução, de que haverá respeito mutuo aos contratos existentes e o B. K. C. comparecerá ao III Congresso Cinológico Brasileiro. Caso os clubes não recebam estas comunicações, escrevam para esta seção que divulgaremos a reclamação com prazer. Não se esqueçam que a ata da reunião do Conselho poderá ser alterada porque quem a faz é o presidente do clube, que é contra todos êstes pontos de vista.

★

N. R. — O sr. Gladstone B. Dart, tesoureiro do B. K. C. informou-nos que o sr. Agostinho foi ao seu escritório com o relatório do Conselho Fiscal, a fim de lhe pedir que assinasse o mesmo. Isto depois da reunião do Conselho Deliberativo. Este fato confirma a irregularidade que constatamos.

INÉDITO!...

MANUAL VETERINÁRIO DOS CÃES

AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 120 Páginas • 123 Textos
60 Gravuras • Formato: 18 x 23

BROCHURA DE LUXO Cr$ 30,00

À VENDA NAS LIVRARIAS OU NA
UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.
JABOTICABAL — Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

Ataquem-nos e serão derrotados

(Conclusão da 1ª pág.)

car-se-á a nossos projetels dirigidos e a todos os futuros progressos que a ciência possa oferecer. "O objetivo de nossa fôrça aérea é ajudar a manter a paz no mundo. Esse é o nosso objetivo fundamental. Uma fôrça aérea grande e poderosa constitui uma das armas essenciais que temos de contar para evitar a agressão — ou para esmagá-la se fôr iniciada. Necessitamos igualmente de muitas outras armas — armas militares, econômicas e psicológicas — para poder evitar uma terceira guerra mundial. E temos que continuar procurando novos e melhores métodos em cada um desses campos, da mesma maneira que temos que continuar fabricando aviões mais rápidos e potentes. Temos que utilizar todos os meios possiveis para assegurar e manter a paz. Nossa politica tôda baseia-se na paz mundial. Essa tem sido nossa politica em todos os momentos e continua sendo a mesma. Não se transformou nem um triz. Desde a segunda guerra mundial, temos feito tudo para criar um organismo internacional com o fim de manter a paz no mundo. Temos feito isso pelo bem dos Estados Unidos, pois o unico meio seguro de que nosso próprio país mantenha-se salvo e garantido consiste em assegurar a paz mundial. As Nações Unidas representam a mais transcendental iniciativa feita pelo homem para proteger-se contra o flagelo da guerra. Mas os dirigentes da União Soviética sustentam concepção diferente. Não quiseram eles cooperar na manutenção da paz. O povo da Russia deseja a paz, tanto quanto qualquer outro povo, mas seus dirigentes no Kremlin viram que as nações do mundo se enfraqueceram ou desmoralizaram com as agonias da guerra. Viram eles uma oportunidade para atuar e impor seu próprio sistema de escravidão às outras nações. Procuramos resolver o após guerra com a União Soviética, em bases decentes e honrosas. Mas eles violaram acordo após acordo. Propusemos colocar os instrumentos da guerra atômica sob domínio internacional efetivo. Foi feita essa oferta para salvar eternamente a humanidade do horror da guerra atômica. Mas a União Soviética recusou-se a aceitá-la. Nossas ações demonstraram que estamos a favor da paz. Embora nossas negociações tivessem sido repudiadas pelos governantes soviéticos, com nossas atitudes conquistamos a confiança e a fé das outras nações livres. A despeito de tôda a propaganda falsa e mentirosa do Kremlin, o mundo viu claramente que desejamos a paz. Deixamos claro perante o mundo inteiro, ao mesmo tempo, que não nos dedicaríamos ao apaziguamento. Não cruzamos os braços, ao iniciar a União Soviética sua campanha de sabotagem e destruição das outras nações livres. Acudimos em ajuda da Grécia e Turquia, quando estas correram o perigo de ser conquistadas pela agressão comunista em 1947. Em consequência disso, esses paises são hoje livres, fortes e independentes. Acudimos em auxilio dos povos da França e Itália, em sua luta contra a arremetida politica do comunismo. Em ambos os paises, o comunismo foi derrotado em duas eleições livres desde 1947. Não há mais o perigo de que sejam entregues, pelo voto, à União Soviética. Acudimos em auxilio do valente povo de Berlim, quando o Kremlin procurou conquistá-lo. Nós e nossos aliados mantivemos viva Berlim, mediante o abastecimento aéreo e hoje continua sendo livre.

Fracassou o govêrno chinês

"Proporcionamos armas e abastecimentos no montante de milhares de milhões de dólares em auxilio do govêrno nacionalista chinês. Prestamos maior auxilio a êles do que à Grécia, à Itália ou Berlim. O govêrno da Grécia aceitou nossa ajuda e lutou pela liberdade. Porém muitos dos generais da China nacionalista aceitaram nosso auxilio e renderam-se. Podemos investigar a situação na China desde agora até o dia do Juizo Final, porém a realidade continuará sendo a mesma: A China foi conquistada pelos comunistas devido ao fracasso do govêrno nacionalista quanto a mobilizar as fôrças da China para manter sua liberdade. Afinal de contas, nosso auxilio só pode ser eficaz quando os povos se ajudam a si mesmos. Continuamos prestando ajuda aos nacionalistas chineses em Formosa, e êsse auxilio tornar-se-á eficaz se êles estiverem dispostos agora a realizar a tarefa que lhes compete. A 25 de junho de 1950, faz hoje um ano, os governantes comunistas recorreram à guerra aberta. Lançaram êles os exércitos vermelhos em missão de conquista contra um pequeno e pacifico pais. Esse ato foi um golpe contra a propria vida das Nações Unidas. Foi um golpe a tôdas as nossas esperanças de paz.

Contida a agressão

Somente uma coisa podia ser feita nessa situação — e fizemo-la. Se tivessemos cedido — se tivessemos deixado sucumbir a República da Coréia — nenhuma nação ter-se-ia sentido segura. Ter-se-ia desvanecido tôda a idéia de uma organização mundial pró-paz. Ter-se-ia quebrado o espirito de resistência e as nações livres teriam ficado expostas à conquista uma por uma. Mas não deixamos que isso acontecesse. Pela primeira vez na história, uma organização mundial de nações tomou uma medida militar coletiva para conter a agressão. E, agindo coletivamente, contivemo-la. De um ano a esta parte, parecia que a Coréia seria uma prêsa fácil para os governantes soviéticos em Moscou e seus agentes no Extremo Oriente.

Enganaram-se

"Porém, enganaram-se. Hoje, após haverem os comunistas sofrido mais de um milhão de baixas — após a destruição de um exército comunista atrás de outro — as fôrças da agressão viram-se obrigadas a retroceder. Estão por trás da linha da qual partiram. As coisas não sairam como os comunistas esperavam. As Nações Unidas não foram destruidas. Pelo contrário, estão mais vigorosas hoje do que há um ano. As nações livres não estão desmoralizadas. Pelo contrário, estão mais fortes e se sentem mais confiantes do que há um ano.

Uma guerra para evitar outra

A causa da paz mundial não foi derrotada. Pelo contrário, a causa da paz mundial conta hoje com mais vigor do que há um ano. Temos estado travando esta guerra na Coréia para evitar uma terceira guerra mundial. Até agora, temo-lo conseguido. Contivemos a agressão. E impedimos que o conflito se estendesse. Nunca antes haviamos nós tomado medidas como essas para manter a paz. Jamais se havia tornado tão claro a um agressor antes que iniciasse o ataque, quão desvantajosa era sua posição. O Kaiser e Hitler acreditaram, ao iniciarem suas grandes guerras de agressão, que os Estados Unidos não interviriam na luta. Contaram êles com que poderiam dividir as nações livres e conquistá-las uma de cada vez.

Expressão de vontade coletiva

Nada poderia servir de escusa para cometer-se êsse erro hoje. Contamos com as Nações Unidas — que são a expressão da consciência e da vontade coletivas do mundo livre. Contamos com a Organização dos Estados Americanos — que está cimentando a fôrça dêste hemisfério. Contamos com o Pacto do Atlântico Norte — que compromete tôdas as nações da comunidade do Atlantico a lutarem unidas contra a agressão. Contamos com as unidas fôrças terrestres, marítimas e aéreas da Europa sob o comando do general Eisenhower.

"Estamos fortalecendo as nações livres do Extremo Oriente e fazendo preparativos quanto à segurança coletiva no Pacifico. Estamos fortificando nossas defesas e as defesas de outras nações livres rapida e eficazmente. Mais importante que isso tudo é o fato de que temos demonstrado que lutaremos para resistir à agressão. As nações livres estão lutando — e vencendo — na Coréia. Jamais se havia enfrentado antes um agressor com tal série de medidas positivas para manter a paz.

Absolutos tiranos

Jamais na historia haviam existido fatores como esses, contra a possibilidade de iniciar-se uma guerra mundial. Naturalmente, não podemos prometer que não haverá guerra mundial. O Kremlin conta com meios para provocar essa guerra, se o desejar. Conta com a mais poderosa maquinaria militar, e seus governantes são absolutos tiranos. Não podemos estar certos do que farão amanhã os governantes soviéticos. Porém nós podemos colocar-nos em situação de dizer a eles:

O conselho que não foi dado

"Ataquem — e vereis lançar-se contra vós os recursos unidos das nações livres; ataquem — e tereis de enfrentar uma guerra que não vos será possivel ganhar".

Se tivessemos podido dizer isso ao Kaiser, ou a Hitler ou a Tojo, a historia do mundo teria sido bem diferente.

Não foi fácil unir as nações livres nessa gestão conjunta para resistir à agressão. Não foi facil conseguir essa aliança e robustecer nossas defesas, mantendo-nos firmes na Coréia, contra tantos obstáculos e desvantagens. Não foi facil — mas foi progresso notavel da milenar luta do homem pela paz e pela segurança.

O trabalho de Moscou

Logrâmos grande progresso, mas ainda não estamos fora de perigo. O Kremlin ainda está tentando dividir as nações livres. O que o Kremlin mais teme é a unidade do mundo livre. Os dirigentes da União Sovietica têm tentado separar uma das outras as nações do tratado do Atlantico Norte. Têm procurado semear a desconfiança entre nós e os outros paises livres. Seu grande objetivo é privar-nos de nossos aliados — e forçar-nos a seguir sòzinhos. Se elas pudessem conseguí-lo, então poderiam prosseguir com seus planos de tomar conta do mundo, nação por nação.

Infelizmente, não tem sido só o Kremlin que tem procurado separar-nos de nossos aliados. Há pessoas, aqui mesmo neste país, que tem tentado fazer-nos "caminhar sòzinhos". Há pessoas aqui que têm semeado a desconfiança de nossos aliados, exagerando as nossas divergencias com eles. Algumas dessas pessoas são sinceras, mas mal orientadas. Outras estão pondo deliberadamente a politica acima de seu país.

Democracia sadia

Nada tenho a objetar aos debates politicos honestos. E' assim que se decidem as coisas neste país. Algumas dessas pessoas, porém, querendo "deixar-nos sòzinhos", não estão procurando um debate politico honesto. Sabem que assim não venceriam. Por isso, lançaram uma campanha destinada a destruir a confiança do povo em seu govêrno. Tentam lançar o povo contra o govêrno, propagando o terror, a intriga e mentiras. Atacaram a integridade dos Chefes do Estado Maior Conjunto. Atacaram maldosamente o general Bradley, que é um dos maiores soldados que este país já produziu. Tentaram manchar a lealdade do general Marshall, que dirigiu a nossa estrategia para vencermos a maior guerra da Historia. Tentaram, deliberadamente, destruir Dean Acheson — um dos maiores Secretarios de Estado de nossa Historia.

O jôgo russo

Essa suntuosa campanha não está fazendo bem algum ao país. Está fazendo exatamente o jôgo dos russos.

Mentiras, intrigas e calunias são armas dos totalitários. Nenhum homem de boa moral e de boa ética as usa.

Já é tempo de acabar com essa campanha sórdida.

No que me diz respeito, não deve haver nem Democratas nem Republicanos no terreno da politica exterior. Somos todos americanos, somos todos cidadãos da mesma grande República. Tivemos uma politica externa bipartidária, neste país, desde Pearl Harbor. Desejo que tudo continue assim. E conheço muitos republicanos que também o desejam.

Politica sórdida

E' a ele que digo: — chegou a hora de mostrar a verdadeira lealdade do Partido Republicano aos grandes ideais sobre os quais está alicerçado este país. E' chegado o momento de parar com os sordidos esforços em busca de ganhos politicos à custa da propagação do medo e da desconfiança em torno de nossa politica exterior. E' chegado o momento de dizer aos que buscam a confusão e a divisão: — Nenhum partido politico jamais conseguiu seja lá o que fôsse por brincar despreocupadamente com a segurança da nação em tempo de grande perigo.

Os esforços partidários para qualificar a nossa politica como de "apaziguamento" — taxando-a de politica de "medo" ou de "timidez" — só têm um sentido: — o de "deixar-nos sòzinhos" na entrada da Terceira Guerra Mundial. E' uma politica de medo unir as nações livres num movimento unificado pela paz? E' uma politica de timidez ajudar os gregos e os turcos, e outros povos livres, que estão reagindo à ameaça comunista? E' apaziguamento combater a agressão armada e contê-la na Coréia?

E' claro que não. Qualquer pessoa de senso comum sabe que não.

E vejam as alternativas que êsses criticos têm a apresentar. Eis o que êles dizem: Arrisquem-se a propagar o conflito da Coréia. Arrisquem-se a comprometer todos os nossos recursos numa vasta guerra na Asia. Arrisquem-se a perder nossos aliados na Europa. Não receiem que tenhamos uma terceira Guerra Mundial.

Eles querem que façamos o jôgo da roleta russa com a politica exterior dos Estados Unidos — e com as pistolas inteiramente carregadas.

E' essa a espécie de sabedoria e de pensamento que tem surgido, nos últimos poucos meses, dos que querem dividir e confundir.

Isso, porém, não é uma politica. Não é essa a maneira de defender êste país e a causa da paz mundial, nestes tempos de perigo. Nenhum presidente que tenha o senso da sua responsabilidade pelo bem-estar dêste grande país irá enfrentar as graves questões da guerra e da paz sôbre uma base tão insensata como essa.

Explicações ao mundo

Felizmente tivemos as recentes audiências de investigação, no Senado, sôbre a nossa politica externa. Elas foram completas e foram conduzidas de maneira condigna. Concorreram em muito para explicar ao nosso povo a situação em que se acha o mundo e a maneira por que a enfrentamos. Elas demonstraram, mais uma vez, que estamos seguindo o rumo certo.

Mas o problema mais importante, neste momento, não é o passado: é o futuro. O mundo não vai ficar parado enquanto nós estivermos examinando a nossa politica exterior desde 1941.

Estamos bem no meio de um grande esforço para erigir as nossas "defesas e para deter a agressão". Não poderemos continuar com esse esforço a não ser que o Congresso promova certas leis básicas. Cada grupo, neste país, tem um papel vital a desempenhar em nosso grande esforço pela paz. A parte que cabe ao Congresso é a de dar ao país a legislação de que necessitamos para ir adiante. Sem isso, nenhum de nós outros poderá cumprir a sua tarefa.

Leis para a inflação

Precisamos ter leis eficientes para deter a inflação e para incrementar a produção para a defesa. Precisamos das verbas necessárias à criação completa de nossas fôrças de defesa. Precisamos de leis que nos habilitem a continuar em nossa politica de ajuda militar e econômica aos nossos aliados.

Para tornar segura a nossa Nação, precisamos ter aliados fortes. Não poderemos tê-los se não ajudarmos os demais paises livres a se defenderem por si mesmos. O tempo é escasso e o perigo é demasiado premente para que possamos esperar que esses paises enfraquecidos pela guerra erijam suas próprias defesas sem a nossa ajuda. Essa ajuda é vital a nossos planos de defesa, à nossa segurança nacional e às nossas esperanças de paz.

Colaboração aliada

Deixem-me mostrar-lhes quanto isso é essencial. Todos nós sabemos que a nossa Fôrça Aérea é muito importante. Mas alguém já pensou em quanto a sua eficiência depende de nossos aliados? A Fôrça Aérea tem que ter bases no ultramar para estar no lugar devido para proporcionar plena proteção ao nosso país, tanto como para os nossos aliados. Isto é um exemplo claro de quanto a união com outras nações livres auxiliará a todos na defesa comum. Os nossos aliados não podem manter e defender essas bases necessárias se não lhes dermos ajuda. Ajudar os nossos aliados é exatamente tão necessário como construir aeroplanos, se queremos ter a paz mundial.

O nosso esforço militar, o desenvolvimento de nossas armas, o nosso poderio econômico interno, nossos programas de ajuda no exterior, os nossos esforços nas Nações Unidas — tudo isso são partes de um todo. Tudo isso é essencial ao nosso programa de paz.

Porta aberta para a paz

Não uma arma unica — nem um serviço unico — nem qualquer instrumento militar ou diplomatico — que nos possa salvar por si só. Todos os nossos esforços são necessários.

Temos agora um programa que está usando todos esses elementos de nossa politica nacional para o magno objetivo da paz. Estamos melhorando-o à medida que progredimos. Estamos alcançando excelentes resultados. Devemos continuar com a nossa tarefa. Precisamos erigir a nossa fôrça, mas devemos deixar sempre a porta aberta para a solução pacifica das divergencias.

Estamos prontos a entrar num acordo pacifico sobre a Coréia, tanto agora como sempre. Mas terá que ser um acôrdo real que termine de uma vez a agressão e restaure a paz e a segurança naquela area e para o denodado povo coreano.

Na Coréia, como no resto do mundo, devemos estar prontos para tomar todas as iniciativas que nos encaminhem realmente para a paz mundial. Devemos, porem, evitar como pragas quaisquer ações precipitadas que acarretariam riscos desnecessarios de uma guerra mundial, os atos de fraqueza que seriam uma recompensa à agressão.

Precisamos ser firmes, consistentes e equilibrados.

Se nos tornarmos desencorajados ou impacientes, poderemos perder tudo aquilo para que estamos trabalhando. Se mantivermos a fé e a coragem, poderemos ter exito.

E se tivermos exito, teremos marcado um dos mais importantes pontos de culminação da historia do homem. Teremos estabelecido, para todo o mundo, uma paz firme, que durará ainda anos.

Aí está um objetivo que desafia o que há de melhor em nós. Avancemos para ele resolutamente, com fé em Deus e confiança em nós mesmos.

Volta o deputado Carmelo D'Agostino a rebater as acusações do senhor Herbert Levy

(Conclusão da 3.ª pág.)

aquela quantia em seus cofres, durante todo o tempo da execução das obras ferroviárias, não só porque não se tornava tècnicamente necessária, como não seria tal quantia cobrada à vista do Banco.

Sr. Presidente, como não desejo deixar de responder a tôdas as acusações desse Deputado, e sendo-me facil refutá-las com acerto irretorquivel, desde que o faça moral e documentadamente, devo repelir a sua confusa contradição quanto aos preços e juros das Apolices que tiveram que ficar em mãos dos srs. Jafet, quando da solução do impasse que se dera entre a colocação desses titulos, de preços inferiores ao capital que deles se pretendia para pagar aos empreiteiros, e a sua liquidação com o Tesouro de São Paulo, como revelei em meu discurso anterior. Pela exposição que fiz naquele meu discurso, cotejada em tabelas de cotações da Bolsa de Valores de São Paulo, expondo o que ocorria naquela data, para que se soubesse da depressão de seus valores e com ela o risco; citando que, ainda que se pretendesse suprir o prejuizo com juros, teriamos que a continuação da venda dos referidos titulos seria de maiores baixas, já que as pequenas altas verificadas na ocasião, eram, justamente, porque haviam sido retirados esses titulos, provisoriamente, de sua colocação, como pretender julgar agora diferente — fora do imperativo financeiro a que estavam expostos? Como afirmar que aquilo tudo se fizera para maiores vantagens aos srs. Jafet? Não há duvida, sr. Presidente, que ressumbra a aleivosia da acusação, como tem sido nas demais trazidas a esta tribuna por esse Deputado. Então, o Tesouro e o Banco do Estado, de um Governo que faz um contrato como o de 30 de outubro de 1948, protegendo-se avidamente de vantagens e controle apurador dos valores de seus titulos, tal se lê de seu texto e que foram objeto de acusação do mesmo Deputado, cederiam, se não fossem o impasse e circunstancias prejudiciais, quanto às Apolices destinadas ao pagamento das suas obras ferroviarias? Nunca, por certo, porque o espirito que regia a segurança dos negocios era um só, o de Ademar de Barros, patrioticamente defensor dos interesses do Estado, tanto que não quis ele que fossem iguais, em vantagens, os termos do contrato do Banco Cruzeiro do Sul, com o de Armando de Sales Oliveira, e o Banco do Comercio e Industria de São Paulo.

Mas não basta, sr. Presidente. Direi tambem a esta Casa que os srs. Jafet não se aproveitaram, em absoluto, das operações com o Governo, para alargarem as suas explorações industriais, contrariamente ao que afirmara o Deputado Levy. Passarei a ler a carta que me enviaram os srs. Jafet, por onde se verifica que as suas industrias foram adquiridas através de operações a longo prazo, aquelas que dessem para resgate de suas aquisições, pelos seus proprios lucros.

"Exmo. sr.
Deputado Carmelo D'Agostino
Capital.
Saudações

Cientes de que fomos alvo de acusações por parte do Deputado Herbert Levy, declarando ao país que nos aproveitamos das transações com o Governo de São Paulo, a fim de ampliar as nossas industrias, embora desde 1938 vimos adquirindo minas de ferro, de carvão, bem como navios e instalamos em 1942 a nossa Usina de Mogi das Cruzes, em cujo ano já haviamos aplicado cerca de 300 milhões de cruzeiros, pedimos a v. excia. que transmita à nobre Camara Federal a verdade sobre os fatos comunicados àquela Casa, fornecendo-lhe os dados necessarios das empresas por nós adquiridas com o referido Governo, pelos quais se observa que foram todas a prazo as aquisições acusadas, como abaixo relacionamos:

CIA. BRASILEIRA DE MINERAÇÃO E METALURGIA

Valor da compra: Cr$44.000.000,00, pelo contrato particular de 27-1-950.

Forma de Pagamento: em 44 prestações mensais de Cr$ 1.000.000,00 cada uma, vencendo a primeira em 17-7-1950, todas acrescidas dos respectivos juros de 7% ao ano.

USINA SÃO FRANCISCO E USINA SÃO JOSE'

Valor: Cr$ 109.910.888,90.

Forma de Pagamento: Cr$....... 2.500.000,00 pagos em 27-3-50; Cr$ 7.500.000,00 pagos em 26-4-50; Cr$ 5.000.000,00 depositado em c/Aviso Previo no Banco Cruzeiro do Sul, em nome dos vendedores. Cr$ 94.810.888,90 em 42 prestações mensais a saber: de 31-5-1950 a 31-10-1953.

USINA SANTA OLIMPIA IND. FERRO E AÇO S/A

Valor: Cr$ 26.000.000,00.

Data da escritura particular:.... 10-2-1949.

FORMA DE PAGAMENTO:

Cr$ 1.000.000,00 já pagos aos vendedores. Cr$ 5.000.000,0 em 10 prestações e mais Cr$ 20.000.000,00 em 48 prestações, mais juros a 7%a.a. venciveis de 28-2-1949 a 30-6-1953.

Desde já agradecidos pela atenção, subscrevemo-nos

a) Mineração Geral do Brasil Ltda. — Frederico Jafet".

....

Grandes industriais, desfrutando de largo crédito aqui e no exterior, perseverantes na tarefa de dar ao nosso país os empreendimentos basicos de sua riqueza, os do aço e sua maquinaria, não tem passos hesitantes os srs. Jafet nessas explorações, sempre que pelo tempo lhes seja permitido pagar o que adquirem. Confiantes na futura grandeza de nossa terra, esses filhos de São Paulo agem silenciosos, mas seguros de que alcançarão o marco patriotico de seus designios. Malsinados por esse que tem o odio como mister de sua conduta politica e que o instila sob o proposito de agir em defesa dos interesses nacionais, respondem com as suas realizações, com a riqueza concreta do Brasil, a da produção e do salario aos seus trabalhadores. Empreendedores e economicamente sociais, bem que diferem da politica difamadora trazida a esta Casa.

Houve outra alusão, tambem de carater depreciativo, para com a moralidade das operações feitas com os srs. Jafet. E' aquela em que diz o Deputado acusador que, após terem sido fixadas as datas mensais dos resgates dos seus compromissos, para com o Tesouro, foram elas mais tarde dilatadas e distribuidas em quantias trimestrais. E' verdade, sr. Presidente, mas para esta verdade faltou o motivo da alteração, guardado, certamente, para que fruisse o acusador o fim colimado — difamar, como vem fazendo.

Sr. Presidente, a extensão a maiores vencimentos dos compromissos assumidos pelos srs. Jafet, perante o Tesouro, fôra atendida para caber nela a venda que lhes oferecia o Banco do Estado de São Paulo, da "Codiq", dos terrenos denominados Cantarella e dos navios da Companhia Paulista de Navegação. Desejava o Governo descongelar os créditos que o Banco tinha sobre essas três propriedades, convertê-los em ativos, isto é, resgatáveis com segurança, sempre que os seus responsaveis atendessem moral e materialmente pelos seus pagamentos. Esses três empreendimentos, compulsados pelo Govêrno de São Paulo, como a Companhia Paulista de Navegação, se haviam tornado onerosos, urgia pô-los em função ativa. Para tanto, em face dos encargos assumidos perante o Tesouro de prestações mensais; diante dos valores daquelas propriedades que eram os dos créditos do Banco e que, acrescidos de juros e estes capitalizados, elevavam em muito o seu preço venal, fôra proposto aos srs. Jafet diminuir os seus vencimentos com o Tesouro, isto por duas razões: porque caberia assim o resgate mensal daquelas aquisições, como sendo de juros baixos o seu encargo com o Governo, o onus da nova transação seria amenizado pelo tempo. Fato simples, honesto, de natureza financeira e economica e que fora preciso pô-lo em pratica para que levasse avante o Governo de Ademar de Barros o seu intuito parcimonioso, e de proteção ao seu Banco.

Sr. Presidente, respondi a todas as acusações do Deputado Levy, fi-lo com documentos e provas morais convincentes, de maneira facil porque tudo estava na superficie da ombridade administrativa de Ademar de Barros e na dos srs. Jafet. Não me foi preciso ir ao fundo ou rebuscar sofismas ou insinuações para desmascarar a acusação. Como as aguas limpidas que tudo revelam, assim estavam os fatos do passado que aqui mencionei, postos à vista para quem os quisesse ver, não, por certo, aqueles aqui trazidos pelo acusador, tergiversando o sentido e a moral dos documentos, empanando a limpidez de suas honestas disposições.

Afirma-se, sr. Presidente, que é a pessoa do Presidente do Banco do Brasil que se visa, na acusação alardeada. Dizem uns que é por odio pessoal, outros que é devido a ser ela de confiança do sr. Getulio Vargas. O fato, sr. Presidente, é que se calunia para se chegar à consumação ignominiosa. Levado o sr. Ricardo Jafet ao alto posto de confiança do Governo, pela tradição de seu honrado nome e feitos economicos de indiscutiveis grandezas para o país, não quer esse que o difama, que continue ele na benéfica obra bancaria do Brasil; acusa-o, ainda que infundadamente, por que, não sabemos. Intuitos há e escondidos, para se atacar a quem está fazendo bem à nossa patria. Por certo de coração outro que não o de brasileiro.

Sinto que o Partido politico em que milita esse Deputado, vem sendo por ele exposto às interpretações publicas de odios pessoais, de desejos conturbadores da paz necessaria que reclama o país, para a obra de sua restauração economica; que sob o pretexto de acusar, difama, como se fosse arma de oposição o uso da calunia. Espero que os seus correligionarios divirjam dessa conduta, para que seja a UDN o que vem prometendo à Nação, colaboradora em prol de seus melhores dias.

Sr. Presidente, não pretendo voltar mais a esta tribuna, para rebater falsas acusações, senão agir nela como o exige o mandato de Deputado que me foi conferido pelo voto do povo: trabalhar em seu beneficio, na consecução de leis que visem a melhoria da nossa gente e nossa grande terra. Deixarei que o povo julgue esse que fez com que o nosso Parlamento se desviasse de sua precipua obrigação.

Queimado pela explosão da garrafa de álcool correu e caiu sôbre as brasas da fogueira

Em estado grave o garoto — Queimadas duas pessoas que tentaram socorrê-lo

Grave acidente teve lugar na Rua Conde de Porto Alegre, 70, residência de Domingos Campos Ribeiro, de 58 anos, casado. Ali se faziam preparativos para um batizado que hoje se realizaria. A empregada da casa, Maria de Souza, de 53 anos, solteira, preparava um peru. Depois de depená-lo, molhou-o com alcool o ateou fogo. Pareceu-lhe que o fogo se apagara de um dos lados do peru. Pegou então a garrafa de alcool e derramou mais um pouco. Entretanto, o fogo não estava extinto e propagou-se ao liquido da garrafa, que explodiu.

Um garoto que estava perto, Jair, de 13 anos, filho de Alvaro Ferreira Martins, foi atingido pelos estilhaços da garrafa e pelo fogo. Apavorado, saiu a correr. Foi tão infeliz que caiu sôbre o braseiro de uma fogueira armada na noite anterior, no quintal da casa. O pobre menino recebeu ferimentos e queimaduras de 1.º e 2.º graus pelo corpo. Ao socorrê-lo, Domingos teve queimados o braço esquerdo e as mãos, e Maria, as mãos. Foram todos medicados no Posto de Assistência do Meier, retirando a seguir, exclusive o menino, que foi internado no HPS.

Condenados por vender gêneros avariados e entorpecentes

Na 7.ª Vara Criminal foi condenado Walter da Rosa Carneiro, a 1 ano de prisão e multa de Cr$ 2.000,00 por crime de vender entorpecentes.

Na 4.ª Vara Criminal, foi condenado Serafim de Oliveira Coelho, a 1 ano de prisão e multa de Cr$ 200,00 por vender gêneros avariados.

VITIMADO POR UM COLAPSO

Ralph Leite de Barros, argentino, casado, comerciário, de residência ignorada, no interior da Casa Mestre Valentin, na rua do Passeio, 70, foi fulminado por um colapso, na ocasião em que ingeria uma dose de uisque. Solicitada uma ambulancia, quando esta chegou já o encontrou morto.

O comissário Iolando, do 3.º distrito, providenciou a remoção do cadaver para o necrotério do Instituto Anatômico.

Clínica de Senhoras
CIRURGIA GERAL
Dr. Deoclides Martins Ferreira
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — 16.º. — Sala 1614. 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 17 às 19,30 hs. — Tels. 42-6467 — Res. 37-2301

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologia — (DR. VASCONCELOS CID)
3as., 5as. e sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO, 21 — 13.º andar — Sala 1.901 — Fone: 32-7709

VIDA MILITAR

G. Amaral escreveu:

Aniversário do Clube Militar

OCORRE hoje a data natalícia do Clube Militar. Foi nesta data, em 1887, que se fundou a pujante agremiação acolhedora dos oficiais das três fôrças armadas. São, pois, 64 anos bem vividos, os que conta o Clube de Deodoro. Fundado ao calor dos embates que marcaram o ocaso do Império, em plena efervescência das campanhas abolicionista e republicana, o Clube já na sua infancia apresentava-se à Nação como um gigante dominador daqueles dias conturbados. A República teve nele um de seus baluartes e as fôrças armadas a expressão de sua dignidade.

Os tempos mudaram. Cessada a fase revolucionária de nossa vida política, cessaram as razões de exceção que justificaram pronunciamentos do Clube. Agora que estamos em plena fase de recuperação democrática é justo esperarmos dêle que se mantenha dentro de seus objetivos, fixados pela soberania da assembléia deliberativa no artigo primeiro do Estatuto vigente.

Não sendo, nem devendo ser um "quarto poder" da República, êle pode e deve ser um guardião de nossas franquias democráticas alicerçadas no respeito às autoridades constituidas.

Nossos votos, ao ensejo desta data natalicia, são para que se não desvirtuem os objetivos da agremiação, interpretando-se ao sabor de cada um, os dez itens que constituem o antigo liminar do Estatuto vigorante. São, ainda, para que o Clube Militar se reencontre e prossiga na senda da paz, não dessa paz pregada a piche, na calada da noite, mas, sim, da paz construtiva que mora nos corações bem formados.

Do prestigio do Clube, votado exclusivamente às suas altas finalidades estatutárias, muito podem esperar os oficiais de nossas fôrças armadas.

MINISTÉRIO DA GUERRA

PROSSEGUE A VIAGEM DO MINISTRO PARA O SUL DO PAIS — GRANDES HOMENAGENS AO CHEFE DO EXÉRCITO EM SÃO PAULO — TORNEIO HIPICO INTERNACIONAL — TENENTES DO Q.A.O. — FORTALEZA DE SÃO JOÃO

Conforme estava previsto, no dia 23 do corrente, as manobras da guarnição da 2.ª Região Militar, que estavam sendo realizadas em Campinas, tiveram o seu inicio, que foi assistido pelo ministro Estillac Leal, sua comitiva e demais autoridades, civis e militares de São Paulo. ..

Durante o dia, os ilustres visitantes receberam da sociedade campineira várias homenagens.

No dia 24, o titular da Guerra dirigiu-se à Fazenda S. Quirino, onde lhe foi oferecido um almoço, sendo nessa ocasião, alvo de várias atenções da familia Paulo Nogueira Filho, proprietária daquela modelar fazenda.

Ontem, às 10 horas, o chefe do Exército desembarcou na estação da Luz, sendo ali recebido, pelo governador Lucas Garcez, comandante da Região, general Teixeira Lott, representantes das Câmaras Estaduais e outras autoridades. As honras militares, foram-lhes prestadas por uma Cia. da Escola de Cadetes, uma do Batalhão de Guardas da Fôrça Pública do Estado, cabendo a uma Bateria de Artilharia do C.P.O.R., dar as salvas de estilo.

As 11 horas, o general Estillac Leal, esteve em visita protocolar, nos Campos Elíseos. As 13 horas, o diretor da General Motors ofereceu ao ilustre militar e sua comitiva, um almoço, após ter percorrido aquele importante parque industrial bandeirante. As 15 horas, o general Estillac, acompanhado do comandante da 2.ª R.M., visitou as instalações da C.O.M.F.A.B.. As 20 horas, o governador de São Paulo, ofereceu um banquete ao ministro da Guerra, tomando parte os membros de sua comitiva, o comandante da Região, outros chefes militares, deputados, secretários de Estado e pessoas de destaque da sociedade paulista. Nesta ocasião foram trocados discursos dos mais expressivos, do chefe do Executivo paulista e do titular da Guerra.

Para hoje, está prevista a visita à Cidade Universitária, um almoço oferecido pelas classes produtoras, uma visita à Exposição Industrial, e um jantar oferecido pelo general Teixeira Lott.

O chefe do Exército deverá prosseguir amanhã sua viagem de inspeção às guarnições da 5.ª e 3.ª Regiões Militares.

TORNEIO HIPICO INTERNACIONAL

Com a presença de altas autoridades civis e militares, realizou-se domingo, na pista do 1.º Reimento de Cavalaria de Guardas, a 2.ª parte da Competição Hipica Brasil-Peru, com os seguintes resultados: 4.ª prova internacional — "Embaixador João Neves da Fontoura" — 1.º lugar — capitão Xavier Riso Picon, do Peru; 2.º lugar — major Eloí Oliveira de Menezes, do Brasil; 3.º lugar — tenente-coronel João Franco Pontes, do Brasil; 4.º lugar — empatados — capitães Renyldo G. Ferreira e Aércio Morrot Coelho. 6.ª prova internacional — "General de Exército Alvaro Fiuza de Castro" — 1.º lugar — capitão Aércio Morrot Coelho, do Brasil; 2.º lugar — empatados — ten. cel. João Francisco Pontes, do Brasil, e major Eloí Oliveira de Menezes; 4.º lugar — capitão Xavier Riso Patron Picon, do Peru.

Terminadas todas as provas já realizadas, o juri deu os seguintes resultados, dos vencedores dos Troféus: "Troféu Dr. João Carlos Vital" — Vencedor: tenente-coronel João Franco Pontes, do Brasil; "Troféu Departamento de Desportos do Exército" — vencedor: capitão Renyldo Guimarães, do Brasil; "Troféu Dr. João Borges" — vencedor: tenente Luiz Felipe Dick, do R.E.A.; "Troféu Dr. Humberto Tavares" — vencedor: capitão Mario Magalhães, do R.E.C.; "Troféu General Newton Estillac Leal" — Vencedora: Equipe do Brasil; "Troféu Dr. Manoel Vargas Neto" — vencedora; Equipe do Brasil; "Troféu General Euclides Zenóbio da Costa" — vencedor: tenente-coronel João Francisco Pontes; "Troféu Embaixador João Neves da Fontoura" — vencedora: Equipe do Brasil; "Troféu General Alvaro Fiuza de Castro" — vencedor: capitão Aécio Morrot Coelho, do Brasil; "Troféu Bolognesi" — vencedor: Brasil (posse temporaria); "Troféu Presidente Getúlio Vargas" — vencedora: Equipe do Brasil. Esse troféu estava para ser disputado de modo definitivo, tendo o presidente do D.D.E., devidamente autorizado pelas autoridades superiores, feito entrega do mesmo, após a sua recepção, para ser disputado em 5 anos, em homenagem ao seu instituidor, o Presidente da República.

D. D. E.

Todos os delegados e membros de Comissões do Departamento de Desportos do Exército devem comparecer à sede, do mesmo, hoje, às 15 horas.

CIDADAO CHAMADO

A Secretaria Geral da Guerra pede o comparecimento de Almir Bastos Monteiro, ao C.P.O.R., do Rio, a fim de tratar de seus interêsses, devendo fazê-lo munido do seu certificado de alistamento.

6.º D. I.

Seguiu ontem, para Porto Alegre, a fim de assumir o sub-comando da 6.ª D.I., o general Mario Perdigão.

CIRCULO MILITAR DA VILA

No próximo dia 28, o Circulo Militar da Vila realizará mais uma festa junina. Traje: para damas, chita ou passeio; para cavalheiros, passeio ou esporte, admitindo-se o uso de camisa esporte com casaco. Haverá trem especial, partindo da estação Pedro II, às 20 horas. Poderão ser adquiridos os bilhetes nos "guichets" da estação.

CLUBE MILITAR

Realiza-se hoje o baile comemorativo do aniversário do Clube Militar, motivo pelo qual fica adiada para o próximo dia 28, às 16,30 horas, a reunião dos oficiais encarregados de promover as comemorações do 20.º aniversário de formatura da turma de 1931.

TENENTES DO Q.A.O.

Ficam sem efeito as inclusões de todos os 1.ºs e 2.ºs tenentes do Q.A.O., das Armas, dos Q.S.P. e Q.O., ficando todos êles considerados apenas como pertencentes ao Q.A.O., qualquer que seja a natureza da função que desempenhem.

D. T. P. E.

O Departamento Técnico e de Produção avisa aos oficiais que já pagaram parte da quantia referente à aquisição de estojo Kern, que os mesmos começarão a se rentregues a partir da próxima sexta-feira.

UNIFORME

Foi designado o 5.º uniforme para amanhã.

D. G. A.

Por ter de responder pelo expediente do D.G.A., em virtude da ausência do general Odilio Denys, que faz parte da comitiva ministerial, apresentou-se às autoridades militares o general Gastão Augusto Grunewald da Cunha.

FORTALEZA DE S. JOAO

A Fortaleza de São João comemorou, sábado, mais um aniversário de sua criação. Desde às 8 horas da manhã, com o hasteamento da Bandeira tiveram inicio as festas comemorativas daquela data.

Várias foram as autoridades militares que compareceram àquela praça de guerra, às quais foi dado assistir diversas demonstrações de ginástica, jogos esportivos realizados pela guarnição daquela Fortaleza.

Aos visitantes e componentes daquela unidade, foi servido um churrasco, durante o qual, foi exibido um magnifico "show" com os melhores artistas do nosso "broadcasting".

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Por esta Diretoria;

—Paulo Garcia Martins, 2.º Sargento do I-7.º Regimento de Obuges 105, pedindo transferência para uma das unidades ou Contingentes do Distrito Federal. Indeferido, por falta de vaga.

— Ildefonso Dalcenter, 2.º Sargento músico do 14.º Batalhão de Caçadores, pedindo transferência para uma das Unidades da 3.ª Região Militar. Deferido. Seja transferido para o 17.º Regimento de Infantaria, consoante autorização do Exmo. Sr. General Chefe do Departamento Geral de Administração para preenchimento de vaga de sua graduação e instrumento (Contralto em sib) de acôrdo com a letra "b", do artigo 45.º da Lei de Movimento de Quadros.

— Erondino Rael da Rosa, Cabo reservista, pedindo reinclusão nas fileiras do Exército, para a Fazenda Betione, de acôrdo com o Aviso n.º 16, de 5-1-1951. Indeferido, o Contingente da Fazenda Betione, não prevê cabo.

— Antonio Martins Lourenço, soldado reservista de 1.ª categoria, pedindo reinclusão nas fileiras do Exército, para o Contingente da Fazenda Betione, de acôrdo com o Aviso n.º 16, de 5-I-1951. Indeferido, o requerente não é oriundo da Arma Montada.

— Amaro Costa Cardoso, 3.º Sargento reservista, pedindo reinclusão nas fileiras do Exército, para o Contingente da Fazenda Betione, de acôrdo com o Aviso n.º 16, de 5-1-1951. Indeferido. O requerente não está enquadrado no Aviso n.º 16, de 5-I-1951.

— Octavio da Silva Santos, soldado reservista, pedindo reinclusão nas fileiras do Exército, para a Fazenda Betione, de acôrdo com o Aviso n.º 16, de 5-I-1951. Indeferido. O requerente não é oriundo da Arma Montada.

— Alberto de Almeida Carvalho, reservista músico da classe de 1922, pedindo inclusão para preenchimento de vaga de cabo músico, no 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas. Deferido. Seja incluido para preenchimento de vaga de cabo músico cornetim - em sib, no 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, de acôrdo com o Aviso n.º 50, de 19-1-1948.

— José de Alencar Duarte, 3.º Sargento do 12.º Regimento de Infantaria, pedindo inclusão no Quadro de Instrutores. Indeferido por contrariar o Aviso n.º 3.691-Sgt. 6, de 30-IX-1940.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria.

Arma de Infantaria.

Oficial à disposição.

— Passo, de ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra e de acôrdo com o Artigo 27 do R-173, à disposição do Estado Maior do Exército, o 2.º Tenente do Q. A. O. Emiliano Paes da Costa. (Publicado novamente, por ter saído com incorreção).

Transferência.

— Transfiro, por interêsse proprio, da 7.ª Companhia Leve de Manutenção para o Depósito Regional de Motomecanização da 7.ª Região Militar (Companhia do Depósito), o 1.º Tenente do Q. A. O. Hernani Campos de Souza.

Arma de Cavalaria.

Transferencia.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do 13.º Regimento de Cavalaria para o 3.º Batalhão de Carros de Combate, o 2.º Tenente José Antônio Corrêa Medina. (Nota n.º 207-51, D1-82). (Publicado novamente, por ter saído com incorreções no B. I. n.º 137, de 23-VI-51, na parte referente a êsse oficial).

PERMISSÕES

Concedidas por esta Diretoria, para passarem parte dos trânsitos:

OFICIAIS.

— Em João Pessoa, ao 1.º Tenente Amaury Barbosa de Queiroz, transferido para o 15.º Regimento de Infantaria.

— Em Belo Horizonte e Campos Altos, ao 1.º tenente Togarma Franco Cordeiro, transferido para o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 4.ª Região Militar.

— Nesta Capital, ao 2.º Tenente José Augusto de Araujo Rezende, transferido para o 3.º Batalhão de Carros de Combate.

PRAÇAS.

— Nesta Capital e em Recife, respectivamente, aos 1.º Sargento Wilson Gonçalves, transferido para o 1.º Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aéreo 40 e 2.º Sargento José Bandeira de Melo, transferido para o Pelotão de Material Bélico da 7.ª Região Militar.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

A TABELA DE PAGAMENTO DE VENCIMENTOS

A justa homenagem recentemente prestada pelo govêrno à memória daquele que foi o primeiro ministro da Aeronáutica brasileira, sr. Joaquim Pedro Salgado Filho, com a condecoração "post-mortem", da Ordem do Mérito Aeronáutico, despertou viva satisfação em todos os circulos, notadamente no seio da F.A.B., de onde têm partido as maiores demonstrações de contentamento.

TRANSFERENCIA DE PRAÇAS

O diretor geral do Pessoal determinou a transferência para as unidades abaixo, dos seguintes suboficiais, sargentos, cabos, soldados, e taifeiros por necessidade do serviço: Para o Comando de Transporte Aéreo, os suboficiais Genésio Testa Negreiros e Afonso Ferraro; 1.ºs sargentos Euclides dos Santos, Geraldo Silveira Nogueira, Nemesio de Souza Mafra, e Salomão Chargorodski; 2.ºs sargentos Alberto Ribeiro Schanches, e João Lourenço Lira e os 3.ºs sargentos Alamano Gonçalves da Silva, Deolindo Barbosa da Silva e Elpidio Julio Ramos; para o Centro de Treinamento de Quadrimotores o suboficial Eros Monteiro, da E.E. de Aer.; e os sargentos José Pinto Teixeira, da B. Aé. Recife, Altamiro di Bernardi, do Dest. de B. Aé. de Florianópolis, José Freire, da B. Aé. de Natal, Osvaldo Regis, do N. Pq. de Aer. Belém, Luiz Medeiros Rocha, do N. Pq. de Aeronáutica de Porto Alegre; Amadeu Luiz Avighi, do Q.G. da 4.ª Zona Aérea, Geraldo Santos da Silva, da E.E. Aer., Alexandrino Francisco do Amaral, do N. Pq. de Aer. de P. Alegre, José da Glória, da E. E. Aer., Ari Brasil Martins, do N. Pq. de Aer. de Belém, José Paulino de Soura Ferreira, do N. Pq. de Aer. de Belém, Salvador de Oliveira Theophanes dos Santos, da B. Aé. de Belém, Rubens José de Lira Castro, do N. Pq. de Aer. de Belém, Josué do Vale Pereira, da B. Aé. de Natal, Mozart Ramos de Albuquerque, do Q. G. da 4.ª Zona Aérea, Aloisio Guilherme de Soura, do Q.G. da 2.ª Zona Aérea, Miguel Pintelman Junior, do 1.º G.T., Eduardo Alpino Carvalhal Biavati, do 2.º G.T., Valter Barros de Morais, da E. E. de Aer., Dilson Lopes Guimarães, do 2.º G.T., Moisés Burd, da B. Aé. Galeão, Rudolfo Fleck, do Pq. de Aer. dos Afonsos, Dandolo Edgard Bagetti, do 2.º Grupo de Transporte, Denes Alcantara, do 2.º G.T., Reinaldo Toledo Filho, do 1.º G.T., Neimar do Prado Arantes, da E. Aer., Nei Nunes Martins, do 1.º G.T., Severino João do Melo, do Pq. de Aer. dos Afonsos, Raimundo Fernandes Dias, do Q.G., da 3.ª Zona Aérea, Nathaniel Ramos, do Pq. de Aer. dos Afonsos, Arnaldo Soura Cruz, do Pq. de Aer. dos Afonsos; para o Contingente da Diretoria do Material, o 1.º sargento Helio Sarmento Salez, do Dest. de Base Aérea de Florianópolis.

PARQUE INFANTIL NO CLUBE DE AERONAUTICA

Deverá alcançar o mais completo êxito o programa de festividade para a primeira quinzena de julho vindouro, organizado pelo Departamento Recreativo do Clube de Aeronáutica. Entre as festividades que serão realizadas ocupará lugar de destaque a inauguração do magnifico parque infantil que terá lugar no dia 1.º, às 16 horas, para cuja solenidade estão convidadas, por nosso intermédio, as familias dos associados daquela agremiação de oficiais da F.A.B.. Em seguida, ao ato de inauguração do parque infantil haverá uma sessão cinematográfica.

No dia 7 haverá uma interessante reunião, durante a qual será feita a entrega das taças conquistadas pelos vencedores do Torneio Triangular de Bridge de 1950. Após a solenidade será iniciado um jantar-dançante, animado por um bem organizado "show", integrado por um grupo de conhecidos artistas do "broadcasting" carioca, sendo as danças iniciadas às 22,30 horas. A Secretaria do Clube está avisando aos interessados que a reserva de mesas poderá ser feita até o dia 7, às 12 horas.

DESPACHO COM O MINISTRO

O ministro Nero Moura recebeu, ontem, para despacho, no seu gabinete o brigadeiro Américo Leal, diretor geral do Pessoal e o coronel aviador Casimiro Montenegro Filho, diretor geral do Material da Aeronáutica.

A TABELA DE PAGAMENTO DE VENCIMENTOS

A Sub-diretoria de Finanças da Aeronáutica está avisando que o pagamento de vencimentos do pessoal, referente ao mês de junho corrente, será procedido de acôrdo com a seguinte ordem: dia 26 — Unidades com sede nesta capital, cujas requisições deram entrada no prazo estabelecido das 12 às 14 horas; dia 27 — oficiais superiores e capitães da ativa e da reserva — das 12 às 15 horas; tenentes e aspirantes da ativa e da reserva, das 13 às 14 horas; funcionários e mensalistas — das 14 às 16 horas; dia 28 — diaristas e tarefeiros — das 13 às 15 horas; praças da ativa e inativas, das 12 às 13 horas; pensionistas, — das 15 às 16 horas. Dia 4 de julho — Manutenção de familia e aluguel de casa, das 12 às 16 horas.

MINISTÉRIO DA MARINHA

CRUZEIRO COM ALUNOS DA ESCOLA DE MARINHA MERCANTE — AGREGAÇAO DE OFICIAIS — NOMEAÇÃO — PROMOÇÕES E REFORMAS POR INVALIDEZ — PROMOÇÕES NA RESERVA REMUNERADA

Por determinação do ministro da Marinha e a exemplo do que tem sido feito em anos anteriores, os alunos do curso de especialização da Escola de Marinha Mercante partirão no próximo dia 27 em viagem de instrução a bordo do navio-escola "Guanabara", empreendendo um cruzeiro aos portos do país entre Recife e Santos. O embarque dos alunos, com os respectivos instrutores, será no dia 26 e será obedecida a bordo, durante a viagem, a rotina de exercicios e trabalhos dos aspirantes da Marinha de Guerra quando em viagem de instrução.

O navio chegará a Salvador no dia 3 de julho vindouro, ali recebendo a imagem peregrina de Nossa Senhora do Carmo, conduzindo-a para Recife, onde chegará no dia 11 do mesmo mês.

Serão aproveitadas tôdas as oportunidades favoráveis para navegar a pano. De Recife o navio regressará, escalando em Vitória e Santos, chegando ao Rio de Janeiro no dia 2 de agosto próximo.

AGREGAÇOES DE OFICIAIS

O presidente da República assinou decreto mandando agregar ao respectivo quadro, nos termos da letra "j" do art. 86 do Estatuto dos Militares, o capitão de mar e guerra Sylvio Borges de Souza Motta e o capitão-tenente Haroldo de Almeida Rêgo, visto terem sido designados para servir na Escola Superior de Guerra.

NOMEAÇAO DE OFICIAL

Foi nomeado o capitão de corveta José Luiz Paes Leme para exercer o cargo de comandante do contratorpedeiro "Benevente".

PROMOÇÕES E REFORMAS POR INVALIDEZ DEFINITIVA

Foram promovidos e reformados por invalidez definitiva: ao pôsto de 2.º tenente o 1.º sargento Joaquim Antonio Gonçalves e à graduação de 1.º sargento o 2.º sargento Manoel Joaquim de Souza.

PROMOÇÕES NA RESERVA REMUNERADA

Foram promovidos, na reserva remunerada, ao pôsto de 1.º tenente, nos termos da lei 288, 608, 1.156 e também do Parecer n. 44-S do Consultor Geral da República, os 2.ºs tenentes Alipio de Araujo Costa, Manoel Bento Pereira e Ladislau Batista de Oliveira.

PROMOÇÕES E TRANSFERENCIAS PARA A RESERVA

Foram promovidos e transferidos para a reserva remunerada: no pôsto de 2.º tenente os suboficiais Artur Monteiro da Silva, Braz da Rocha Mello, Leonardo Bispo dos Santos, Manoel Serapião Barbosa, Olavo da Silva Freire, Januario Manoel de Souza, Nelson da Motta Bastos, Rubens Duarte do Nascimento, Antonio Americo Alves, e os primeiros sargentos Antonio Guilhermino, Antonio Santos da Silva, João Dias da Silva Junior, Placido Bemfica, Lourival Ferreira da Cunha, Mathias Barros Leite; à graduação de 1.º sargento o 2.º sargento José Elpidio Ferreira; à graduação de 3.º sargento os 3.ºs. sargentos Joaquim Cezario Bezerra e Theophilo Pessoa de Araujo; e à graduação de 3.º sargento os cabos Manoel Victor Candido, Manoel Rodrigues da Silva e Francisco José Tavares.

DESIGNAÇÕES DE OFICIAIS

Foram designados: o capitão de corveta Paulo Caldas Pires, para chefe do departamento administrativo da Escola Naval; o 1.º tenente Fernando de Castro Lyra Porto para oficial de comunicações da Flotilha de Submarinos.

DISPENSA DE OFICIAIS

Foram dispensados: o capitão de corveta intendente naval Ruy Fonseca, de instrutor da Escola Naval e o capitão-tenente Oyama Sounenfeld de Mattos, de 2.º ajudante de ordens do chefe do Estado Maior da Armada.

NOMEAÇÃO DE OPERARIO DE ARMAMENTO

Foi nomeado Thiers Marques Monteiro, para exercer o cargo da classe E da carreira de operário de Armamamento, do quadro permanente do Ministério da Marinha.

EXONERAÇÕES DE FUNCIONARIOS

Foram concedidas as exonerações de Severino Ramos Tenório, a pedido, do cargo da classe C da carreira de Marinheiro, e a Edgard de Souza e Almeida, de escrevente-datilógrafo referência 23, por ter sido nomeado para cargo público.

MOVIMENTAÇAO DE NAVIOS

A corveta "Cananéia" suspendeu de Belém com destino a Manaus, levando a bordo os comandantes do Distrito Naval e da Flotilha do Amazonas. O rebocador "Tridente" suspendeu de Recife com destino ao Rio de Janeiro. O contratorpedeiro "Araguaia" suspendeu de Vitória com destino ao Rio; o contratorpedeiro "Bocaina" suspendeu de Salvador para Natal e o rebocador "Tritão" partiu de Salvador para Recife.

AUDIENCIAS

O ministro da Marinha recebeu em audiência: o dr. Placido de Mello, o sr. Oswaldo Lins, os deputados Joaquim Rocha, Abelardo Matta e Angelo Bittencourt.

VISITAS DE CORTEZIA

Estiveram em visita ao ministro da Marinha o capitão de fragata Victorino da Silva Maia e o capitão-tenente José Barreto de Assunção, agradecendo telegrama enviado por motivo de seus aniversários.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI • ANTI-ACIDO CHOLAGOGO LAXATIVO
FRANCISCO GIFFONI & CIA.-RUA 1.º DE MARÇO, 17-RIO

FINANÇAS DO DIA

CAMBIO

O mercado de cambio iniciou, ontem, os seus trabalhos em condições estáveis, com o Banco do Brasil vendendo libras a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72, e comprando a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38, respectivamente. Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

Praças a Vista	Vend.	Cr$ Comp
Dólar	18,72	18,38
Franco suiço	4,33 87	4,22 56
Peso uruguaio	8,76 81	8,43 12
Peso argentino	1,33 81	1,31 10
Peseta	1,70 96	—
Peso boliviano	0,31 20	—
Soles	1,30	—
Franco belga	0,37 78	0,36 41
Libra	52,41 60	51,46 44
Coroa sueca	3,62 09	3,53 81
Coroa dinamarquesa	2,73 53	2,63,65
Coroa tcheca	0,27 44	0,36 76
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Escudo	0,65 72	0,63 34
Coroa tcheca	0,27 44	0,36 71
Franco francês	0,05 35	0,05 21
Escudo	0,65 73	0,63 31
Florim	4,92 34	4,83 39

OURO-FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro-fino na base 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 23 de junho registraram-se as seguintes médias cambiais:

Praças	Cr$
Londres	52,41 60
Nova Iorque	18,72
França	0,05 35
Bélgica, franco	0,37 79
Suiça	4,33 87
Portugal	0,66 72
Uruguai	8,72 73
Dinamarca	2,73 53
Suécia	3,62 09
Espanha	1,70 96

BOLSA DE VALORES

O movimento verificado na Bolsa foi, ontem, regular e os negocios feitos mais animados. Mantiveram-se sustentados as apolices da União, bem como as mineiras de sorteio e os da Municipalidade, com os de São Paulo, estaveis. Os demais titulos fecharam calmos, conforme se pode constatar das vendas e ofertas adiante.

VENDAS REGISTRADAS ONTEM

		Cr$
	União	
41	D. Emis.º pt.	720,00
45	Idem — Emprestimos Antigos	665,00
1	Idem	670,00
1	Idem	675,00
115	Reajustamento	750,00
3	Idem	763,00
30	Idem	765,00
	Obrgs.º:	
36	Guerra Cr$ 100,00	74,00
17	Idem Cr$ 200,00	149,00
23	Idem	150,00
2	Idem Cr$ 500,00	372,00
9	Idem (375,00)	375,00
7	Idem Cr$ 1.000,00	755,00
498	Idem	758,00
60	Idem	760,00
28	Idem	765,00
20	Idem Cr$ 5.000,00	3.790,00
3	Idem	3.80,00
	ESTADUAIS:	
	Apls:	
11	Minas 1177	675,00
67	Minas 1934 1ª Sº	168,00
35	Idem	169,00
93	Idem 2ª Série	143,00
337	Idem	144,00
254	Idem 3ª Serie	145,00
116	Pernambuco	49,00
	São Paulo	205,00
30	Idem	207,00
500	Idem — Unificadas 6%	658,00
500	Idem	660,00
612	Uniformizadas de São Paulo — 8%	915,00
	MUNICIPAIS DO D. FEDERAL	
36	Emp. 1966 — pt.	180,00
	MUNICIPAIS DOS ESTADOS:	
50	B. Horizonte 7%	656,00
72	Juiz de Fora 9%	620,00
	BANCOS — Ações:	
200	Fibeiro JKunqueira — Cr$ 200,00	200,00
	COMPANHIAS:	
50	Paulista de E. de Ferro Cr$ 200,00 — pt.	167,00
50	Brasileira de E. Elétrica — pt. Cr$ 200,00	197,00
25	Energia Elétrica Rio-Grandense Cr$ 200,00	200,00
200	Motorista União Com. Importadora Cr$ 200,00	200,00
	LETRAS HIPOTECARIAS:	
11	Bco. do Brasil Cr$ 1.000,00 — 5%	890,00
	ALVARAS:	
5	Ações do Banco Mercantil do Rio de Janeiro Cr$ 200,00	420,00
1	Titulo de Sócio do Jockey Club Brasileiro	43.500,00
	VENDAS A PRAZO:	
300	Ações do Bco. do Distrito Federal de Cr$ 200,00 v/c 1800 dias	200,00

CAFÉ

Tipo 7 — 170,00

O mercado de café disponivel funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados. O tipo 7 foi cotado ao preço de Cr$ 170,00 por 10 quilos, na pedra e durante os trabalhos não houve vendas sobre o disponivel.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR DEZ QUILOS

Tipo 3	172,40
Tipo 4	171,80
Tipo 5	171,20
Tipo 6	170,60
Tipo 7	170,00
Tipo 8	169,00

PAUTA

Est. de Minas (café comum)	170,00
Idem, fino	19,20
Est. do Rio (café comum)	17,20

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
Leopoldina	—
Central	3.061
Reg. Esp. Santo	—
Estrada de Rodagem	6.735
TOTAL	9.796
Desde 1.º do mês	193.240
Do 1º de julho	4.465.223
Idem, ano passado	4.558.708
Café ent.: p/caminhões desde 1º de julho	2,099.573
Embarques	**Sacas**
America do Norte	16.500
TOTAL	16.500
Desde 1º do mês	240.847
Do 1º de julho	4.225.622
Idem, ano passado	4.081.377
Café despachado para embarques	39.200
Existencia	518.090
Consumo local	1.050
Idem, de bordo	—
Café revertido	225

CAFÉ A TÊRMO — ABERTURA CONTRATO A (COTAÇÕES POR DEZ QUILOS)

Meses	Vend. Cr$	Comp. Cr$
Junho	177,00	175,60
Julho	169,00	168,60
Agosto	165,60	s/c
Setembro	165,60	164,70
Outubro	165,50	s/c
Novembro	166,40	164,00

Vendas — 5.000 sacas.

Mercado — Fraco.

FECHAMENTO

Meses	Ven. Cr$	Comp. Cr$
Junho	173,60	s/c
Julho	166,50	s/c
Agosto	164,80	162,40
Setembro	163,00	s/c
Outubro	162,00	160,50
Novembro	160,00	s/c

Vendas — 1.000 sacas.

Mercado — Frouxo.

AÇÚCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas, 1.520 sacas do Estado do Rio. Saidas 5.674. Existencia .. 95.067 sacas.

COTAÇÕES POR SESSENTA QUILOS

	Cr$
Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00
Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00

ALGODÃO

O mercado de algodão funcionou, ontem, em posição fraca e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas, nada. Saidas, 1.227. Existencia, 3.712, fardos.

COTAÇÕES POR DEZ QUILOS

	Cr$	Cr$
Fibra longa:		
Seridó, tipo 4	340,00 a	342,00
Seridó, tipo 3	335,00 a	337,00
Fibra média:		
Sertões, tipo 3	308,00 a	310,00
Sertões, tipo 5	290,00 a	292,00
Ceará, tipo 3	300,00 a	302,00
Ceará tipo 5	nominal.	
Fibra curta		
Matas, tipo 3	275,00 a	278,00
Paulista, tipo 5	240,00 a	245,00

GENEROS ALIMENTICIOS

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent.	Saidas
Arroz (sacos)	9.952	2.100
Farinha (sacos)	1.000	700
Açucar (sacos)	1.373	2.600
Feijão (sacos)	400	1.500
Banha (caixas)	—	600
Milho (sacos)	4.729	400
Cebolas (volumes)	14.630	—
Bacalhau (caixas)	24.872	—
Batata (volumes)	13.635	—
Charque (fardos)	2.120	350

Eleições na Câmara do Comércio Teuto-Brasileira

Com a presença de 155 socios esteve reunida, ontem, em Assembleia Geral, a Camara de Comercio Teuto-Brasileira, com o fim de proceder à eleição da Diretoria e Conselho Consultivo para o proximo exercicio.

Após a votação ,foi conhecido o seguinte resultado: Diretoria — presidente: Antonio Osmar Gomes, eleito por unanimidade; vice-presidente: Richard Bomberger; diretores: Paul Kleiner, Rudi Mueller, Kurt Schupp e T.O. Schwarzkopf. O Conselho Consultivo é composto de 18 membros.

FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA

INSTRUÇÃO N.º 49

Fretes marítimos de importação

O BANCO DO BRASIL S. A. — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA torna público a todos os importadores e emprêsas interessadas nos serviços de transporte marítimo internacional que o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sessão de 19 do corrente, tendo em vista o disposto na parte final da Instrução n.º 46, de 21 de maio último, publicada no Diário Oficial de 23/5/1951, resolveu que, sendo facultado o pagamento, em cruzeiros, dos fretes de importação, fica ao livre arbítrio de cada Armador e recebimento de tais fretes no pôrto de embarque, na moeda estrangeira que fôr estipulada, ou no pôrto de destino, em cruzeiros.

Rio de Janeiro, 22 de junho de 1951

a) FERNANDO DRUMMOND CADAVAL

Diretor da Carteira de Câmbio do Bancó do Brasil S. A.

a) ARISTIDES MONTEIRO DE CARVALHO E SILVA

Chefe Interino da Fiscalização Bancária

O GOVÊRNO DA CIDADE

SERA' PAGO HOJE, O LOTE 6

Prosseguirá hoje, o pagamento de junho aos servidores municipais, quando serão atendidos nos proprios locais de trabalho, os integrantes dos nucleos do Lote 6.

PAGAMENTO SEM MULTA ATE' DOIS DE JULHO

De acordo com o plano estabelecido para a cobrança do imposto predial e territorial, as guias constantes dos Lotes 3, poderão ser resgatadas em qualquer dos D.A., mediante suas apresentações aos guichets de cobrança, até o proximo dia 2 de julho que, gozarão o desconto de 5% sobre o montante do pagamento efetuado.

NOVO DIRETOR PARA O DEPARTAMENTO DE RENDAS E LICENÇAS

O prefeito João Carlos Vital, em ato de ontem, resolveu nomear para o cargo de diretor do Departamento de Rendas e Licenças o sr. Alcides Borges, antigo servidor municipal e, que já ocupou varios e importantes cargos na alta administração municipal.

O SECRETARIO DE VIAÇAO INCLUIDO NA COMISSAO DO "METRO"

O prefeito assinou decretos nomeando para os cargos em comissão: de chefe de serviço de Teatro e Diversões, do Departamento de Educação de Adultos, Antonio Vitor de Souza Carvalho; diretor do estabelecimento de ensino secundário, Josefina de Castro e Silva Guadenzi; aposentando Floriano Lopes de Souza, Braz Theodoro de Almeida, Salustiano Pimenta dpe Castilho, Fernando Leal Leita de Castilho, Fernando Leal Leite lando os professores de curso primario, Bertha Ramos de Oliveira e Oswaldina Bastos; exonerando, a pedido, Paulo Freitas da Costa, do Cargo de escriturario; Mercedes Maciel Conforto, de prático de laboratório; José Alves, do cargo de continuo; José Maria Cerqueja Fuentes, de prático de engenharia e Jorgeana Campista Curvelo, do cargo de vestiarista; do cargo em comissão de chefe do Serviço do Teatro, do Departamento de Educação de Adultos, Manoel Ferreira de Castro Filho; transferindo do Departamento de Estradas de Rodagem, para a Superintendencia de Transportes, Willer Barroso; designando para as funções de Assistente Militar do Gabinete do Prefeito, o major da Policia Militar, Euclides da Silva Bola; para integrar a Comissão do Metropolitano, o engenheiro Paulo Acioli de Sá e dispensando desse cargo, o engenheiro Silvio Leão Teixeira; para a Comissão de Aquisição de Material da Secretaria de Interior e Segunrança, Ubaldo de Oliveira Soares, Arthur Zenobio da Costa e Nelson da Silva Pereira.

CONSTITUIDO, FINALMENTE, O CONSELHO DE CONTRIBUINTES

Finalmente, está constituido o Conselho de Contribuintes da municipalidade, com a aprovação dos nomes indicados, em sessão noturna, e secreta, levada a efeito pela Camara dos Vereadores. Foram aprovados os nomes dos srs.: Alberto Wolff Teixeira, da Prefeitura; Vasco Borges de Araujo, do Comercio; Waldemar Freire de Mesquita, da Industria e Henrique Blassino, dos Proprietarios de Imoveis, deixando de ser aprovado e considerado, apenas, o nome do Delegado dos Lavradores.

Em face do resolvido pela Camara Municipal, o Conselho de Contribuintes está em pleno funcionamento, estando a Prefeitura do Distrito Federal representada neste orgão de justiça fiscal por funcionarios que se recomendam por seus méritos e experiencia em assuntos fazendarios e de fiscalização, os srs. Wolff Teixeira, delegado Fiscal, ex-integrante da Comissão Permanente do Imposto do Transmissão de Propriedade, de sete Comissões de Orçamento da Prefeitura e dos Conselhos Administrativos da Assistencia Medico Cirurgica e do Estadio Municipal, ex-diretor de Turismo, do Montepio dos Empregados Municipais e do Departamento do Tesouro e, atual membro da Comissão de Estudos Fazendarios, sendo também autor de varios trabalhos sobre historia e legislação tributária do Distrito Federal; Oswaldo Romero, inspetor geral da Fazenda, ex-diretor do Departamento da Renda Imobiliária, delegado da Prefeitura à Conferencia de Legislação Tributaria, membro da comissão nomeada para elaborar o Codigo Tributario e atual presidente da Comissão de Aquisição de Material da Secretaria Geral de Finanças; Ernesto Ri Rago, ex-contador da Secretaria Geral de Saude e Assistencia e chefe de serviço nos Departamentos de Rendas Diversas e do Contencioso Fiscal e atual membro da Comissão de Estudos Fazendarios e, Lauro Vasconcelos, inspetor de Fazenda, ex-chefe do Gabinete da antiga Diretoria de Fazenda, ex-chefe do 2 T.S., ex-diretor do Departamento de Rendas Diversas e, de Licenças e um dos representantes da Prefeitura na Conferencia de Técnicos em Contabilidade Publica.

O Conselho de Contribuintes vai entrar em função imediatamente, devendo sua instalação verificar-se em solenidade presidida pelo prefeito João Carlos Vital, na presença de Vereadores e do Secretario Geral de Finanças, dr. Armando Vidal Leite Ribeiro.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Ato do Secretario Geral: Foi designado Noel Lobo pada o Departamento de Fiscalização.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Ato do Secretario Geral: Foi designado Sylvia Dias da Silva, para o Departamento do Tesouro.

Despachos: A. Carneiro Dias — Autorizo, em termos; Karl Ross — mantenho o despacho recorrido; João Bottrel Sobrinho — Indefiro o pedido de isenção; Joaquim Soares de Oliveira — Pague o debito.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Ato do diretor: Foi designado Durval Pinto de Souza para o Gabinete do diretor.

Despachos: José Pereira Leal — Indeferido; Cleonice Mendonça de Magalhães — Indeferido. Na data da promulgação da Constituição, a requerente contava menos de cinco anos de serviço; José Miguel Brandão — Indeferido por falta de amparo legal; Impham de Almeida, José Faustino dos Santos, Reginaldo Mirilli Valle, José Cipriano Barbosa, José Garcia do Amaral, Elzi Chuartz, Silvio Gouvea de Azevedo, Alicio Soares dos Santos, Raymunda da Rocha Feliz, Jocelym Lima de Oliveira Leite, Euripedes Francisco e Abreu, Acrisio Muniz Peixoto e Brasiliano da Rocha — Concedido o salario de familia.

Ósseo-Tônico Calcificante a to dos

ONDINO (E. CASTILLO), EM TEMPO MAGNIFICO VENCEU O "G. PREMIO DISTRITO FEDERAL"

A MANHÃ no Turfe

Programas para as próximas corridas de sábado e domingo no Hipódromo da Gávea

CORRIDA DE SÁBADO

1.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,10 horas.
Ks.
1—1 Dame 54
2 Coroinha 54
2—3 New Star 54
4 Titéia 54

3—5 Bacabal 54
6 Clarinha 54

4—7 Baby 54
8 Ex 54

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,40 horas.
Ks.
1—1 Mon Rêve 56
2 Isleda 50

2—3 Lamêgo 50
4 Calmete 56

3—5 Come On! 54
6 Taquari 58

4—7 Frontal 56
8 Irak 58
" Jolie 48

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.0000,00 — às 14,10 horas.
Ks.
1—1 Marly 55

2—2 Hilêia 55
3 Betty Fox 55

3—4 Rivera 58
5 Felicia 51

4—6 Cattra 55
7 Elaegi 55

4.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — às 14,40 horas.
Ks.
1—1 Irresistivel 58

2—2 Granito 54
3 Holocaliz 52

3—4 Fairfax 54
5 Cabo Frio 50

4—6 Guaruman 55
7 Lovelace 50

5.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,15 horas.
Ks.
1—1 Naller 54
2 Viuva Alegre 56

2—3 Rio [illegible] 54
4 Landa 52
5 Macanudo 54

3—6 Silisio 54
7 Sinless 52
" Martingala 52

4—8 Señorona 58
9 Tuyusero 56
" Master Bob 58

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — às 15,50 horas — (BETTING).
Ks.
1—1 Mutisia 54
2 Etincelle 50
3 Igino 56
4 Nona 50

2—5 Radimba 54
6 Gold Maid 50
7 Livramento 56
8 Ijania 54

3—9 Barran 56
10 Charão 56
11 Lys 54
12 Peteim 56

1-12 Lampe 56
14 Bruce 54
15 Tempo Feio 52
" Holão 52

7.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,30 horas — (BETTING).
Ks.
1—1 Sol Bonito 56
" Populino 50
2 Cambuci 54

2—3 Brasilian Star 56
4 Taruman 56
" Joio 54

3—5 Jacarei 52
6 Carinho 52
7 Aquila 56
8 Napoleão 54

4—9 Ecelero 56
10 Brown Boy 54
11 Jangadeiro 52
12 Mujique 52

8.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 20.000,00 — às 17,10 horas — (BETTING).
Ks.
1—1 Blue Dream 58
2 Pracinha 56

2—3 Idealista 56
4 Estalo 58
5 Rio Verde 52

3—6 Pânico 54
7 Irun 58
8 Kanthaka 58

4—9 Abafa 56
10 Irish Star 50
" Valco 50

CORRIDA DE DOMINGO

1º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,00 horas.
Ks.
1—1 Pueyrredon 55
2 Rônio 55

2—3 Spencer 55
4 Himeto 55

3—5 Açude 55
6 El Gin 55
7 Sorriso 55
4—8 Corregio 55

9 Coromy 55
10 Elevi 55

2º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — às 13,30 horas.
Ks.
-1 Kurdo 56
2 Guaruman 54

2—3 Ramon Novarro 57
4 Cavador 49

3—5 Osculo 58
6 Itaim 49

4—7 Imávido 60
8 Leste 52
" Pracinha 53

3º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,00 horas.
Ks.
1—1 Cangapé 56
2 Genzibre 56

2—3 Cataguá 56
4 Odilon 56

3—5 Indiscreto 56
6 Galeão 56
7 Paris 65

4—8 Gladio 56
9 Santa a Pua 56
10 Obália 54

4º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,30 horas.
Ks.
1—1 Dingo 56

2—2 Murmurio 56

3 Egipciana 54

3—4 Zanzibar 54
5 Avante 56

4—6 Tocantins 56
7 Happy Boy 56

5º PAREO — 2.400 metros — Cr$ 150.000,00 Grande Prêmio "São Francisco Xavier" — às 15,05 horas.
Ks.
1—1 Punitaqui 58

2—2 Fort Napoleon 58
3 Presteza 55

3—4 Tirolesa 56
" Martini 53

4—5 Betang 58
" Darwin 58

6º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 50.000,00 — Albano Gomes de Oliveira — 1a. Prova Especial de Potros — às 15,40 horas (Betting).
Ks.
1—1 Irisado 58
" Marengo 55

2—2 Papo de Anjo 55
3 Saigon 51

3—4 Fair Prince 58
5 El Garboso 55
6 Crosby 55

4—7 Elevi 51
8 Donoghue 58
" Demônico 55

7º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — "Handicap Especial" — às 16,30 horas — (Betting).
Ks.
1—1 Lover's Noon 60
2 La Pluma 50
3 Ombu 54

2—4 La Coruña 57
5 Gaita de Ouro 54
6 Victory Dearth 48
" Sinless 48

3—7 Ramon Novarro 52
8 Baquelita 55
" Sans Route 55
" Kurdo 52

4—9 Monaco 52
10 Espumosp 53
" Master Bob 50
" Tuyusero 50

8º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,00 horas (Betting)
Ks.
1—1 Incendiário 58
" Don Pancho 58
2 Vitoria do Palmar 52
3 Thunderbolt 54
4 Vibrante 54

2—5 Tarascon 54
6 Sonho de Ouro 56
7 Scarface 58
8 El Toro 58
" Mister Schuch 54

3—9 Musicanta 52
" Cantinflas 54
10 Novico 54
" Acafim 58
11 Crambe 54
" Caranahy 54

4-12 Lohengrin 58
" Vardam 58
13 Rio Formoso 56
14 Egregious 58
15 Impacto 54
" Toropi 56

O QUE VAI PELO TURFE

Trazendo cinco animais, seus pensionistas, encontra-se na Gávea o treinador Cosme Morgado que durante longos anos exerceu sua profissão no turfe bandeirante. O vitorioso profissional vai atuar em nosso turfe.

x x x

Dirigindo Bola Dourada, o aprendiz Alberto Dornelles obteve seu primeiro triunfo no Hipodromo Brasileiro.

x x x

Por ter sido acometido de fortes colicas logo após ter feito o "canter" do quarto páreo da corrida de sabado ultimo, foi retirado o cavalo Selvatico, pensionista de Henrique de Souza.

x x x

Mancou seriamente o cavalo Fidalgo, pensionista de Nelson Gomes.

x x x

Acompanhado do treinador Benigno Garrido chegou de São Paulo o cavalo Atleta, inscrito nas grandes provas da temporada em curso.

x x x

O platino Toribio, que vem defender a jaqueta do sr. Jorge Jabour, nas provas da temporada Internacional, já se encontra na Gávea. Foi entregue ao treinador Levy Ferreira.

OS PARCIAIS DO "DISTRITO FEDERAL"

1.ºs. 840 em 50" — MAKI
1.ºs. 1.000 em 59"2/5 — MAKI
1.ºs. 1.400 em 88"4/5 — MAKI
1.ºs. 1.600 em 97"2/5 — MAKI
1.ºs. 2.000 em 123" — MAKI
ults. 1.000 em 62" — ONDINO
ults. 600 em 36" — ONDINO
TOTAL: 3.000 em 185"1/5

PARA OS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Resoluções da Comissão de Corridas

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, em sua reunião de ontem, resolveu:

a) — tendo em vista os inconvenientes resultantes da entrada de pessôas em número excessivo na pista e principalmente de menores que pela sua precipitação e desconhecimento do perigo podem ser vitimas de acidentes — proibir a entrada de menores de 16 anos na pista para segurarem animais ou qualquer outra manifestação;

b) — deixar de punir o jóquei Altamir Vieira, por ser primeira infração, a que praticou, montando a égua Oracia;

c) — de acordo com a comunicação do starter, permitir novamente a inscrição do animal Taquari e proibir de correr os animais Gume, Saquarema e Flôr do Sol e ainda chamar a atenção dos tratadores de Cracóvia, Boticcelli, Granito, Please, Guaranysinho e Cherie, sobre a indocilidade destes animais;

d) — de acordo com o § 5.º do artigo 151 do Código, multar em Cr$ 2.000,00, os tratadores Maurilio de Almeida e Milton Aguiar, que têm aos seus cuidados a égua Saquarema, e o cavalo Gume, retirados do 7.º páreo da corrida do dia 23;

e) — suspender por quatro (4) corridas o jóquei Jobel Tinoco, pilôto de Sketch e Pânico e por uma (1) corrida o jóquei José Portilho, que montou Jacarei, ambos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores);

f) — multar em Cr$ 1.000,00, o jóquei Emygdio Castillo, pilôto de Zanzibar e Ondino e em Cr$ 500,00 o jóquei Luiz Rigoni, pilôto de Presteza, por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha);

g) — multar em Cr$ 200,00, os tratadores Luiz Tripodi e Henrique de Souza, por infração da alinea "E" do artigo 44 do Código (não terem apresentado as blusas dos proprietários dos animais Cherie e Pindorama);

h) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 16 e 17 dêste mês.

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os "bettings" e concursos do Jockey Club Brasileiro apresentaram anteontem os seguintes resultados:

CONCURSO SIMPLES
5 ganhadores com 5 pontos — RATEIO: Cr$ 17.054,00.
CONCURSO DUPLO
1 ganhador com 10 pontos — RATEIO: Cr$ 49.680,00.
BETTING JOCKEY CLUB
1 ganhador (comb. 7-3-4) — RATEIO: Cr$ 9.486,00.
BETTING ITAMARATY SIMPLES
32 ganhadores (comb. 7-3-4) — RATEIO: Cr$ 2.057,00.
BETTING ITAMARATY DUPLO
5 ganhadores (comb. 7-9 3-1 e 4-5) — RATEIO: Cr$ 71.797,00.

Flor do Sol (L. Rigoni), Romano (U. Cunha), Pânico (J. Tinoco), Eagle Pass (E. Castillo) Oracia (A. Vieira), Presteza (L. Rigoni) e Intrépido (E. Castillo), os demais ganhadores da reunião de anteontem na Gávea

Embora não tenha saido vencedor nenhum dos animais tidos como dos mais prováveis, confirmaram-se os prognósticos dos entendidos, já que êstes não acreditavam na repetição de Honolulu, ganhador da segunda prova da tríplice coroa. De fato, desta feita, My Love suplantou o companheiro, deixando-o em terceiro a três corpos.

Mas, falemos de Ondino. O defensor da dona Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, depois de uma série de fracassos, fêz novamente as pazes com o vencedor, numa prova em que era considerado um verdadeiro "outsider". E fêlo, de modo brilhante e em tempo magnifico, com Castillo procurando, no final, contê-lo quase sem consegui-lo.

O segundo páreo em importancia, do programa, a Sexta Prova Especial de Éguas, denominada CINQUENTENARIO DO "CORREIO DA MANHÃ", teve como vencedora a égua Presteza, que correu sob a direção de Luiz Rigoni.

Os páreos complementares da reunião foram ganhos, respectivamente, por Flor do Sol, com Luiz Rigoni, Romano, com U. Cunha, Pânico, com J. Tinoco, Eagle Pass, com E. Castillo, Oracia, com A. Vieira e Intrépido, com E. Castillo.

Apresentamos a seguir os resultados técnicos das corridas com os rateios eventuais e outros detalhes de interêsse para os turfistas.

1.º PAREO — 1.500 Metros — Cr$ 40.000,00 — (G. L.)
ks.
1.º Flor do Sol, L. Rigoni 54
2.º Ancora, E. Castillo 54
3.º Starway, P. Irigoyen 54
4.º Halloween, L. Diaz 54
5.º Little Babá, U. Cunha 53
6.º Arouca, J. B. Ullôa 54
Tempo: 92".
Diferenças: 4 e 3 corpos.
Vencedor (1), Cr$ 27,00.
Dupla (14), 14,00.
Placês: (1), 15,00, (5), 15,00 (5) ... 23,00.
Tratador: B. Pereira.
Proprietário: Leuenroth.

RATEIOS EVENTUAIS
PONTAS

1 Flor do Sol	12.359	27,00
2 Starway	13.032	22,50
3 L. Baby	2.526	134,00
4 Arouca	656	516,00
5 Ancora	4.823	70,90
6 Halloween	6.930	49,00
TOTAL	42.326	

DUPLAS

12	8.151	22,00
13	1.998	90,00
14	4.513	40,00
23	1.757	102,00
24	4.150	43,00
33	142	1.268,00
34	1.044	175,00
44	751	240,00

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — (G.L.)
ks.
1.º Romano, U. Cunha 53
2.º Sketch, J. Tinoco 55
3.º Guâmbi, E. Castillo 55
4.º Manguarito, L. Dias 55
Não correu: El Gaucho.
Tempo: 92" 2/5.
Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos.
Vencedor (5), Cr$ 81,00.
Dupla (44), Cr$ 141,0.
Tratador: Mário de Almeida.
Proprietário: Jorge Jabour.

RATEIOS EVENTUAIS
PONTAS

1 Manguarito	25.592	15,00
2 Guambi	8.172	46,00
3 El Gaucho, não correu		
4 Sketch	8.642	43,50
5 Romano	4.663	81,00
TOTAL	47.069	

DUPLAS

13	8.840	31,50
14	10.050	18,00
24	3.079	60,00
44	1.306	141,00
TOTAL	22.975	

3.º Pareo — 2.000 Metros — Cr$ 42.000,00 — (G. L.)
ks.
1.º Panico, J. Tinoco 52
2.º Idealista, E. Garcia 58
3.º Sol Bonito, J. Mesquita 54
4.º Irish Star, J. Mesquita 54
5.º Alpina, R. Martins 45
6.º Rio Verde, Red. Filho 58
7.º Arari, W. Meirelles 49
8.º Bozambo, P. Tavares 55
Tempo: 124" 3/5.
Diferenças: 4 corpos e 1 corpo.
Vencedor (6) Cr$ 50,00.
Dupla (23). 36,00.
Placês: (6) Cr$ 25,50, (4) Cr$ 28,00.
Tratador: Gonçalino Feijó.
Proprietário: Stud R. Negro.

RATEIOS EVENTUAIS
PONTAS

1 Arari	5.910	75,00
2 I. Star	6.867	65,00
3 Alpina	6.988	63,50
4 Idealista	9.644	46,50
5 Sol Bonito	5.102	87,00
6 Panico	8.843	50,00
7 Bozam. e R. Verde	12.077	37,00
TOTAL	12.077	

DUPLAS

11	1.804	134,00
12	4.349	56,00
13	3.743	65,00
14	2.490	97,00
22	2.533	95,50
23	5.213	46,00
24	4.150	58,00
33	1.015	238,50
34	4.020	60,00
44	945	256,00
TOTAL	30.237	

4.º Pareo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — (G. L.)
ks.
1.º Eagle Pass, E. Castillo 58
2.º Lollypop, J. Portilho 55
3.º Master Bob, L. Rigoni 58
4.º Eirela, G. Costa 56
5.º Macanudo, S. Ferreira 54
6.º Martingala, J. Tinoco 52
7.º El Tigre, Red. Filho 54
8.º Senorona, A. Portilho 49
Tempo: 58" 4/5.
Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo.
Vencedor (1), Cr$ 19,00.
Dupla (14), Cr$ 32,00.
Placês: (1), Cr$ 10,50, (7), Cr$ ... 14,00.
Tratador: F. Schneider.
Proprietário: Stud Favorito.

RATEIOS EVENTUAIS
PONTAS

1 E. Pass e Eirela	25.683	19,00
2 Martingala	15.064	33,00
3 Senorona	1.906	288,90
4 El Tigre	2.882	170,50
5 Macanudo	1.050	453,90
6 Master Bob	5.861	84,90
7 Lollypop	9.131	53,00
TOTAL	61.432	

DUPLAS

11	7.349	43,00
12	10.530	30,00
13	3.012	104,00
14	9.897	32,00
22	793	397,00
23	1.136	277,00
24	3.041	80,00
33	239	1.218,00
34	1.361	231,00
44	1.105	285,00
TOTAL	39.363	

5º PAREO — 3.000 metros — Cr$ 300.000,00 "Grande Prêmio Distrito Federal" — 3a. prova da Tríplice Corôa) — (G.L.)
Ks.
1º Ondino, E. Castillo 55
2º My Love, L. Diaz 55
3º Honolulu, F. Irigoyen 55
4º Faaimbé, E. Garcia 55
5º Maûl, O. Ullôa 55
6º Ombu, M. Rossano 55
7º Algarve, KJ. Mesquita 55
8º Oto, U. Cunha 55
9º Majestic, L. Rigoni 55
Tempo: 185"1/5.
Diferenças: 3 corpos e 3 corpos.
Vencedor: 5 Cr$ 217,00 Dupla: 34 Cr$ 190,00; Placê: 5, Cr$ 60 e 6, Cr$ 16,00.
Tratador: Osvaldo Feijo.
Proprietário: Zélia Peixoto de Castro.

RATEIOS EVENTUAIS
PONTAS

1 Faaimbé	31.524	22,00
2 Oto	720	787,00
3 Maki e Majestic	24.675	28,00
4 Ombu	1.973	353,00
5 Ondino	3.207	217,00
6 Honolulu, My Love e Algarve	24.915	28,00
TOTAL	87.014	

DUPLAS

11	325	1.256,00
12	11.021	37,00
13	2.358	173,00
14	13.339	30,50
22	2.800	148,00
23	1.823	223,00
24	11.090	37,00
33	391	1.044,00
34	2.150	190,00
44	3.719	71,00
TOTAL	51.046	

6º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — (G.L.).
Ks.
1º Oracia, A. Vieira 55
2º Pigalle, F. Irigoyen 55
3º Obélia, J. Mesquita 55
4º Olena, U. Cunha 53
5º Olala, E. Silva 55
6º Gay Princess, L. Rigoni 55
7º Falutcha, L. Diaz 55
8º Faroleda, W. Andrade 55
9º Camapuan, Ot. Reichel 55
10º Kali, N. Motta 55
Não correu: Colombiana.
Tempo: 86"4/5.
Diferenças: 1 corpo e pescoço.
Vencedor: 7, Cr$ 136,00; Dupla: 34 Cr$ 23,00; Placê: 7, Cr$ 26,00 e 9, Cr$ 13,00 e 3, Cr$ 19,50.
Tratador: Manoel J. Oliveira.
Proprietário: Silvio Penteado.

RATEIOS EVENTUAIS
PONTAS

1 Colombiana, não correu.		
2 Kali	8.757	62,00
3 Obélia	8.413	63,00
4 Falutcha	1.551	351,00
5 Olala	890	612,00
6 Olena	13.509	50,00
7 Oracia	4.002	136,00
8 G. Princess	5.480	99,00
9 Pigalle	23.150	23,50
10 Faroleda	543	994,00
11 Camapuan	1.818	300,00
TOTAL	68.118	

DUPLAS

12	771	451,00
13	2.545	136,50
14	3.599	96,50
22	790	440,00
23	7.197	48,00
24	6.866	51,00
33	4.775	75,00
34	14.960	23,00
44	1.926	180,00
TOTAL	43.429	

7º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 60.000,00 — (G.L.) — Cinquentenário do "Correio da Manhã" — 6.a Prova Especial de Eguas.
Ks.
1º Presteza, L. Rigoni 57
2º Laurina, L. Diaz 60
3º Sinless, F. Irigoyen 58
4º Victoria Cross, O. Ullôa 58
5º V. Dearth, E. Castillo 59
6º Old Fashion, W. Meireles 60
7º Pujanza, J. Mesquita 55
8º Cupletista, O. Fernandes 61
Não correram: Fuerza Bruta, Miss France e Martingala.
Tempo: 110".
Diferenças: 3 corpos e cabeça.
Vencedor: 3, Cr$ 34,50; Dupla: 12, Cr$ 76,00; Placê 3: Cr$ 20,00 e 1, Cr$ 31,00.
Tratador: C. Pereira.
Proprietário: Euvaldo Lodi.

RATEIOS EVENTUAIS
PONTAS

1 Laurina	7.963	79,00
2 Old Fashion	1.637	385,00
3 Presteza	18.217	34,50
4 Cupletista	745	846,00
5 Pujanza	14.475	43,50
6 Fuerza Bruta, não correu.		
7 Vitoria Cross e Miss France	7.037	89,50
8 V. Dearth Sinless e Martingala	28.693	21,00
TOTAL	78.769	

DUPLAS

11	643	645,00
12	5.451	76,00
13	1.707	243,00
14	5.636	73,50
22	7.366	56,00
23	4.109	101,00
24	16.622	25,00
34	4.615	90,00
44	5.663	73,00
TOTAL	51.812	

8º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — (G.L.)
Ks.
1º Intrépido, E. Castillo 56
2º Jacarei, J. Portilho 56
3º Jangadeiro, U. Cunha 53
4º Brown Boy, J. Tinoco 54
5º Urucania, L. Rigoni 54
6º Bosphorino, J. Mesquita 54
7º Ruivo, D.P. Silva 53
8º Egle, L. Diaz 52
9º Atrevido, O. Macedo 54
Não correram: Joio, Mujique, Frontal e Mon Rêve.
Tempo: 79"2/5.
Diferenças: 1 e meio corpo e meio corpo.
Vencedor: 3, Cr$ 37,00; Dupla: 22, Cr$ 110,00; Placê, 4, Cr$ 18,6, Cr$ 26 e 1, Cr$ 22,00.
Tratador: M. Salles.
Proprietário: J.S. Guimarães.
Movimento total das apostas: Cr$ 9.638.495,00.

RATEIOS EVENTUAIS
PONTAS

1 Jangadeiro	11.053	63,00
2 B. Boy	10.563	68,00
3 Atrevido	9.700	72,00
4 Intrépido	18.882	37,00
5 Joio, não correu.		
6 Jacarei	11.400	61,00
7 Egle	7.035	99,00
8 Ruivo	4.839	144,00
9 Mujique, não correu.		
10 Frontal, não correu.		
11 Urucania	6.814	102,00
12 M. Reve, não correu.		
13 Bosphorino	7.074	99,00
TOTAL	87.363	

DUPLAS

11	8.918	57,00
12	17.305	29,00
13	5.758	88,00
14	6.827	74,00
22	4.601	110,00
[illegible]	7.243	70,00
24	6.337	80,00
33	1.068	476,00
34	3.550	143,00
44	1.897	268,00
TOTAL	63.504	

A madrugada de ontem, no Hipódromo da Gávea

ENTRE OS ANIMAIS QUE ESTIVERAM SE EXERCITANDO, ONTEM, NO HIPODROMO DA GAVEA, FORAM ANOTADOS OS SEGUINTES:

IRRESISTIVEL — L. Rigoni — 1.500 em 96"3/5.
MARROQUINO — M. Martins — 1.400 em 95".
GUARUMAN — N. Motta — 1.300 em 94"3/5.
GALATHEA — W. Andrade — 1.500 em 97".
INDISCRETO — L. Rigoni — 1.500 em 99".
KURDO — Lad. — 1.300 em 84".
QUEJIDO — G. Costa — primeiros 800 em 54"1/5; 1.200 em 81"; 1.400 em 95"; 2.040 em 137" e 1.600 em 108", suave.
THAIS — J. Mesquita — 1.400 em 95".
PIRAJUI — R. Filho — 1.500 em 101".
NYZAR — O. Ullôa — 1.500 em 100"1/5.
CORAJE — L. Rigoni — 1.500 em 106", carreirão.
BOGO — L. Coelho — 1.300 em 89", carreirão.
OREJA — E. Castillo — 1.600 em 102"2/5.
MATADOR — O. Ullôa — 1.400 em 93"2/5.
JEQUITINHONHA — Lad. — 1.000 em 64".
MILU — M. Rafael — 1.000 em 67".
TOROPI — Lad. — 1.500 em 96", na grama.
CRAVADOR — L. Leighton — 1.600 em 105".
THUNDERBOLT — M. Rafael — 1.400 em 92"3/5.
PETEIM — M. Martins — 1.400 em 95"2/5.
PALADIM — E. Castillo — 1.200 em 76", na grama.
MARTINI — F. Irigoyen — primeiros 800 em 54"1/5; primeiros 1.000 em 66"3/5; primeiros 1.400 em 92"; 2.400 em 159"2/5; últimos 1.600 em 105"1/5; últimos 1.000 em 67"2/5. Fairfax — J. Ullôa — esperou nos 1.600 metros.
BEN HUR — J. Marins — 1.600 em 110".
MAVILIS — J. Marins — 1.300 em 85".
NUVEM — J. Martins — 1.200 em 80".
KANTHAR — Lad. — 1.200 em 79"4/5.
TIROLESA — F. Irigoyen — 2.400 em 156"; 2.040 em 132" e 1.600 em 103".
NEW STAR — J. Mesquita — 1.000 em 65".
PURITANA — L. Diaz — 1.200 em 78"3/5, na grama.
LORD ORION — A. Ribas — 1.200 em 92".
ENRICO DI SAVOIA — U. Cunha — 1.500 em 98"2/5.
EGREGIOUS — E. Castillo 1.500 em 99".
DRACULA — M. Martins — 1.600 em 117", carreirão.
CAMBUCI — E. Silva — 1.500 em 100".
IMPACTO — D. P. Silva — 1.300 em 85"4/5.
SANS RUTE — A. Portilho — 1.000 em 65"3/5.
GALEAO — L. Diaz — 1.400 em 93"2/5.
BAKELITA — O. Macedo — 1.400 em 90".
CHANGA — A. Torres — 1.400 em 94"3/5.
RIVERA — A. Portilho — 1.400 em 91"2/5.
ACER — Lad. — 1.400 em 90".
DON EUVALDO — R. Martins — 1.600 em 102".
ATTACKER — M. Rafael — 1.600 em 108"2/5.
PONTET CANET — L. Diaz — 2.160 em 138"2/5, na grama.
COROMY — M. Coutinho — 1.000 em 65".
NEVER LOOSES — J. Mesquita — 1.600 em 108".
NOVIÇO — R. Filho — 1.500 em 100".
CARLOS MAGNO — A. Araujo — 1.200 em 77"1/5.
PROSPER — E. Castillo — 1.400 em 90".
FORT NAPOLEON — O. Ullôa — 2.040 em 131"; 1.600 em 101"3/5 e 1.000 em 63".

EM PARELHAS

GUELFO — A. Rosa e BARRAN — L. Leighton — 1.500 em 94", melhor para Guelfo.
DONOGHUE — F. Irigoyen e DEMÔNICO — L. Rigoni — 1.000 em 62" melhor para o primeiro.
SCARFACE — J. E. Ullôa e ANDORRA — Lad. — 1.400 em 90"3/5.
ITAIM — Lad. e ITAQUATY — Lad. — 1.400 em 90", ganhou Itaim.
GAY FOX — H. Alves e HELL CAT — L. Dias — 1.200 em 77"2/5.
NIGERIA — O. Ullôa e NADJA — L. Leighton — 1.300 em 85".
PUNITAQUI — L. Dias e LORD ANTIBES — E. Castillo — 2.160 em 159"2/5, e 1.600 em 105"2/5, na grama.
ELAEGI — J. Martins e OSIRIS — J. Tinoco — 1.300 em 85"3/5, fácil para Osiris.
PRACINHA — A. Torres e LESTE — Lad. — 1.600 em 110", suave para ambos.
LOHENGRIN — J. Mesquita e VARDAM — J. Martins — 1.300 em 85", ganhou Lohengrin.
TARUMAN — E. Castillo e JOIO — O. Castro — 1.400 em 89"3/5, chegaram juntos.
LA FLÈCHE — J. Souza e LILY — Lad. — 1.000 em 61"3/5.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

Como eles se "defenderam"...

CORRIDA DE SÁBADO

3.º PAREO

José Portilho, informou que, na altura dos 1.300 metros, o seu conduzido, Fidalgo, maucou gravemente, o que obrigou ao informante, abandonar a corrida.

5.º PAREO

E. Castillo, fez saber que, em todo o direito, apesar de seus esforços, Zanzibar, seu pilotado, vinha desgarrando.

6.º PAREO

Reduzino Filho, informou que, a partir dos 1.400 metros, o seu conduzido, Maná, vinha-se atirando para fora, no entanto, nenhum prejuizo causou aos demais competidores.

CORRIDA DE DOMINGO

2.º PAREO

Luiz Diaz, que montou o cavalo Manguarito, comunicou que, após a partida, o competidor, Sketch, apertou um pouco o declarante, razão porque, teve de recolher a sua montada. Daí por diante, apesar dos esforços do informante, o seu conduzido não desenvolveu atropelada, tendo o mesmo, trocado de mão por várias vezes, durante o percurso.

Jobel Tinoco, piloto de Sketch, informou que o seu conduzido largou um tanto atravessado, razão pela qual, apesar dos seus esforços, a sua montada procurou correr para dentro.

6.º PAREO

Altamir Vieira, piloto de Oracia informou que, desde a saida, sua montada vinha procurando abrir apesar dos esforços do declarante, não prejudicando, entretanto, qualquer competidor.

8.º PAREO

José Portilho, piloto de Jacarei informou que, o seu conduzido, nos derradeiros 300 metros, vinha procurando abrir, no entanto, nenhum prejuizo causou a qualquer competidor.

Amanhã 2 milhões DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações — Radiografias e tratamento de fraturas a domicilio
RAIOS X
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — 5.º and. — S. 511 e 513, do 14 às 18,30 horas — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1531

No próximo dia 7, à noite, estarão em confronto no estádio do Sampaio Atlético Clube, as equipes do E. C. Campinho e do E. C. Paulo Eiró, em disputa da Copa "A MANHÃ"

Segundo Torneio "Octacilio Rezende"

TERMINOU EMPATADA A PRINCIPAL PELEJA

SURGIU UMA BOA OPORTUNIDADE PARA O TRICOLOR DO ENCANTADO — OS RESULTADOS DE DOMINGO ÚLTIMO — PRELIOS MARCADOS PARA A PRÓXIMA RODADA — COMPAREÇAM À NOSSA REDAÇÃO

Boas pelejas foram disputadas domingo último, em disputa do "Torneio Octacilio Rezende". Os resultados apresentados não permitiram entretanto, antevermos um possivel vencedor de série, já que a única pugna tida como decisiva, que era entre o Americano Olimpico e Faleiro, na série "Rádio Nacional", da Central do Brasil, terminou empatada por 2 tentos, vindo desse modo dar uma excelente oportunidade ao tricolor do Encantado que ainda não teve oportunidade de exibir-se. Os resultados da rodada de domingo, foram os seguintes:

E. C. VASCO x PAULO EIRÓ

Essa peleja não foi terminada visto ter o Paulo Eiró retirado-se de campo ao faltarem 10 minutos para o seu término legal. Vencia o E. C. Vasco, por 5 x 3. Os quadros alinharam-se da seguinte maneira: E. C. Vasco — Darcy, Nero e José; Ari, Paulo e Jorge; Valter, Darcy II, Cardeal, Laurito e Moacir.

E. C. Paulo Eiró — Nilson, Eugino e Valter; Silvio, Rubens e Pedro; Odir, Humberto, Júlio, Pilsen e Nazareth.

Fizeram os tentos para o E. C. Vasco: Cardeal, 4 e Paulo, 1, e para o Paulo Eiró: Odir, Júlio e Valter.

Na preliminar venceu o Paulo Eiró, por 2 x 1, conservando assim a liderança dos segundos quadros naquela série; juiz: João Peduto, bom.

AMERICANO OLIMPICO x FALEIRO

No "ground" da rua Henrique Sheid, travaram luta os quadros do Americano Olimpico e Faleiro, ambos invictos na série em que disputam na zona da Central do Brasil. Findo o tempo regulamentar o marcador acusava dois tentos para cada quadro. Os quadros: Americano Olimpico — João, Rubens e Mário; Hardil, Osvaldo e Santiagi (Dantas); Medeiros, José, Macedo, Newton e Clenio (Dirceu).

Faleiro — Rebelo, Artur e Paulo; Valter, Luiz (Sarmento) e Valdir (Jorge); Humberto, Adolfo, Amaral, Rosemir e Jair.

Fizeram os tentos: Medeiros e Macedo, para o Americano Olimpico; e Rosemir para o Faleiro.

Juiz: Francisco Pereira da Silva — bom.

Preliminar: Empate de 1 x 1.

E. C. LIBERDADE x INDEPENDENTES DAS AGUAS FERREAS

No campo da rua da Alegria preliaram os quadros do Liberdade e do Independentes das Aguas Férreas, que terminou com a vitória do primeiro, por 7 x 3.

Os quadros alinharam-se da seguinte maneira:

Liberdade — Mário, Abílio e Paulo; Aroldo, Malibus (Arlindo) e Zildon; Joel, Renato, Júlio, Alcelino e Joaquim.

Independentes de Aguas Férreas — Pedro, Manoel e Loureiro; Ulisses, Norberto e Antônio; Valter, Nelson, Bertolino, Luis e Oscar.

Juiz: Valter Mourão — bom.

Preliminar: Liberdade 8 x 4.

INDEPENDENTES DA VILA DE PENHA x RAMOS

Essa peleja, que teve por local o campo do primeiro, na Vila de Penha, não chegou a terminar, faltando 15 minutos. O escore era de 2 x 2 quando a peleja foi suspensa por ter o quadro do veterano Ramos, retirado-se de campo.

Os quadros alinharam-se com as seguintes constituições:

Independentes da Vila de Penha — Jair, Nelson e Ciro; Ferreira, Florisvaldo e Heitor; Nagib, Gutenberg, Bira, Mário e Prado.

Ramos — Hilton, Antônio e Joaquim; Silva, Sebastião e Edson; Nunes (Almeida), Alberto, Lopes, Jarsay e Souza.

Fizeram os tentos: Ciro e Bira para os locais e Nunes e Darsay par aos visitantes.

Juiz: Valter Moreira.

Preliminar, Independentes um a zero.

CORINTIANS x UNIDOS DO CORCOVADO

No campo do Estrêla Nova, preliaram os quadros do Corintians e do Unidos do Corcovado, que terminou com a vitória dos pupilos de Levi, por 4 x 1.

Os quadros alinharam-se com as seguintes constituições:

Corintians — Aristóteles, Ribeiro e Edgard; Manoel, Paulo e Eufrásio; Levi, Carlos (Nilton), Tião, Geraldo e Joel.

Unidos do Corcovado — Santos, Jorge e Tião (José Silva); Agenor, Valter e Hilton; Antônio, Fernando, Ari, Pinheiro e Osvaldo (Paulo).

Fizeram os tentos: Levi, Joel, Tião e Jorge contra, enquanto Fernando consignava o tento de honra dos vencidos.

Como juiz funcionou o sr. Alonso Medeiros, cuja atuação foi regular.

NOVA AURORA x CRUZEIRO

Boa peleja realizaram os dois integrantes da zona Centro. Venceu o Cruzeiro, por 1 x 0, goal de Ceci, aos 25 minutos da fase final. Rafael, arqueiro do Cruzeiro, foi a maior figura em campo.

Os quadros alinharam-se com as seguintes constituições:

Nova Aurora — Expedito, Betinho e Sebastião; Cipriano, Ivo e Vardinho; Mariano, Guido, Fernando, Aldair e Hilton (Altair).

Cruzeiro — Rafael, Mocotó (Pedro) e Passarinho; Bode, Hélio e Bico; Motorzinho, Italo, Ceci, Altair e Pedro (Abel).

Preliminar: Empate, de 1 x 1.

Como juiz da principal atuou o sr. Pascoal Raimundo, que teve boa atuação.

JOGOS PARA DOMINGO

Para domingo, estão marcados para jogar os seguintes quadros:

ZONA DA CENTRAL — SERIE "A NOITE"

Santiago x Mexicano, em campo a ser marcado.

ZONA DA CENTRAL — SERIE "RADIO NACIONAL"

E. C. Paulo Eiró x Tricolor, no campo do 1º, em Cavalcante.

ZONA SUL

Independentes x Adauto Botelho; Unidos do Corcovado x Estrêla Nova; e Corintians x Liberdade. Campos a serem indicados.

ZONA CENTRO

Nova Aurora x Santo Antônio; Cruzeiro x Corporação. Campos a serem indicados.

ZONA LEOPOLDINA

Ramos x Monroe, no campo da Rua Uranos, 271, em Bonsucesso.

Izabel x Bel. Mar, no campo do E. C. Monroe.

COMPAREÇAM A NOSSA REDAÇÃO

Estão convidados a comparecer em nossa redação os representantes dos seguintes cubes: San Tiogo, Mexicano, Independentes das Aguas Férreas, Adauto Botelho, Cruzeiro, Corporação, Unidos do Corcovado, Estrêla Nova, Corintians, Liberdade, Santo Antônio e Bandeira.

S. ANTONIO x BANDEIRA

Esse prélio, transferido da 2a. rodada será realizado à noite, no campo do Sampaio, no próximo sábado. Dêsse modo o encontro marcado para domingo entre as equipes do Santo Antônio e Nova Aurora ficará automàticamente transferido para uma data a ser posteriormente indicada pelo D. T.

FALTARAM OS RESULTADOS

Deixam de ser publicados os jogos entre o Moinho da Luz x Bel Mar e Piraquara x Mexicano, por não terem chegado às mãos do D. T. as respectivas sumulas. Assim, somente em nossa edição de amanhã tornaremos público as colocações dos concorrentes ao II Torneio "Octacilio Rezende".

CAMPO GRANDE E NACIONAL ESTÃO ABSOLUTOS!

Mais uma série de surpresas veio registrar o certame amadorista, em sua terceira rodada, com resultados que absolutamente não correspondem aos prognosticos que se teciam antes da realização dos prelios. Assim é que o Roial, tido como facil adversário para o Engenho de Dentro, fazendo uma exibição de gala, conseguiu surpreender os "fantasmas", logrando bonito e justo triunfo, pela contagem de 3x2. Na Série "Rural" o Distinta prosseguiu em sua série de apagadas atuações, tombando frente ao Cruzeiro, enquanto na série "Urbana" o Sampaio abatia espetacularmente o até então líder, o Nova America, pela elevada contagem de 5x2.

OS LIDERES

Com a queda do Rosita Sofia, o Campo Grande ficou isolado na liderança da série "Rural", sem pontos perdidos. Na Serie "Suburbana", o Nacional também se isolou na posição de vanguardeiro, em virtude da derrota sofrida pelo Engenho de Dentro ante o Roial. E na série "Urbana" passaram a ser dois, os líderes. Rio e Cocotá são os novos titulares do invejavel posto, já que o Nova America não conseguiu passar pelo Sampaio.

NOS ASPIRANTES

No certame de Aspirantes, continua o Oiti com a supremacia da série "Rural", fazendo uma figura das mais destacadas. Na série "Suburbana" a liderança vem sendo mantida pelo Oposição, perseguido de perto pelo União e Unidos de Ricardo, enquanto o Mavilis segue invicto e sem ter sofrido sequer um tento, na ponta da tabela da série "Urbana".

RESULTADOS DA RODADA

Foram os seguintes, os resultados da 3.ª rodada:

SÉRIE "RURAL"

COSMOS X OITI
Amadores — Cosmos 3x1
Aspirantes — Oiti 4x1

CORINTIANS X CAMPO GRANDE
Amadores — Campo Grande 3x2
Aspirantes — Campo Grande 3x1.

ORIENTE X ROSITA SOFIA
Amadores — Oriente 5x4
Aspirantes — Oriente 5x3

DISTINTA X CRUZEIRO
Amadores — Cruzeiro 5x2
Aspirantes — Cruzeiro 4x2

REALENGO X GUANABARA
Amadores — Guanabara 2x1
Aspirantes — Realengo 4x1

SÉRIE "SUBURBANA

ROIAL X ENGENHO DE DENTRO
Amadores — Roial 3x2
Aspirantes — Engenho de Dentro 5x4

NACIONAL X ANCHIETA
Amadores — Nacional 3x1
Aspirantes — Nacional 4x2

OPOSIÇÃO X VALIM
Amadores — Oposição 3x1
Aspirantes — Oposição 3x1

MANUFATURA X TORRES HOMEM
Amadores — empate 2x2
Aspirantes — Manufatura 6x2

IRAJA' X UNIÃO
Amadores — empate 1x1
Aspirantes — União 5x3

SÉRIE "URBANA"

DRAMATICO X RIO
Amadores — Rio 3x1
Aspirantes Dramatico 4x3

BENFICA X CLUBE DOS CARIOCAS
Amadores — Cariocas 2x1
Aspirantes Cariocas 2x0

SAMPAIO X NOVA AMERICA
Amadores — Sampaio 5x2
Aspirantes Sampaio 2x1

CACIQUE X COCOTA'
Amadores — Cocotá 7x2
Aspirantes Cocotá 7x1

DEL CASTILLO X MAVILIS
Amadores — Mavilis 1x0
Aspirantes Mavilis 4x0

Líderes das séries "Rural" e "Suburbana" os dois esquadrões — Cocotá e Rio dividem as honras da série "Urbana" — Resultados da terceira rodada — A situação atual do certame — "Artilharias" e defesas menos vasadas

A COLOCACAO ATUAL

Com esses resultados, a colocação dos clubes, por pontos perdidos, ficou sendo a seguinte:

AMADORES

SÉRIE "URBANA"

1.º	Cocotá	1
1.º	Rio	1
2.º	Sampaio	2
2.º	Associação	2
2.º	Mavilis	2
3.º	Cariocas	3
4.º	Dramatico	4
4.º	Cacique	4
5.º	Del Castilo	5
6.º	Benfica	6

SÉRIE "SUBURBANA"

1.º	Nacional	0
1.º	Nacional	0
2.º	Oposição	1
3.º	Engenho de Dentro	2
3.º	Unidos de Ricardo	2
4.º	União	3
4.º	Torres Homem	3
4.º	Irajá	3
5.º	Valim	4
5.º	Anchieta	4
5.º	Manufatura	4
6.º	Roial	5

SÉRIE "RURAL"

2.º	Oriente	2
2.º	Rosita Sofia	2
2.º	Guanabara	2
2.º	Cruzeiro	2
3.º	Cosmos	3
3.º	Oiti	3
4.º	Corintians	5
4.º	Distinta	5
5.º	Realengo	6

ASPIRANTES

SÉRIE "URBANA"

1.º	Mavilis	0
2.º	Rio	2
2.º	Associação	2
2.º	Dramatico	2
2.º	Sampaio	2
2.º	Rio	2
2.º	Cacique	2
2.º	Cocotá	2
3.º	Benfica	6
3.º	Del Castilo	6

SÉRIE "SUBURBANA"

1.º	Oposição	0
2.º	União	1
2.º	Unidos de Ricardo	1
3.º	Nacional	2
3.º	Manufatura	2
3.º	Eng. de Dentro	2
4.º	Valim	3
4.º	Torres Homem	3
5.º	Anchieta	5
5.º	Irajá	5
6.º	Roial	6

SÉRIE "RURAL"

1.º	Oiti	0
2.º	Cruzeiro	1
2.º	Campo Grande	1
3.º	Realengo	3
3.º	Corintians	3
4.º	Oriente	4
4.º	Distinta	4
4.º	Guanabara	4
4.º	Cosmos	4
4.º	Rosita Sofia	4

ATAQUES MAIS POSITIVOS

AMADORES

SÉRIE "URBANA"

		Tentos Pró
1.º	Nova America	17
2.º	Cocotá	14
3.º	Rio	9

SÉRIE "SUBURBANA"

1.º	Nacional	9
2.º	Oposição	8
3.º	Engenho de Dentro	7

SÉRIE "RURAL"

1.º	Rosita Sofia	16
2.º	Campo Grande	14
3.º	Oriente	13

ASPIRANTES

SÉRIE "URBANA"

1.º	Mavilis	12
2.º	Cacique, Rio, Cocotá e Sampaio	8

SÉRIE "SUBURBANA"

1.º	Torres Homem	11
2.º	União	10

SÉRIE "RURAL"

1.º	Oiti	13
2.º	Cruzeiro	11
3.º	Oriente	9

DEFESA MENOS VASADAS

AMADORES

SÉRIE "URBANA"

		Tentos Contra
1.º	Cocotá e Cariocas	5
2.º	Sampaio, Dramático e Rio	6

SÉRIE "SUBURBANA"

1.º	Oposição e Nacional	4
2.º	Anchieta, U. Ricardo, União e Irajá	5

SÉRIE "RURAL"

1.º	Cruzeiro e Cosmos	7
2.º	Oiti, Rosita Sofia e Guanabara	8

ASPIRANTES

SÉRIE "URBANA"

1.º	Mavilis	0
2.º	Sampaio	2
3.º	Rio	5

SÉRIE "SUBURBANA"

1.º	U. Ricardo	2
2.º	Nacional e Oposição	3
3.º	Manufatura	5

SÉRIE "RURAL"

1.º	Cruzeiro	3
2.º	Campo Grande	5
3.º	Realengo	7

A MANHÃ no Esporte amador

ANO X — RIO DE JANEIRO, Têrça-feira, 26 de junho de 1951 — NÚMERO 3.036

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6356 — Aberto de 8 às 18 horas

Baqueou a A. A. Unidos

Ante o esquadrão do Centro Esportivo de Amadores, pela apertada contagem de 5 x 4 — Quadro vencedor e marcadores — Detalhes

Uma assistência bem regular, compareceu na tarde de domingo ultimo, ao campo do Centro Esportivo de Amadores, a fim de presenciar o encontro alí realisado entre as esquadras do clube local e da A.A. Unidos.

LUTA RENHIDA

Esta luta que vinha sendo aguardada com desusado interesse pelos adeptos dos preliantes, e que finalizou com a vitória dos locais pela contagem de 5x4, teve no grande equilibrio de forças, uma de suas principais caracteristicas.

QUADRO VENCEDOR E MARCADORES

O quadro vencedor formou da seguinte maneira: Jurandir, Loca e João; Valtinho, Decio e Gordinho; Irani, Noca, Tim, Perinha e Valdir. Os tentos foram consignados por intermedio de Tim 2, Valdir 2 e Perinha 1, para os vencedores.

PRELIMINAR

Na preliminar, a vitória coube ainda aos aspirantes do Centro Esportivo de Amadores, pelo escore de 4x1.

E. C. Oposição

Recebemos o permanente do E. C. Oposição, válido para o corrente ano. Gratos.

COMENTAM PELAS ESQUINAS...

— Que o João da Silva Ramos, continua dando lições, nos corredores do D. A...

★

— Que o goleiro Air, está fazendo falta ao quadro do Manufatura...

★

— Que o Carnúna, do Americano Olimpico, vai promover uma festa, para se redimir de sua falta com alguem...

★

— Que o Cláudio, continua pensando que o Cajueiro é o maior e, quer que arranjem um jogo com o Aliança.

★

— Que a turma do Piraquara, goza quando, o Jorge Barata, após cada jôgo, repete: — "ando muito nervoso". Calma Jorge, um homem não fica nervoso...

★

— Que o pessoal do Centro Esportivo de Amadores, vai protestar contra a inclusão de seus defensores, no quadro do E. C. Paulo Eiró...

★

— Que só agora, o Durvalino, do Cadete F. C., notou a máscara de alguns dos seus defensores...

★

— Que no último sábado, o Samuel, do Americano Olimpico, provou ser um eximio bailarino...

"FURÃO"



...Mas há perigos reais que o ameaçam também...

Já viu seu filhinho enfrentar figuras e monstros imaginários, em seus jogos infantis? Pois há perigos reais que o ameaçam também: a doença, que a alimentação e o médico procuram evitar ou resolver; os riscos da rua, que você o ensina a evitar. Muitos outros... Especialmente um, que só você pode resolver: o de não terminar os estudos, o de não se aparelhar convenientemente para a vida, caso um imprevisto lhe arrebate aquêle que lhe assegura a paz e a felicidade de agora. Afaste êsse perigo, através de um seguro de vida. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos, em qualquer hipótese.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

FIRME

Ouça, como a vez de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
11-ZZZZ- 7 9

Nome ____
Data do Nasc.: dia ____ mês ____ ano ____
Profissão ____ Casado? ____ Tem filhos? ____
Rua ____ N.º ____ Bairro ____
Cidade ____ Estado ____

OS PREÇOS MARCADOS INDICAM AS PRESTAÇÕES MENSAIS

100, — desde 50, — 285, — ROUPAS SOB MEDIDA desde 60, — 65, — 100, — 150, — 130,

Garantimos assistência mecânica gratuita até a última prestação

OS RÁDIOS VENDIDOS PELA NOSSA CASA TÊM DIREITO A UMA REFORMA GERAL NO FINAL DO PAGAMENTO

ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA

AVENIDA PASSOS, 36 a 38

TELEFONES 43-6780 - 43-2421

O árbitro carioca para a "Copa Rio" será escolhido, hoje, por sorteio, entre Mário Viana e Gama Malcher, na F. M. F.

AFINAL, A TABELA!

A MANHÃ Esportiva

ANO X — RIO DE JANEIRO, Têrça-feira, 26 de junho de 1951 — NÚMERO 3.036

Confirmado um "furo" de A MANHÃ — Terças e quartas, sábados e domingos os jogos — Ainda sem sede os segundos jogos das semi-finais — Como afirmamos, as finais serão no Rio

A tabela da "Copa Rio" foi afinal conhecida oficialmente, ontem. Dizemos oficialmente, porque há muito nós aqui de A MANHÃ a divulgamos graças a um "furo" de reportagem.

Foi divulgada ontem, e como antecipamos pela mesma, as finais do importante torneio serão disputadas no Maracanã.

Uma única alteração foi feita. E essa refere-se aos dias dos jogos. Estes serão às terças e quartas-feiras, e não às quartas e quintas como deveriam ser. Os demais prélios serão aos sábados e aos domingos.

AS PRELIMINARES

DIAS	RIO		S. PAULO
30/6	AUSTRIA x NACIONAL	—	OLIMPIC x PALMEIRAS
1/7	VASCO x SPORTING	—	ESTRELA VERMELHA x JUVENTUS
3/7 (à noite) ..	SPORTING x NACIONAL	—	OLIMPIC x JUVENTUS
4/7 (à noite) ..	VASCO x AUSTRIA	—	PALMEIRAS x ESTRELA VERMELHA
7/7	E. VERMELHA x OLIMPIC	—	SPORTING x AUSTRIA
8/7	VASCO x NACIONAL	—	PALMEIRAS x JUVENTUS

AS SEMI-FINAIS

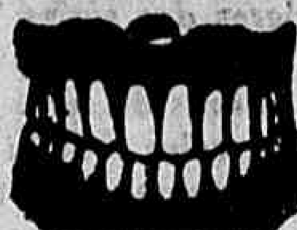
11/7 (à noite) ...	1.º da s/ Rio x 2.º s/ S. Paulo	—	1.º Série S. Paulo x 2.º Série Rio
15/7	1.º da s/ Rio x 2.º s/ S. Paulo	—	1.º Série S. Paulo x 2.º Série Rio

AS FINAIS

18/7	1.º jogo dos vencedores das semi-finais
22/7.	2.º jogo dos vencedores das semi-finais

N. B.: — O 2.º jogo das semi-finais ainda não tem sedes fixas. O escalado para o Rio, tanto poderá ser nesta capital, como na paulicéia, o mesmo acontecendo com o escalado para S. Paulo. Todos os jogos finais (2) serão levados a efeito no "colosso do Maracanã". Os jogos, à tarde, serão iniciados às 15 horas, e os da noite, às 21 horas. Não haverá preliminares.

DENTADURAS PERFEITAS



METODO ESPECIAL DE MOLDAGEM DO DR. ROMEU G. LOUREIRO

LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇOES
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 87

O Fluminense na Bahia

O Fluminense excursionará à Bahia onde disputará três prelios amistosos contra o Vitoria, Bahia e Galicia, nos dias 29, 1.º e 4 vindouros.

Landi assinalou novo "record"

Alcançou completo êxito a corrida automobilística de domingo na Quinta da Boa Vista

A corrida de domingo, na Quinta da Boa Vista rendeu 145 mil cruzeiros. Tendo as despesas sido noventa e poucos mil cruzeiros, resolveu a direção do A C. B. distribuir prêmios em dinheiro aos volantes que se classificaram nos cinco primeiros lugares, independentemente do pagamento de tôdas as despesas para o alinhamento.

Percorrendo as 40 voltas em 51 minutos, 57,1 de segundos, com a média de 92,393 quilômetros horários o nosso patricio Chico Landi sagrou-se vencedor da corrida principal. Landi estabeleceu novo record de volta, com o tempo de 1 minuto 13,9 de segundos, na 2a. volta. Gino Bianco classificou-se no 2º lugar, com o tempo de 52 minutos e 20,9 de segundos; o francês Jean Achard em 3º lugar, o jovem industrial Pinheiro Pires em 4º lugar, Geraldo Bonn em 5º e Nino Stefanini em 6º lugar. Anuar de Góes Baquer desistiu após seis voltas bem colocado, por ter seu carro apresentado um defeito de velas e Henrique Casini e Vasco Sameiro não chegaram a largar, pois os seus carros apresentaram-se avariados. O major Coelho de Magalhães dirigiu a competição, com assistência de Pedro Santalúcia, tendo Edgar Viana e a sua equipe de cronometristas funcionado na apuração dos tempos, merecendo os maiores elogios a organização da corrida, pois não se verificou nenhum atraso nem qualquer acidente.

O presidente do A.C.B., coronel Santa Rosa dispensou a maior atenção a todos os convidados.



Chico Landi, Pinheiro Pires, Jean Achard, Gino Bianco e Vasco — Sameiro, posam para a A MANHÃ, na Quinta da Boa Vista —

O Fluminense continua levando a pior com os mineiros

UM EMPATE DURO CONTRA O AMÉRICA — VOLTOU A JOGAR MAL O "ONZE" TRICOLOR — OS QUADROS E OS MARCADORES

O quadro do Fluminense deu um giro por Belo Horizonte. De lá retornou sem vitoria, já que, empatou com o Cruzeiro e perdeu para o Atlético .Levou portanto, a pior com os mineiros o tricolor, que aqui, em três amistosos havia se portado magnificamente.

Domingo ultimo, mais um quadro de Minas foi enfrentado pelo Fluminense. E desta vez, nos seus proprios dominios, isto é, nas Larangeiras. Pois, bem, mesmo assim, ainda não levou a melhor, conseguindo um empate durissimo.

JOGOU MAL

Voltou aliás, o Fluminense a jogar mal. Nem mesmo a sua defesa que vinha atuando com firmeza correspondeu, bastando frisar que até Castilho "cercou" o seu franguinho.

Um dia pois, aziago para o Fluminense o de domingo que, voltou a impressionar mal. depois de ter atuado três vezes seguidas.

OS MINEIROS

Os mineiros continuam dando trabalho aos metropolitanos. Ainda agora, o America com uma turma de veteranos, inclusive os nossos conhecidos Murilinho, Paulinho e Lusitano, deu trabalho a um "onze" carioca só não o superando por questão de chance.

Devemos porém, abrir um parentesis para fazer justiça a alguns elementos positivos do quadro montanhez. Entre estes, não podemos deixar de citar três veteramos e mais Touho Pedrinho, Lezio e Lazaroti-Lafayete, o revelação tem mais fama que jogo.

Os goals da peleja foram feitos por Murilinho e Lafayete os dos mineiros e por Dentinho e Joel (penalti) os dos tricolores.

Os dois quadros que atuaram sob a direção de Malcher, aliás, com um desempenho bom foram os seguintes:

FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jalminho; Reis (Zildo) (Jeronimo), Didi, Carlile, Orlando (Detinho) e Joel.

AMERICA — Tonho. Gaia e Lusitano; Pedrinho, Lazaroti e Wilson; Murilinho, Harvey (Ze Augusto, Lezio, Paulinho e Lafaiete.

A renda apurada foi de ..... Cr$ 56.870,00.

Basquetebol

Divisão de Acesso

Prosseguirá, hoje, à noite, o Campeonato da Divisão de Acesso, com mais 3 jogos. O "leader" invicto da categoria enfrentará o Imperial, numa partida que poderá oferecer surpresas, O Aliados enfrentará em Campo Grande o Sampaio, num encontro que deverá transcorrer bem equilibrado. Como complemento da rodada, veremos na quadra de Vila Izabel, o jôgo A. A. Carioca enfrentar o Jequiá numa partida das mais equilibradas.

NOS ESTADOS

Nos jogos realizados pelos Estados, os resultados verificados foram os seguintes:

No Recife: Vasco 3 x Santa Cruz 1.

Em Curitiba: Bangu 2 x Curitiba 2.

Em São Paulo: Corintians 9 x Comercial 2. Santos 2 x Juventus 2. Portuguêsa Santista 2 x Ipiranga 0. Portuguêsa de Esportes 1 x Ponte Preta 1. Radium 2 x Guarani 1. Palmeiras 7 x Jabaquara 1.

Aspectos tomados ontem no Aeroporto do Galeão durante a chegada do Nice. Em cima vemos Ieso, juntamente com sua esposa falando à reportagem, enquanto embaixo, um aspecto ainda na escada do "Bandeirante" da Panair

JÁ NO BRASIL, O NICE

ALGUNS MOMENTOS NA CAPITAL DA REPÚBLICA E, DEPOIS, RUMO A SÃO PAULO — PALAVRAS DE IESO E DO DIRIGENTE SATTEGNAQUÉE — O QUE FICOU DO CURTO CONTATO COM OS CAMPEÕES DA FRANÇA

Estagiando por duas horas, passou pelo Rio, na sua viagem rumo à São Paulo, a segunda delegação procedente da Europa, e que, no Brasil, irá intervir, dentro de alguns dias, na disputa da "Copa Rio".

A turma do Olympique Ginnastique Club de Nice, chegou ao Galeão, exatamente às 20 horas, conduzida por uma aeronave da Panair.

OS QUE VIERAM

Chefiados por "monsieur" François Sattegnaquée; o qual, também é o presidente da agremiação, vieram: Germain, Rossi, Firoud, Bonifacci, Mindolmet, Belver, Ieso, e senhora, Carniglia, Bengton, Carré, Hjalmarsson, Fassone, Coteaux, Bent four, Pedini, Mjud, Gonsalez, Brocolichi, Ben Nacet, o técnico Nunna Andoir, o diretor de esportes Lardu e o juiz Tordjane.

FALAM IESO E "MONSIEUR" SATTEGNAQUÉE

A reportagem de A MANHÃ teve oportunidade de ouvir alguns dos recém-chegados, dentre os quais, o brasileiro Ieso Amalfi e o presidente Sattegnaquée.

"Sei muito bem que não poderemos levar a melhor ao final — declarou o "crack" — todavia, ajudarei aos amigos franceses a mostrar que possuem um futebol de linhagem".

Quanto ao dirigente, disse somente:

"Não viemos pensando em triunfo e sim, em aceitar o amável convite do povo desta grande terra".

O PROSSEGUIMENTO DA VIAGEM

Após os exames médicos de praxe, a delegação do Olympique rumou para o Aeroporto Santos Dumont, onde, minutos após, prosseguiu na viagem rumo à paulicéia.

Caravana de banguenses irá a Montevidéu

O quadro do Bangu desde ontem se encontra em Montevidéu, onde deverá estrear domingo. Barbatana e Vermelho deverão viajar hoje, para a capital uruguaia. Menezes regressou de Curitiba ao Rio, vai casar-se no próximo sábado.

Está sendo organizada uma caravana para assistir o jôgo de estréia do Bangu em Montevidéu, domingo. A caravana está sendo organizada pela Agencia "Turismo Acorsato", onde os interessados encontrarão tôdas as facilidades. Além do presidente Ramos Penedo irão muitos adeptos do Bangu.

O Fluminense lançará Vilalobos

O Fluminense pediu e obteve licença da FMF para lançar amanhã, contra o Atlético Mineiro o peruano Vilalobos.

Tordjanam, o árbitro francês

O arbitro francês para o "Copa do Rio", chama-se Tordjanam e chegou ontem, ao Rio, com a delegação do Olimpic, de Nice.

Nada de flagrantes dos jogos noturnos

Em entendimentos com a Associação dos Fotógrafos a C. B. D. estabeleceu que, nos jogos da "Copa Rio", não serão permitidos flagrantes de fases dos jogos noturnos, para evitar o espocar de "flashes". Os fotógrafos tirarão as fotografias antes do inicio e depois de terminados os jogos.

Venceu o Independente

O Independente de Além-Paraíba, venceu na peleja de domingo, do certame local o Ciap por 2 a 1. Foi juiz do jogo o carioca Osvaldo Pereira da Cruz.

Basquetebol

Resultados de ontem

Flamengo, Mackenzie e A. A. Grajaú, os vencedores da rodada de ontem — Satisfatório o desenrolar das partidas — O movimento geral dos "matches"

Foi disputada na noite, de ontem, mais uma rodada do campeonato de bola ao cesto, da cidade, com a realização de 3 "matches", cujos resultados foram os seguintes:

FLAMENGO 70 X AMÉRICA 30

Vitória fácil e pomposa do "leader" invicto do campeonato, e mais um passo negativo do clube de Campos Sales, em busca da "lanterna".

MOVIMENTO TECNICO

1.º tempo — Flamengo 28x11.

Final — Flamengo 70x30.

QUADROS

FLAMENGO — Mario Hermes (5), Alfredo (20), Zé Mario (7), Godinho (8), Tião (9), Raimundo (8), Odin (6), Evora (2) e Tião Mendes (5).

AMÉRICA — Pepe (2), Mamute (3), Marinho (12), Raul (7), Ivan (2), Mario (4) e Marcos.

ANORMALIDADES: Sairam Mamute e Marinho, com 4 "fouls" praticados, cada.

JUIZES: Nóli Coutinho e Nelson Tavares, ótimos.

CRONOMETRISTA: Rubens Santos.

APONTADOR: José Guió.

MACKENZIE 46 X GRAJAU T.C. 45

Após duas fases equilibradas, que chegou, nos minutos finais a permanecer empatado por 45x45, logrou o "five" do Mackenzie, vencer expressivamente.

MOVIMENTO TECNICO

1.º tempo — Grajaú T. C. 28x22.

Final — Mackenzie — 46x45.

QUADROS

MACKENZIE — Cantuária (9), Valtinho (15), Balano (13), Fábio (4), Gerson (4), Wilson, Zezinho (1).

GRAJAU T. C. — Mauro (3), Flávio (13), Ivan (1), Henrique (4), Geraldo (14), Esberard (4) e Lúcio (1).

ANORMALIDADES: Saiu Esberard com 4 "fouls".

JUIZES: Afonso Lefever e Elvio Cezarino.

CRONOMETRISTA: Sérgio Rosa.

APONTADOR: Manoel Pires Dourado.

A. A. GRAJAU 47 X RIACHUELO 30

Num jogo um tanto equilibrado, e monótono, a A. A. logrou vencer por 47x30.

MOVIMENTO TECNICO

1.º tempo — A.A. Grajaú 18 x Riachuelo 7.

Final — A.A. Grajaú 47x30.

QUADROS

A. A. GRAJAU — Helinho (8), Passarinho (8), Welmar (6), Vilela (10), Montanha (13) e Bera (2).

RIACHUELO — Adilio (3), Picolé (2), Gaturamo (2), Gilberto (4), Valter (3), Nilton (10), Silvio (6) e Alvaro.

JUIZES — Aladino Astuto e Luis Marzano, bons.

APONTADOR: Adolfo Peres Filho.

CRONOMETRISTA: Geraldo Lima Rosa.

ANORMALIDADES: Passarinho foi desclassificado, por haver cometido quatro faltas.

O JUVENTUS, TOMOU O LUGAR DO TORINO — O mais famoso quadro de futebol da Itália, foi o Torino. O fim do famoso "onze" Foi dramático. Ainda todos se lembram do pavoroso desastre que vitimou tôda a equipe. Pois bem, em Turim, existe, agora, um conjunto que tomou o lugar do Torino. E' êle o do Juventus, equipe que vem ao Brasil disputar a "Copa Rio" e está sendo esperado hoje, no Galeão. Na foto, vemos o famoso conjunto italiano, por ocasião de um prélio disputado na Itália, recentemente

LOTERIA FEDERAL
SABADO
2 MILHÕES
AMANHÃ
: CR$ 2.000.000,00

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

SORTEIO DE JUNHO DE 1951

Realizar-se-á no dia 30 do corrente, sábado, às 12 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, à Rua Senador Dantas, 118-C — 1.º andar, o sorteio de titulos relativo ao mês de Junho. Participarão dêsse sorteio todos os titulos em vigor, na Sede Social. Os titulos em atraso poderão ser reabilitados até às 12 horas daquele dia, na Sede da Companhia.

SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41 — ESQ. QUITANDA
Edifício Sulacap
RIO DE JANEIRO

SULACAP

MAIS DUAS DELEGAÇÕES HOJE — Sábado chegaram os austríacos e ontem, os franceses. Hoje, mais dois concorrentes desembarcarão no Rio: às onze horas e trinta minutos, descerão, no Galeão, os italianos, do Juventus: e, às dezesseis horas e 30 minutos, no S. Dumont, os uruguaios, do Nacional